

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE**  
**DESIGN**

**GRAU: BACHARELADO**  
**Modalidade: PRESENCIAL**

**2022**

## **IDENTIFICAÇÃO**

### **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU**

Campus I

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca

89030-903 - Blumenau - SC

Telefone: 47 3321-0200

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Reitora: Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola

Vice-Reitor: Prof. Dr. João Luiz Gurgel Calvet da Silveira

E-mail: [reitoria@furb.br](mailto:reitoria@furb.br)

Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: Prof. Dr. Romeu Hausmann

Telefone: (47) 3321-0406 / E-mail: [proen@furb.br](mailto:proen@furb.br)

Pró-Reitor de Administração: Prof. Me. Jamis Antonio Piazza

Pró-Reitor Adjunto de Administração: Prof. Me. Nazareno Loffi Schmoeller

Telefone: (47) 3321-0412 / E-mail: [proad@furb.br](mailto:proad@furb.br)

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: Prof. Dr. Oklinger Mantovaneli Junior

Telefone: (47) 3321-0416 / E-mail: [propex@furb.br](mailto:propex@furb.br)

### **CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS**

Campus 2 – Sala Bloco I / Telefone: (47) 3221-6006 / E-mail: [cct@furb.br](mailto:cct@furb.br)

Diretor: Prof. Dr. Fábio Luis Perez

Vice-Diretor: Prof. Dr. Vinicyus Rodolfo Wiggers

Assessora Pedagógica: Cláudia Renate Ferreira

## **CURSO DE DESIGN**

### **Núcleo Docente Estruturante:**

- Valéria Ilsa Rosa (presidente) – DEPD – Presidente;
- Marko Alexandre Lisboa dos Santos – DEPD
- Tales Dutra Coirolo – DEPD
- Renato Valderramas – DEPD

### **Colegiado de Curso:**

- Valéria Ilsa Rosa – DEPD - Coordenador
- Joel Dias da Silva – DEPD
- Marko A. Lisboa dos Santos – DEPD
- Renato Valderramas – DEPD
- Tales Dutra Coirolo – DEPD
- Rodrigo dos Santos Cardoso – DEPD
- Nathália Vinotti de Souza (acadêmica)
- Gabriela Barbosa (acadêmica)

## LISTA DE SIGLAS

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais  
AEE – Atendimento Educacional Especializado  
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem  
CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis  
CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina  
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa  
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão  
CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais  
COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional  
CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior  
CPA – Comissão Própria de Avaliação  
CPC – Conceito Preliminar de Curso  
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais  
DAF – Divisão de Administração Financeira  
DCE – Diretório Central dos Estudantes  
DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais  
DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas  
DME – Divisão de Modalidades de Ensino  
DPE – Divisão de Políticas Educacionais  
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos  
DTI – Divisão de Tecnologia de Informação  
EAD – Educação a Distância  
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes  
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio  
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau  
IES – Instituição de Ensino Superior  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação  
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais  
MEC – Ministério da Educação  
NDE – Núcleo Docente Estruturante  
NGE – Núcleo de Gestão de Estágios

NInc – Núcleo de Inclusão

NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Detalhamento do curso. ....	17
Quadro 2: Processos de ingresso no ensino superior na FURB. ....	18
Quadro 3: Especificação monitorias. ....	29
Quadro 4: Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB. ....	35
Quadro 5: Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais. ....	36
Quadro 6: Componentes Curriculares do Eixo Geral. ....	37
Quadro 7: Componentes Curriculares do Eixo de Articulação. ....	37
Quadro 8: Disciplina na modalidade a Distância. ....	47
Quadro 9: Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares. ....	49
Quadro 10: Matriz Curricular. ....	51
Quadro 11: Listagem dos componentes curriculares novos. ....	98
Quadro 12: Listagem dos componentes alterados. ....	98
Quadro 13: Listagem dos componentes curriculares excluídos. ....	98
Quadro 14 - Equivalências de estudos. ....	100
Quadro 15: Dados do curso provenientes das avaliações externas. ....	106
Quadro 16: Estudantes por turma. ....	107
Quadro 17: Laboratórios didáticos especializados. ....	108

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - População de Blumenau em 2010.....	14
Figura 2 - A cidade de Blumenau e sua localização geográfica.....	15
Figura 3: Integração temática entre as fases.....	43
Figura 4: Modalidades EAD.....	47
Figura 5: Curricularização da Extensão.....	48

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de habitantes (2010) e estimativa (2021).....	15
--	----



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>12</b>
2.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE .....	12
2.2	APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO .....	14
2.3	DADOS GERAIS DO CURSO .....	17
2.4	FORMAS DE INGRESSO .....	18
2.5	OBJETIVOS DO CURSO.....	20
2.6	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	21
<b>3</b>	<b>POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....</b>	<b>23</b>
3.1	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	23
3.2	APOIO AO DISCENTE.....	25
3.2.2	Aproveitamento de estudos .....	28
3.2.3	Monitoria .....	29
3.3	INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE.....	30
<b>4</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>33</b>
4.1	METODOLOGIA.....	33
4.2	ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM .....	34
4.3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	36
4.4	COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE .....	39
4.5	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	44
4.6	ESTÁGIO .....	45
4.7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) .....	46
4.8	COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD).....	46
4.9	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS .....	47
4.10	SAÍDAS A CAMPO.....	50
4.11	ESTRUTURA CURRICULAR.....	50
<b>5</b>	<b>MUDANÇAS CURRICULARES.....</b>	<b>98</b>
5.1	MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR .....	98
5.2	ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO.....	98
<b>6</b>	<b>CORPO DOCENTE.....</b>	<b>100</b>

6.1	PERFIL DOCENTE .....	100
6.2	FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE .....	100
6.3	COLEGIADO .....	102
6.4	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) .....	102
<b>7</b>	<b>AVALIAÇÃO .....</b>	<b>103</b>
7.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	103
7.2	AVALIAÇÃO DO CURSO .....	104
7.3	AVALIAÇÃO DO PPC .....	106
7.4	AVALIAÇÃO DOCENTE.....	106
<b>8</b>	<b>INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>107</b>
8.1	NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA	107
8.2	ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO .....	108
8.3	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS .....	108
8.4	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	109
8.5	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA .....	110
<b>9</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>110</b>

## INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Design do Centro de Ciências Tecnológicas - CCT aqui apresentado se trata de uma adequação curricular do curso em relação a inclusão das atividades de Extensão, bem como das novas disciplinas do Eixo Geral.

Este documento procura definir o perfil do curso e do profissional que o curso de Design da FURB pretende formar com esta nova configuração. Apresenta, entre outros, um conjunto de propostas idealizadas a partir de diagnósticos e intenções constatadas nos últimos anos que propõem caminhos possíveis para uma nova realidade, por meio do qual alunos, docentes, gestores e toda comunidade acadêmica possam promover ganhos efetivos no que se referem aos objetivos propostos pela universidade. Entre esses objetivos, destacam-se aqueles que estão evidenciados no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da FURB, e estão elencados a seguir:

**Missão:** Promover o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, respeitando e integrando a diversidade cultural, fomentando o desenvolvimento social, econômico e ambiental responsável.

**Visão:** Ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global.

**Valores:** Comprometimento, efetividade e inovação.

O Projeto Pedagógico Institucional - PPI da FURB destaca, igualmente, os Princípios e as Diretrizes do Ensino, que são elas:

**Princípios do Ensino:** formação crítica, inclusão social e respeito à diversidade humana, responsabilidade social e ambiental e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

**Diretrizes para o Ensino:** aprendizagem como foco do processo, educação integral, flexibilização curricular, relação com a comunidade, tecnologia, interdisciplinariedade, articulação teoria e prática, articulação com os temas transversais contemporâneos, formação linguística e internacionalização e inovação.

Desde sua criação, o curso vem sendo avaliado e, de certo modo, evoluindo a partir das novas realidades apresentadas no cenário atual. Tais avaliações partem da observação de alunos, docentes, gestores e de toda comunidade acadêmica acerca dos pontos fortes e frágeis do curso.

Desse modo, este PPC se configura como uma síntese das aspirações da comunidade acadêmica, contemplando as condições objetivas de oferta e vocação do curso, com uma clara concepção de suas peculiaridades e currículo, abrangendo elementos estruturais e suas inserções institucionais, políticas, geográficas e sociais.

## CONTEXTO EDUCACIONAL

### 2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à FACEB, embrião da FURB, deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da UFSC, Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº 1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior.

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do ministro da educação Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas

Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da Furb (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº 743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo prefeito municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

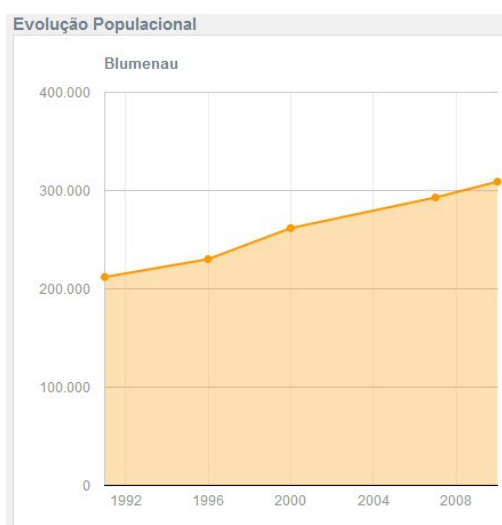
Passadas cinco décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 50 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

## 2.2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

### 2.2.1 Contextualização do Curso

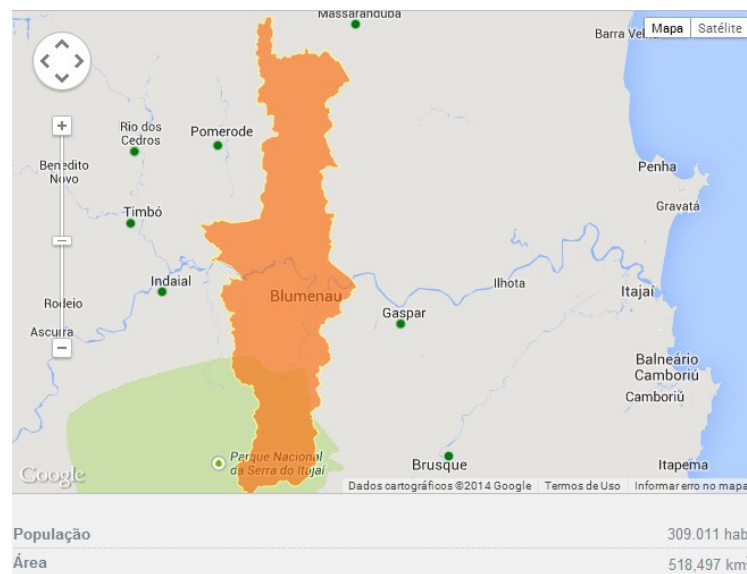
No estado de Santa Catarina, Blumenau é geograficamente uma cidade que se destaca na região do médio Vale do Itajaí e tem papel importante no cenário de desenvolvimento industrial do estado. O último censo do IBGE (em 2010) aponta para uma população de aproximadamente 310 mil habitantes, conforme apresentado no gráfico abaixo:

**Figura 1 - População de Blumenau em 2010.**



Fonte: IBGE/2010. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em 10/02/2022.

Sua posição central no Vale do Itajaí proporciona-lhe favoráveis acessos a estradas e rodovias o que permite fácil comunicação com as cidades vizinhas, como Indaial, Gaspar, Pomerode, Brusque, entre outras, conferindo-lhe uma estratégica localização no que se refere à possibilidade de atrair estudantes dessas cidades vizinhas e de portes menores, conforme é possível observar na próxima figura:

**Figura 2 - A cidade de Blumenau e sua localização geográfica.**


Fonte: IBGE/2010. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em 10/02/2022.

A cidade de Blumenau configura-se como a cidade mais populosa da região, conforme aponta a tabela 1, que demonstra a população de 2010 e a projeção feita pelo IBGE para o ano de 2021. Tamanho desenvolvimento possibilita uma vivência cultural, artística e tecnológica essencial para o desenvolvimento do Design. As ações fomentadoras de ensino e pesquisa localizadas nessa região contribuem para o desenvolvimento econômico, científico e educacional, tornando-se estratégicas para o desenvolvimento do estado de Santa Catarina.

**Tabela 1: Número de habitantes (2010) e estimativa (2021).**

Município	2010	2021	Crescimento	Variação
Blumenau	309.011	366.418	57.407	18,58%
Gaspar	57.981	71.925	13.944	24,05%
Indaial	54.854	72.346	17.492	31,89%
Timbó	36.774	45.703	8.929	24,28%
Pomerode	27.759	34.561	6.802	24,50%

Fonte: IBGE/2010. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em 08/02/2022.

A economia de Blumenau é sustentada, sobretudo, pelo setor industrial (mais de 40 mil trabalhadores) pela indústria de fiação e tecelagem, onde também despontam como atividades importantes a metalurgia, a lapidação de cristais, a fabricação de artefatos em plástico e brinquedos, a exportação de fumos, o comércio varejista e o turismo.

Outro setor dos negócios que se encontra em franca expansão é o de Informática, sobretudo por empresas de desenvolvimento de softwares e sistemas o que fomenta não só o desenvolvimento tecnológico da região como proporciona empregabilidade para os Designers que venham se especializar nessa área de sistemas digitais.

Quase a metade da população de Blumenau - 150 mil habitantes - está em atividade produtiva, proporcionando uma das rendas per capita mais altas do Sul do País. Blumenau sozinha arrecada 15 por cento do bolo fiscal de Santa Catarina. Sua renda é superior a cinco salários mínimos, por pessoa.

Em decorrência disto, verificou-se à época da implantação do curso, uma demanda no setor produtivo e industrial por profissionais de Design habilitados no Desenvolvimento de Produtos, o que justificou a criação do curso na FURB em 2002. Além disso, atualmente não existe curso de Design na região, somente em: Balneário Camboriú, Joinville e Jaraguá do Sul. Os avanços tecnológicos e o rearranjo nas novas possibilidades de atuação do Designer na contemporaneidade justificam as principais modificações sugeridas neste PPC frente às novas conjunturas sociais, políticas e econômicas, o que resultará na inserção de uma nova vocação ao curso, além daquela já consolidada em Design de Produto, agora, será integrada a esta, a vocação em Design Gráfico.

### **2.2.2 Dados históricos do Curso de Design da FURB**

Pela Resolução nº 82 de 23 de Outubro de 2002, o Curso de Design foi aprovado pelos Conselhos Superiores da Universidade de Blumenau, e iniciou suas atividades acadêmicas em fevereiro de 2003.

O curso de Design começou com 47 alunos matriculados (eram oferecidas 50 vagas). As atividades do curso começaram sem que o Laboratório de Projetos estivesse concluído, o que ocorreu somente no final de abril 2003.

Inicialmente, o curso estava vinculado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo e a partir de 2005 compôs um novo departamento em conjunto com o curso de Engenharia de Produção, já que os cursos possuem afinidades com o desenvolvimento de produtos industriais.



A partir de 2007, o curso passou a contar com uma nova estrutura de atividades no Campus II, onde estão concentradas as salas de aula e laboratórios para práticas de projeto. Essa nova situação permitiu uma comunicação maior entre os discentes e os docentes, além de promover maior integração do curso com as outras áreas tecnológicas (Engenharia Civil, Elétrica, de Telecomunicações, Florestal, de Produção e Química) que se encontram no Campus II. Essa nova configuração permitiu que as atividades do curso se concentrem basicamente nos Blocos A e B do campus II, promovendo maior senso de identidade e de território pelos alunos.

Ainda que o curso de Design seja recente no contexto histórico da FURB, existe um profundo envolvimento dos discentes com os movimentos de Design no país, por meio de suas participações em concursos (Prêmio Design Masisa, Concurso Design Museu da Casa Brasileira, Prêmio Universitário Tok&Stok, entre outros), eventos acadêmicos de alunos de Design (NDesign, RDesign) e congressos e feiras estaduais e nacionais, incentivados, principalmente, pelos docentes.

Dessa maneira, é válido saber que o curso de Design - habilitação em Projeto de Produto – foi aprovado em 2002 pelos Conselhos Superiores da FURB e esteve vinculado, em um primeiro momento, ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Devido à afinidade do curso com as áreas Tecnológicas fez com que o curso se unisse ao curso de Engenharia de Produção e desse modo, ambos se uniram em um departamento que recebeu o nome de Departamento de Engenharia de Produção e Design (DEPD).

### 2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

**Quadro 1: Detalhamento do curso.**

Nome do Curso:	Design
Grau:	Bacharelado
Modalidade:	Presencial
Titulação conferida:	Bacharel em Design
Turno de funcionamento:	Noturno
Regime Letivo:	Semestral
Regime de Matrícula:	Por componente curricular
Número total de vagas anuais:	80
Distribuição das vagas:	1º semestre: 40 2º semestre: 40
Carga horária total do curso (horas aula e relógio):	3024h aula; sendo 2520h relógio
Duração do curso:	4 anos
Estágio Obrigatório:	216h aula
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	144h aula

(AACCs):	
Trabalho de Conclusão de Curso:	216h aula
Atividades de Extensão:	304h aula
Atividades do Curso em EAD (%):	7,14%
Tempo mínimo de integralização:	4 anos
Tempo máximo de integralização:	9 anos
Organização curricular:	Eixos temáticos
Endereço:	Campus 2, Bloco B.

Fonte: NDE do Curso (2021)

## 2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação da FURB são regulamentados por editais que exigem, entre outras coisas, a conclusão do ensino médio ou equivalente, por parte do candidato. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, conforme abaixo:

**Quadro 2: Processos de ingresso no ensino superior na FURB.**

Forma de Ingresso	Descrição	Regulamentação
Vestibular	Aberto aos portadores de certificado de conclusão do ensino médio. As inscrições são pela internet e as provas acontecem em junho e novembro de cada ano, em várias cidades catarinenses.	Edital ACAFE
ENEM	Aberto aos portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente. É o acesso por meio do boletim de desempenho no ENEM, exame individual realizado em todo o Brasil, com o objetivo de avaliar os conhecimentos dos estudantes que estão concluindo ou já concluíram o ensino médio. O edital estabelece as regras para ingresso.	Edital PROEN/ENEM
Histórico Escolar	Aberto aos portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente. A classificação é realizada obtendo-se a média aritmética de determinadas áreas do ensino médio.	
Acesso FURB	O candidato pode se matricular no curso com vagas não preenchidas pelos processos seletivos: ENEM, Histórico Escolar e Vestibular. As inscrições e matrículas (por ordem de chegada) são abertas para o Acesso FURB - com publicação da lista de cursos com vaga - logo após a realização das matrículas dos candidatos aprovados no Vestibular FURB, Histórico Escolar e Enem.	Edital Acesso PROEN/FURB
Reingresso	Destinada ao estudante da FURB sem vínculo ativo, e que deseja retornar os estudos no <b>mesmo curso</b> em que esteve matriculado.	Edital PROEN/Solicitação de Vaga
Reingresso por transferência interna	Destinada ao estudante da FURB sem vínculo ativo, e que deseja retornar aos estudos <b>em outro curso</b> , diferente daquele do qual desistiu.	Edital PROEN/Solicitação de Vaga

Transferência Externa	Destinada a estudantes com matrícula ativa em curso de graduação de outra IES que desejam ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB, na forma da legislação vigente.	Edital PROEN/Solicitação de Vaga
Certidão de Estudos	Destinada a estudantes sem matrícula ativa em curso de graduação em outra IES e que desejam ingressar em um dos cursos de graduação oferecidos pela FURB, na forma da legislação vigente.	Edital PROEN/Solicitação de Vaga
Transferência Interna	Destinada a estudantes regularmente matriculados ou com matrícula trancada em um curso de graduação da FURB que desejam trocar de curso (ou turno) na Instituição.	Edital PROEN/Solicitação de Vaga
Diplomado	Destinado a candidatos com diploma de curso de graduação, devidamente reconhecido na forma da legislação vigente, que desejam ingressar em outro curso de graduação, sem necessidade de realizar novo vestibular.	Edital PROEN/Solicitação de Vaga
Aluno Especial	Aluno especial é aquele matriculado em disciplina(s) isolada(s) dos cursos de graduação da FURB, com vistas à obtenção de certificado de aprovação em disciplina, não caracterizando vínculo com nenhum curso de graduação. Está aberto aos portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente ou diploma de curso superior devidamente reconhecido.	Resolução FURB N° 129/2001, Art. 54. Edital PROEN/Aluno Especial

Fonte: Divisão de Registro Acadêmico – DRA.

## 2.5 OBJETIVOS DO CURSO

### 2.5.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do Curso de Design da FURB é o de formar um profissional denominado Bacharel em Design, habilitado a atuar nas áreas de projetos de artefatos e sistemas - físicos, visuais, gráficos, digitais, informacionais, multidimensionais -, industrializados ou não, vinculados à sociedade e ao ambiente, à arquitetura e ao território, de acordo com os perfis vocacionais estipulados neste PPC: Design de Produto e Design Gráfico.

Desse modo, o curso de Design da FURB abrange essas duas áreas básicas de atuação do Designer já consolidadas. Estas duas vocações pressupõem uma postura metodológica que as integram no mesmo campo do saber e da prática profissional, ou seja, essas áreas se sobrepõem e se integram à medida que o conceito de Produto se torna cada vez mais plural e híbrido.

Neste sentido, o curso de Design da FURB, a partir dessa reformulação, deverá propiciar ao estudante a possibilidade de flexibilização entre as duas habilitações já consolidadas e mencionadas anteriormente, de modo que o mesmo faça a opção por disciplinas das duas vocações só a partir da 3ª fase do curso, momento em que terá condições de escolher estas por meio de um panorama geral da profissão apresentado durante as duas fases iniciais do curso.

Dessa maneira, o estudante será capaz de interpretar as necessidades sociais e culturais da sociedade local, regional e nacional, aliando-as à tecnologia disponível de modo a colaborar, por meio da capacidade de propor soluções inovadoras, com os interesses da sociedade.

### 2.5.2 Objetivos Específicos

- Formar um profissional apto a atuar nas diversas áreas do Design, visando atender as demandas da sociedade;
- Proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento de pesquisas e análises na área do Design, centradas principalmente nas questões históricas, artísticas, tecnológicas e sociais;
- Capacitar tecnicamente o estudante para se expressar por linguagens gráficas multidimensionais, analógicas e/ou digitais, voltadas, sobretudo para a representação, comunicação e reprodução de conceitos, materiais ou imateriais, ideias e soluções;
- Capacitar o estudante para o desenvolvimento de soluções em Design com responsabilidade social, econômica e ambiental, voltadas para o desenvolvimento sustentável;

- Fornecer subsídios teóricos e práticos para o estudante conhecer, identificar e selecionar os materiais, métodos e processos mais adequados para a concepção de seus projetos e soluções;
- Fornecer ao estudante subsídios teóricos e práticos para que o mesmo compreenda a sociedade e o indivíduo como usuários centrais dentro do processo de Design por meio de estudos sociológicos, antropológicos, culturais, econômicos, ergonômicos, entre outros.
- Propiciar ao estudante um estudo do panorama histórico, centrado, sobretudo na História das Artes e do Design, com uma perspectiva para o desenvolvimento de um Design contemporâneo;
- Fornecer ao estudante um panorama sobre as diferentes vertentes de atuação profissional, alinhando seus interesses em consonância com as oportunidades de trabalho;
- Preparar o estudante para atuar em equipes multidisciplinares;
- Proporcionar ao estudante a capacidade para avaliar os processos de gestão e produção do Design;
- Contribuir para a sociedade por meio de projetos de pesquisa e extensão que busquem entender as demandas do povo catarinense e assim propor-lhes soluções.

## 2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Evidentemente, o perfil profissiográfico e vocacional estipulado neste PPC foi definido a partir do que aponta o Artigo 3º da referida Resolução CES Nº 5/2004, que é apresentado adiante de maneira integral, para melhor compreensão. Este artigo, diz o seguinte:

**Art. 3º** O curso de graduação em Design deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, para que o designer seja apto a produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas culturais e tecnológicas, observados o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades bem como as características dos usuários e de seu contexto socioeconômico e cultural.

Com base nesse apontamento, a reformulação proposta neste PPC, deseja formar um profissional que tenha uma sólida formação generalista em Design e que possa aprimorar seus conhecimentos em dois perfis vocacionais principais: o Design de Produto e o Design Gráfico.

Esta formação revela um profissional capacitado a compreender e responder às necessidades de indivíduos ou grupo de indivíduos, pautado em uma conduta ética, crítica e reflexiva atuando criativamente na identificação de oportunidades e resolução de problemas. Ciente da complexidade e multidisciplinaridade inerentes ao Design deve-se apropriar do

pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, de modo a conceber, desenvolver, gerenciar, acompanhar e executar projetos relacionados ao desenvolvimento de produtos e sistemas de uso, nas mais diversas dimensões do design, abrangendo, sobretudo às compreendidas entre a concepção de objetos e artefatos, produtos gráficos e sistemas de informações visuais, serviços, vestuário, inclusive dos setores direta e indiretamente envolvidos.

Para isso, deve considerar componentes políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com particular capacidade criativa e inovadora a partir de uma perspectiva balizada por conceitos científicos, artísticos/culturais/estéticos e tecnológicos, não deixando de lado sua corresponsabilidade pelo bom desempenho técnico e sociocultural de seus projetos, sua durabilidade, eficácia no uso e em todo ciclo de vida, inclusive no momento da destinação final.

Desse modo, a formação abrangente proposta neste PPC tem o objetivo de ratificar o caráter multidisciplinar do Design de modo que seja possível a dissolução das fronteiras entre as diversas áreas de atuação do profissional, facilitando o desenvolvimento de projetos híbridos, que integram as diversas especialidades e áreas do conhecimento, dessa maneira, envolvendo as diferentes competências apontadas pelas Diretrizes Curriculares propostas pelo MEC, conforme apresentadas a seguir, por meio do Artigo 4º dessa resolução:

**Art. 4º** O curso de graduação em Design deve possibilitar a formação profissional que revele competências e habilidades para:

**I** - capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processo de criação;

**II** - capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;

**III** - capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;

**IV** - visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;

**V** - domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;

**VI** - conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo mobiliário, confecção, calçados, joias, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade, softwares e outras manifestações regionais;

**VII** - domínio de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;

**VIII** - visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

Por essa perspectiva, o curso de graduação em Design da FURB, busca formar um profissional que tenha habilidades para trabalho em grupo, pois sua atividade é complementar a uma série de outras especialidades responsáveis pela geração dos novos produtos e soluções. Desse modo, deverá ter relevante interação com setores diversos e correlatos como as artes, as engenharias, a arquitetura, o marketing, a moda e a gestão de eventuais incursões autônomas, bem como aquelas que estiverem vinculadas a instituições e corporações.

Essa visão macro possibilitará favorável compreensão da realidade profissional de modo que o Designer deverá direcionar a eficácia de sua atuação para desvendar e solucionar as necessidades e particularidades de cada segmento específico dentro das possíveis atuações do Designer, respondendo a demandas da sociedade.

Para alcançar este perfil de formação, assim como atender a todas as expectativas expostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, entendeu-se como de fundamental importância reformular o curso em alguns aspectos, principalmente no que se refere a sua organização curricular, conforme apresentado a seguir.

## POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

### 3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

#### **Ensino**

Conforme disposto no PDI (2022-2026) visando o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, as ações pedagógicas dos cursos de graduação da FURB têm como princípios:

- a. Formação Crítica: visando um ensino de graduação que promova a formação de um sujeito crítico e reflexivo capaz de ser agente de transformações sociais.
- b. Inclusão social e respeito à diversidade humana: partindo do pressuposto de que todos devem ter oportunidades de desenvolvimento e formação, busca-se com esse princípio a construção de uma sociedade que respeite o ser humano e sua individualidade e pluralidade.
- c. Responsabilidade social e ambiental: a fim de levar o indivíduo a avaliar continuamente as consequências diretas e indiretas de suas ações sobre o meio ambiente, quer seja o uso abusivo de recursos naturais, o uso de produtos tóxicos, a poluição do ar, da água ou do solo, quer seja a depredação de ecossistemas e de paisagens.
- d. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: objetivando a oportunidade de uma aproximação entre a universidade e sociedade e uma aprendizagem baseada na



resolução de problemas reais através da interação com a comunidade, bem como a transformação da realidade social.

Além disso a organização deste PPC contempla as seguintes diretrizes:

- a. aprendizagem como foco do processo;
- b. educação integral;
- c. flexibilização curricular;
- d. relação com a comunidade;
- e. tecnologia;
- f. interdisciplinaridade;
- g. articulação teórico-prática;
- h. articulação com os temas transversais contemporâneos;
- i. formação linguística;
- j. internacionalização e inovação.

O presente PPC foi construído com amparo nesses princípios e diretrizes e pretende-se, assim, promover a formação integral do estudante como profissional e cidadão.

O curso de Design da FURB foi estruturado para proporcionar uma formação completa para o aluno atuar tanto no mercado interno como no internacional. Com as novas diretrizes para o ensino do Design no Brasil surgiu então, a oportunidade de ampliar o campo de atuação do curso de Design da FURB propondo formações diversificadas que, além de atenderem a demanda, também completam o ciclo do Design.

Este PPC ressalta a importância das contribuições e pressupostos tanto do corpo docente quanto do discente no processo de ensino-aprendizagem de maneira democrática, respeitando os direitos humanos de forma ética, principalmente em se tratando das relações étnico-raciais e também ambientais, tudo isso, contribuindo para a compreensão e o aprimoramento da formação crítica do aluno de Design. A aprendizagem como foco do processo conduz à integração, à flexibilização e à modificação. Tal concepção inclui a inovação como parte do processo, que para haver indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, deve ocorrer internacionalização e expansão da utilização de tecnologias digitais.

### **Extensão**

Na FURB, a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, econômico e tecnológico, que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, que promove a interação transformadora entre a FURB e os setores da sociedade, por



meio da produção e da aplicação do conhecimento. (PDI FURB 2022-2026)

Visando o cumprimento do requisito legal, adequou-se o currículo do Design da FURB para que os alunos possam integralizar no mínimo 10% da carga horária total com atividades de extensão distribuídos entre os componentes curriculares.

Por conta disso, se torna necessário promover ações que envolvam diretamente os docentes e discentes do curso em atividades de caráter prático relacionadas aos projetos de Design, visando à aplicação do conhecimento teórico e explícito acumulado nas disciplinas, em projetos de pesquisa e em atividades de extensão. Além disso, deve-se oportunizar aos estudantes que possuem conhecimentos pertinentes ao curso, a oferta de cursos e oficinas aos colegas, criando assim, um ambiente de troca de conhecimentos e experiências.

## **Pesquisa**

Na FURB, entende-se pesquisa científica e/ou tecnológica como um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para problemas da comunidade universitária, sociedade, poder público, setor produtivo e terceiro setor, produzir novos conhecimentos, processos ou produtos. (PDI FURB 2022-2026)

Desde a inauguração do curso de Design da FURB, incentiva-se o corpo docente para o envolvimento em atividades de pesquisa e extensão reforçando a busca por maior produtividade. Com base neste incentivo, objetiva-se gerar a ampliação de convênios em pesquisa obtendo-se a melhora da qualidade e da infraestrutura do curso.

A cada semestre, pelo menos um docente do curso, publica um projeto de pesquisa que necessita de um bolsista que auxilie em sua execução. Além disso, por conta da demanda, aceita-se a questão do voluntariado. A união desses três pilares: ensino, extensão e pesquisa, reforça as questões relativas à formação profissional.

## **3.2 APOIO AO DISCENTE**

### **3.2.1 Acesso e Inclusão**

A FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, disponibiliza, através da CAE, um conjunto de atividades específicas e programas de apoio financeiro que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. São atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE: (a) atendimento e acompanhamento psicossocial; (b) atendimento e acompanhamento aos(às) estudantes com deficiência e altas

habilidades/superdotação; (c) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo do Art. 170, Art. 171 e Fundo Social; (b) bolsa de pesquisa do Art. 170; (c) estágio interno; (d) estágio curricular não obrigatório; (e) desconto fidelidade. O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na DAF.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados (como professor(a) de AEE, profissionais de apoio) ou ainda através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais).

Sendo assim, a CAE é responsável: (a) pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos(as) estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Estatuto da Fundação, Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) pela coordenação de ações relacionadas à inclusão dos(as) estudantes com deficiência<sup>1</sup> e altas habilidades/superdotação por meio do NInc, conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação (Resolução FURB nº 59/2014); (c) pelo serviço de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 08/2015).

Tendo em vista o cumprimento de suas atribuições, a CAE tem buscado fortalecer o relacionamento com os(as) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, bem como com aqueles(as) estudantes com quadros clínicos não equiparados à deficiência e com aqueles que apresentam impasses pessoais e dificuldades contingenciais às suas circunstâncias de vida. Através do NInc, tem trabalhado para instituir e garantir ações integradas de apoio às

---

<sup>1</sup> Conforme Art. 3º da Política de Inclusão da FURB, considera-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista.

demandas e necessidades estudantis que possam causar prejuízo ao desenvolvimento de atividades acadêmicas/funcionais ou de sua vivência acadêmica, exigindo adequações da FURB no sentido de garantir sua permanência e sucesso acadêmicos

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

- a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar (Art. 170, FUMDES – Art. 171 e Fundo Social).

O atendimento psicossocial, voltado aos(às) estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

- a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
- d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros, contando com três profissionais de apoio (higiene e audiodescrição) e dez intérpretes (tradução/interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos(as) estudantes com surdez e professores(as) de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua

vez os(as) orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- b) fortalecer a relação entre estudante e docentes/cursos;
- c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) contribuir para a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº 12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

### 3.2.2 Aproveitamento de estudos

A equivalência é o aproveitamento de estudos realizados pelo(a) estudante em outro curso da FURB, ou em outras Instituições de Ensino Superior, desde que legalmente reconhecidos.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser feitas através de formulário específico disponível na página da universidade ([www.furb.br](http://www.furb.br)) e encaminhadas ao Coordenador(a) do Curso, anexando o histórico escolar e o conteúdo programático das disciplinas.

Os critérios para atendimento ao requerimento de aproveitamento de estudos devem ser observados conforme o que determina a Resolução FURB nº 61/2006, sendo concedida quando o programa do componente curricular cumprido pelo(a) estudante for idêntico a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e conteúdo.

A integralização mínima do curso poderá ter seu tempo alterado tendo em vista aproveitamento de estudos realizados anteriormente pelo estudante.

### 3.2.3 Monitoria

Conforme disposto na Resolução FURB nº 045/2013, a monitoria é o exercício de atividades de apoio didático-pedagógicas realizadas pelos discentes matriculados nos cursos de graduação da FURB. O estudante monitor colabora nas atividades de ensino, sob a orientação do(s) professor(es) responsável(eis) pelo(s) componente(s) curricular(es) ou área temática objeto da monitoria.

O curso de Design, em sua nova configuração trazida por este PPC, contará com 4 monitorias, para as seguintes áreas:

**Quadro 3: Especificação monitorias.**

Área de atuação	Vagas	Disciplinas atendidas
Representação Gráfica	1	Desenho Aplicado ao Design I, Desenho Aplicado ao Design II, Representação Projetual do Design I, Representação Projetual do Design II, Ateliê de Design I, Ateliê de Design II, Computação Gráfica Aplicada ao Design II.
Design de Produto	1	Ateliê de Design III: Produto, Ateliê de Design IV: Produto, Ateliê de Design V: Produto, Ateliê de Design VI: Produto.
Design Gráfico	1	Ateliê de Design III: Gráfico, Ateliê de Design IV: Gráfico, Ateliê de Design V: Gráfico, Ateliê de Design VI: Gráfico, Computação Gráfica Aplicada ao Design I.
Modelos e Protótipos	1	Ateliê de Design II, Ateliê de Design III: Produto, Ateliê de Design IV: Produto, Ateliê de Design V: Produto, Ateliê de Design VI: Produto, Modelos e Protótipos; Computação Gráfica Aplicada ao Design II.

Fonte: NDE (2021).

Para se candidatar à vaga de monitoria, o estudante deverá ter aprovação em pelo menos uma das disciplinas que serão atendidas por aquela vaga, conforme quadro anterior.

### 3.3 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE

A Resolução nº 197/2017, de 21 de dezembro de 2017, institui a Política de Internacionalização da FURB, considerando a Visão descrita no PDI que afirma o compromisso de ser Universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição e inovação na vida regional, nacional e global e os Valores de “[...] inovar nos processos de Internacionalização”, com objetivo de ampliar acordos de cooperação internacional nas mais diversas áreas do conhecimento, destacando a preocupação institucional em manter a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Na FURB a cooperação internacional pode ser desenvolvida em seis diferentes âmbitos: Ensino Médio, Graduação, Pós-graduação e Pesquisa, Extensão, Inovação Tecnológica, Gestão Universitária e Aprendizado ou aperfeiçoamento de Idioma. A internacionalização do currículo potencializa a produção de conhecimentos em diferentes áreas de forma interdisciplinar e por meio de experiências interculturais que contribuem para o “[...] desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico, artístico, cultural e pessoal dos estudantes em todos os níveis de ensino.” (FURB, 2017, p. 2).

Internacionalizar o currículo implica que os cursos reconheçam formas de inserção e de relações internacionais que podem perpassar o domínio de uma ou mais línguas estrangeiras, intercâmbios discentes e docentes, realização de parcerias para eventos, pesquisas, projetos de extensão e de ensino, entre outros. A internacionalização do currículo aproxima os estudantes e docentes de questões globais e valores universais como a justiça, igualdade, dignidade e respeito possibilitando analisar os acontecimentos reais do mundo e conhecer diferentes culturas, tendo assim papel importante no desenvolvimento pleno de competências.”

São princípios norteadores da Política de Internacionalização:

- a) A produção de conhecimentos em cultura, ciência, tecnologia e inovação, relevantes para a sociedade em geral;
- b) A socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
- c) A promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de internacionalização;
- d) O incentivo à interdisciplinaridade e ao trato dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB, nas ações de internacionalização;
- e) A internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão, procurando fomentar a cooperação e a integração de pesquisadores e de programas;

- f) O reconhecimento dos créditos e de atividades acadêmicas e científicas conforme normas vigentes;
- g) A ética e transparência na condução das ações de internacionalização; e
- h) A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.

O processo de internacionalização possibilita aos(as) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. Pode-se elencar alguns benefícios que esta prática proporciona, tais como:

- a) O estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) Permite a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c) Os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
- d) Proporciona ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o networking em escala global;
- e) Pode proporcionar ao estudante receber o diploma assinado por sua universidade de origem e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

Neste contexto, a Universidade mantém diversos convênios com instituições de ensino superior no exterior. Buscando promover a inovação, a sustentabilidade, a cultura, o bem-estar social, a qualificação e a atualização do conhecimento, ela desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Os acadêmicos matriculados em curso de graduação da FURB estão aptos a se inscrever para participar de programas de intercâmbio. Essa participação é regulamentada por Editais próprios, com ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar as mensalidades na FURB e no exterior, quando previsto nos respectivos Convênios. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Em geral, os critérios para participação dos(as) estudantes são:

- a) Integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso;
- b) Média geral igual ou superior a 7,5;



- c) Proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento.

Os(as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IESs estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

De acordo com a Resolução nº 35/2010, que homologa o Estatuto da FURB, a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) tem como competência orientar, acolher e acompanhar docentes, pesquisadores e discentes estrangeiros (incoming), assim como a orientação aos docentes pesquisadores e discentes da FURB que estejam saindo (outgoing) para intercâmbio, além de suporte a projetos no âmbito da internacionalização.

Destaca-se, ainda, que visando à internacionalização do currículo e à possibilidade de troca de experiências internacionais, desde 2012 a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. O estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo, ou ainda, como disciplinas optativas.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) Proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
- b) Preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- c) Oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
- d) Inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes;
- e) Possibilitar o aprendizado e a ampliação do vocabulário do idioma em questão.

### **3.3.1 Idiomas sem Fronteiras**

O Idiomas sem Fronteiras (IsF) na FURB é um projeto que iniciou suas atividades no fim de 2017. Objetiva promover a internacionalização da universidade a partir do ensino de língua inglesa para a comunidade acadêmica e capacitar professores em formação inicial vinculados ao projeto. Atualmente oferta cursos gratuitos de curta duração presenciais e online de língua inglesa para fins específicos. Para os estudantes de graduação da universidade, as atividades oferecidas pelo IsF são uma oportunidade de melhorar o nível de proficiência em língua inglesa e se preparar para mobilidade acadêmica.



## ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

### 4.1 METODOLOGIA

Como observado até aqui, o Design trata-se de uma atividade que envolve o ato intelectual da prática projetual, a criatividade e as inter-relações de diversas áreas. Sendo assim, o ensino das disciplinas de Projeto em Design necessita ter diferenças significativas em relação aos demais tipos de ensino convencionais. Tais diferenças baseiam-se na própria caracterização do campo de conhecimento do Design, que é demarcado pela confluência entre a arte e a técnica.

Por estes motivos, este PPC sugere que o ensino de Projeto em Design seja praticado a partir da prática do Ateliê (VIDIGAL, 2010). Este método de organização disciplinar diversa das demais do âmbito universitário, aproximando-se da prática de ensino das Artes Visuais, porém intimamente ligada às experimentações laboratoriais a partir de uma lógica técnica e científica.

Deste modo, os espaços físicos dos Ateliês de Design e de Projeto terão particularidades distintas daquelas salas utilizadas para as disciplinas tradicionais. Tais peculiaridades qualificarão estes locais como espaços de produção do conhecimento com foco na identificação de oportunidades e solução de problemas de Design.

Somados a isso, os procedimentos didáticos se basearão em atendimentos - assessoria ou orientação - dos trabalhos dos estudantes sobre determinados exercícios de experimentação projetual. Essa atividade consiste, basicamente, em diálogos entre professores e estudantes sobre os desafios enfrentados no processo de desenvolvimento dos projetos experimentais. Tais atendimentos podem ser individuais ou coletivos de modo a propiciar maior propagação das informações e conhecimentos com o restante da turma.

A prática do Ateliê também se diferencia pelo ponto de vista dos seus objetivos. Enquanto grande parte das disciplinas almeja um resultado geralmente óbvio, no ensino do Design os resultados não são conhecidos, inclusive, espera-se que sejam originais e inéditos (OCHSNER, 2000). Dessa maneira, o processo de avaliação deve estar centrado não só no ponto de vista do resultado, mas também no processo de desenvolvimento dos projetos experimentais.

Assim sendo, os espaços físicos dos Ateliês do Design estão localizados no Campus 2 da FURB, no Bloco B, salas B-006, B-007 e B-008.

#### 4.2 ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGEM

Sob o ponto de vista institucional a FURB vem trabalhando para modernizar as formas de aprendizagem e flexibilizar o processo de apropriação do conhecimento, com a superação das distâncias geográficas e das relações espaço-tempo, contribuindo com uma formação humana por meio da aprendizagem autônoma do sujeito.

Nesse contexto, a aprendizagem híbrida vem contribuir para essa modernização e inovação, caracterizando-se como uma “metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora que orienta a atividade docente, estimula a autonomia, o protagonismo, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços” (MEC, 2021, Texto Referência Educação Híbrida).

Assim, a partir da publicação da Resolução FURB nº61/2021 as disciplinas dos cursos de graduação da FURB poderão ser organizadas mesclando as diversas formas de interação para potencializar o desenvolvimento das competências desejadas para egresso. No quadro a seguir apresentamos os modelos existentes:

- a. **Presencial:** em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra em ambiente físico da FURB, com acompanhamento e avaliação presencial compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por discentes e docentes presenciais, ambos em lugares e tempos idênticos (síncronas);
- b. **Remoto:** em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com acompanhamento e avaliação remota compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por discentes e docentes que estejam em lugares diversos, porém, ambos em tempos idênticos (síncronas);
- c. **OnLife:** em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra, simultaneamente, offline (presencial) e online (remoto), com a utilização de ambiente físico da FURB e de meios e tecnologias de informação e comunicação, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e

desenvolva atividades educativas por discentes presenciais e/ou conectados remotamente, e docentes presenciais, ambos em tempos idênticos (síncronas);

d. **Flex:** em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com parte da carga horária presencial e outra parte remota ou Onlife, ou seja, um mix do modelo presencial e modelo remoto e ou OnLife;

e. A **distância (EAD):** em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por discentes e docentes que estejam em lugares e tempos diversos (assíncronas).;

f. **Semipresencial:** em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra parte da carga horária presencial, e, outra parte, a distância, observados os limites máximos de distribuição da carga horária estabelecidos no PPC e /ou legislação específica. Neste modelo a carga horária presencial e a distância serão definidas no item 4.8 deste PPC.

**Quadro 4: Síntese dos modelos de disciplinas praticadas na FURB.**

Modelo	Professor estará	Aluno estará	Avaliações serão
<b>Presencial</b>	Presencial	Presencial	Presencial
<b>Remoto</b>	Remoto	Remoto	Remoto
<b>OnLife</b>	Presencial	Presencial ou Remoto	Presenciais e/ou Remotas (prever no plano de ensino)
<b>Flex<sup>1</sup></b>	Parte presencial e parte remoto ou OnLife	Parte presencial e parte remoto ou OnLife	Presenciais e/ou Remotas (prever no plano de ensino)
<b>EaD</b>	Atividades educativas em lugares e tempos diversos com encontros presenciais agendados <sup>2</sup>	Atividades educativas em lugares e tempos diversos com encontros presenciais agendados <sup>2</sup>	Presenciais e/ou Remotas (prever no plano de ensino)
<b>Semipresencial<sup>1</sup></b>	Parte presencial e parte EAD	Parte presencial e parte EAD	Presenciais e/ou Remotas (prever no plano de ensino)

1. O plano de ensino deve prever um cronograma com a previsão das datas de encontros presenciais/remotos/OnLife.

2. Observa o modelo de oferta EAD.

### 4.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular no Curso de Design foi pensada considerando a Resolução CNE/CES nº 5, de 8 de março de 2004, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e demais normativas que regem o ensino superior e que sustentam os currículos dos cursos de graduação da FURB. Foi projetada alinhado com demandas sociais e do mercado e a integralização curricular deverá dotar o profissional, ao mesmo tempo, com conhecimentos generalistas e específicos, e estimular a formação integral do estudante como profissional e cidadão crítico e responsável.

Conforme o PDI (2022-2026), algumas temáticas devem ser inseridas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da FURB para promover a formação integral do estudante de forma a compreender a complexidade do contexto social, os direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva relacionando o conhecimento gerado na universidade com realidade vivida.

Deste modo, os temas: Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e Educação em Direitos Humanos estão contemplados na estrutura curricular do curso nos seguintes componentes curriculares:

**Quadro 5: Componentes Curriculares com inserção dos temas transversais.**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Temática abordada</b>
Diversidade e Sociedade	A Educação das Relações Étnico-Raciais é abordada especificamente no que tange aos aspectos socioculturais intrínsecos à sociedade contemporânea.
Alteridade e Direitos Humanos	A Educação em Direitos Humanos é abordada justamente para que os estudantes tenham uma visão responsável e empática para com o usuário.
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	A Educação das Relações Étnico-Raciais é abordada a partir de um olhar retrospectivo com vistas ao desenvolvimento de projetos prospectivos.
Design e Sustentabilidade	Entre outras questões a Educação Ambiental é abordada nesta disciplina com intuito de sensibilizar os estudantes frente aos problemas ambientais contemporâneos.
Legislação e Normas	Além dos aspectos profissionais, também são abordadas temáticas que se referem aos direitos humanos pautados pelas ODS.

Fonte: NDE do Curso (2021).

A disciplina de Libras (Dec. nº 5.626/2005) está prevista na estrutura curricular do curso e compõe o rol como uma das opções das disciplinas optativas ou, conforme o caso, podem ser validadas como eletivas ou ainda como AACCs.

Além disso, conforme Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB instituídas pela Resolução nº201/2017 e suas alterações, os currículos dos cursos de graduação da FURB deverão ser organizados em espaços comuns e integrados de estudos, denominados eixos, visando superar a fragmentação e isolamento das áreas, dos sujeitos, dos componentes curriculares e dos espaços de ensino-aprendizagem.

O currículo do curso de Design é organizado a partir de 3 (três) eixos:

- Eixo Geral com 216 horas aula;
- Eixo de Articulação com 216 horas aula; e
- Eixo Específico com 2520 horas aula.

O Eixo Geral constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou componentes curriculares para atender os requisitos legais e a formação geral. No curso de Design os seguintes componentes curriculares compõem o eixo geral:

**Quadro 6: Componentes Curriculares do Eixo Geral.**

Fase	Componente Curricular	Carga horária
4 <sup>a</sup>	Universidade Ciência e Pesquisa	36h
6 <sup>a</sup>	Produção Textual Acadêmica	72h
5 <sup>a</sup>	Diversidade e Sociedade	36h
5 <sup>a</sup>	Alteridade e Direitos Humanos	36h
4 <sup>a</sup>	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	36h

Fonte: NDE do Curso (2021).

O Eixo de Articulação constitui-se de espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou componentes curriculares apontados através das grandes áreas do conhecimento. Os seguintes componentes curriculares compõem o eixo de articulação:

**Quadro 7: Componentes Curriculares do Eixo de Articulação.**

Fase	Componente Curricular	Carga horária
5 <sup>a</sup>	Design e Sustentabilidade	72h
6 <sup>a</sup>	Projeto Empreendedor de Base Tecnológica	72h
7 <sup>a</sup>	Design Thinking	72h

Fonte: NDE do Curso (2021).

Por sua vez o eixo específico constitui-se de espaços de estudos focados nos conhecimentos específicos da atividade profissional.

A organização curricular do Curso de Design, visa integrar as perspectivas da formação geral; da formação técnico-criativas; e da formação prático profissional, por meio de uma abordagem interdisciplinar e da articulação de saberes, que possibilite a compreensão integral do fenômeno que é a área do Design, objeto de conhecimento do curso.

A Matriz Curricular está organizada buscando articular pesquisa e extensão como componentes formativos indissociáveis ao ensino. Esses componentes, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão, orientam o itinerário das ações pedagógicas, entendendo na sua materialização, uma relação de interdependência, tanto como fim quanto como meio.

A Matriz Curricular do Curso de Design está dividida em 8 semestres. Encontra-se em consonância com os princípios e diretrizes do PPI que orientam a estruturação dos currículos dos cursos da FURB.

O curso de Design da FURB oferecerá aos seus alunos as vocações profissionais em Design de Produto e em Design Gráfico. Dessa maneira, os alunos ingressantes cursarão as duas primeiras fases do curso a partir de uma perspectiva generalista do Design, permitindo que o mesmo amadureça a sua expectativa em relação à profissão e faça a opção pela vocação apenas quando ingressar na 3ª fase. A escolha da vocação se dará no momento da matrícula de maneira voluntária. Esta escolha permitirá que o aluno curse determinados grupos de disciplinas que estarão elencadas em cada uma das duas vocações sugeridas no currículo. Dessa maneira, os 40 alunos ingressantes serão divididos preferencialmente em duas turmas de 20 alunos, aceitando-se um número mínimo de 10 estudantes para que qualquer uma das vocações seja ofertada durante o semestre. Neste sentido, quando passar da segunda para a terceira fase, o estudante escolherá entre a vocação Design Gráfico ou Design de Produto e deverá cumprir os demais Ateliês acompanhados das disciplinas correspondentes desta vocação até o final do curso. Caso o estudante queira trocar de vocação, deverá fazer esta solicitação por meio de documento próprio, junto à coordenação de curso. Em um exemplo de escolha da vocação, ao matricular-se na 3ª fase do curso, o aluno deverá obrigatoriamente selecionar se deseja cursar o “Ateliê de Design III: Produto” ou o “Ateliê de Design III: Gráfico”. Caso selecione a primeira opção, o sistema automaticamente o matriculará na disciplina “Modelos e Protótipos”. Igualmente, se optar pela segunda opção, o sistema o matriculará na disciplina “Tipografia”.

## 4.4 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE

### 4.4.1 Os Ciclos de Formação no Contexto do Design

Além da organização curricular oficial trazida pelo PPP de graduação da FURB - em Eixos - o curso de Design propõe uma organização curricular, concomitante com esta primeira, que possa objetivamente atender as perspectivas apresentadas pelas DCNs do Curso de Design.

Neste sentido, as disciplinas estão organizadas por meio de uma articulação sequencial e temática, obedecendo três ciclos principais de organização - Fundamentação Conceitual; Capacitação Técnica e Profissional; Formação e conclusão - como será visto adiante.

Antes de apresentar a estrutura curricular do curso de Design da FURB, convém destacar os apontamentos feitos pela Resolução CNE Nº 5, de 08 de março de 2005, que se referem aos conteúdos básicos de formação que o curso de Design deve contemplar especificamente no que diz o seu Artigo 5º:

**Art. 5º** O curso de graduação em Design deverá contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular conteúdos e atividades que atendam aos seguintes eixos interligados de formação:

**I** - conteúdos básicos: estudo da história e das teorias do Design em seus contextos sociológicos, antropológicos, psicológicos e artísticos, abrangendo métodos e técnicas de projetos, meios de representação, comunicação e informação, estudos das relações usuário/objeto/meio ambiente, estudo de materiais, processos, gestão e outras relações com a produção e o mercado;

**II** - conteúdos específicos: estudos que envolvam produções artísticas, produção industrial, comunicação visual, interface, modas, vestuários, interiores, paisagismos, design e outras produções artísticas que revelem adequada utilização de espaços e correspondam a níveis de satisfação pessoal;

**III** - conteúdos teórico-práticos: domínios que integram a abordagem teórica e a prática profissional, além de peculiares desempenhos no estágio curricular supervisionado, inclusive com a execução de atividades complementares específicas, compatíveis com o perfil desejado do formando.

Esses eixos interligados de formação foram interpretados e reorganizados para melhor atender às expectativas do perfil profissiográfico que o aluno egresso do curso de Design da FURB deve atender, de modo a serem configurados em três ciclos de formação, da seguinte maneira:

- I. Ciclo de Fundamentação Conceitual;
- II. Ciclo de Capacitação Técnica e Profissional;
- III. Ciclo de Formação e Conclusão.



## **I - Ciclo de Fundamentação Conceitual**

1ª e 2ª fases (principalmente):

O Ciclo de Fundamentação Conceitual concentrado, principalmente, nos períodos iniciais do curso - 1ª e 2ª fases -, possibilita a apropriação e o conhecimento de informações fundamentais para o desenvolvimento do estudante durante o curso. Tais conteúdos fornecem as condições básicas para a prática do pensamento reflexivo e o desenvolvimento da sensibilidade artística, compreendendo a representação, a concepção e a interpretação de informações gráficas, que configuram questões inerentes à construção e desenvolvimento da percepção visual e espacial, tais como: representação, observação, raciocínio construtivo, expressão formal, valores estéticos, entre outras.

Estes conteúdos serão constantemente resgatados nas fases subsequentes, uma vez que o aluno será estimulado a se expressar por meio de linguagem própria apresentando conceitos e soluções em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual.

## **II - Ciclo de Capacitação Técnica e Profissional**

3ª a 6ª fases (principalmente):

O Ciclo de Capacitação Técnica e Profissional, distribuído principalmente nos períodos intermediários do curso - 3ª a 6ª fases - é voltado, sobretudo, à integração entre as informações teóricas e técnicas (inerentes à atuação do Designer) e à prática profissional (por meio de projetos temáticos).

Tal prática profissional é norteada pela característica multidisciplinar do Design, promovida pela articulação dos conteúdos oferecidos neste Ciclo e em atividades complementares, resgatando, inclusive, aqueles assuntos compreendidos no Ciclo de Fundamentação Conceitual.



A capacitação profissional mencionada neste Ciclo de estudo se refere, principalmente à prática projetual do Design, se configurando como uma espinha dorsal curricular, com projetos de complexidade gradativa, cumulativa e complementar em que serão direcionados os estudos abordados nas disciplinas concomitantes da mesma fase (ou de fases anteriores), oferecendo maior possibilidade de articulações, discussões e reflexões pelo corpo docente e discente, promovendo maior aproveitamento, utilidade e significado para o aprendizado.

Os conteúdos abordados neste eixo estão agrupados em dois conjuntos temáticos:

- a. Capacitação técnica: conteúdos acerca das especificidades do Design que compreendem as soluções técnicas e tecnológicas, comportamento e necessidades da sociedade e seus indivíduos, a organização e o funcionamento dos sistemas produtivos, tópicos contemporâneos e relevantes para subsidiar a atuação profissional do Designer.
- b. Capacitação profissional: conteúdos voltados ao desenvolvimento de soluções para diferentes sistemas, compreendidos principalmente entre a concepção de objetos e artefatos - industrializados ou não -, produtos gráficos e sistemas digitais, serviços, vestuário e acessórios, inclusive projetos voltados a setores direta e indiretamente envolvidos com o Design, como os espaços e os territórios.

### **III - Ciclo de Formação e Conclusão**

7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> fases (principalmente):

O Ciclo de Formação e Conclusão corresponde basicamente ao último período do curso (7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> fases principalmente) e se configura como a etapa final da formação em Design. As disciplinas estão voltadas à preparação do estudante para sua atuação profissional, privilegiando a prática da pesquisa voltada a discussões teóricas e práticas, sugerindo ao aluno as possibilidades de uma formação contínua, inclusive em nível de Pós-Graduação.

Neste Ciclo, além das disciplinas de “Pesquisa em Design”, “Estágio Supervisionado” e “Trabalho de Conclusão de Curso”, destinadas a promover tanto a pesquisa científica em Design como a prática profissional - conforme apresentado em seção específica acerca desses temas adiante -, estão agrupadas as disciplinas de “Legislação, Normas e Ética Profissional” e “Projeto Empreendedor de Base Tecnológica”, voltadas, sobretudo, para desenvolver o espírito empreendedor do Designer alinhado aos requisitos éticos e legais da profissão.

#### 4.4.1.1 A Integração Curricular no Contexto do Design

A Integração Curricular sugerida neste PPC é contextualizada às especificidades inerentes da formação em Design e estão alinhadas à legislação vigente tratadas nas Diretrizes Curriculares do Design. Tal integração se dá principalmente por meio das disciplinas de Ateliê e Projetos que envolverão, geralmente, todas as disciplinas da mesma fase.

**Integração Temática:** caracterizam-se pelos temas e propostas de trabalhos apresentados em disciplinas chave dentro do curso. Tal integração se organiza a partir de disciplinas que proporcionam uma integração Horizontal, ou seja, dentro da mesma fase do curso; e Vertical, pela evolução dos conceitos e temas propostos no decorrer das fases assim como a partir do aumento do grau de complexidade em cada uma delas.

Sugere-se que seja abordado um tema por fase, totalizando oito temas principais, elencados a partir do que é apontado no parágrafo 3º da Resolução MEC 05/2004. Dessa maneira, as oito fases do curso foram organizadas em quatro grupos que agrupam duas fases cada um, observe:

##### 1ª e 2ª Fases: Experimentação e Experiência

Nestas fases os estudantes podem se expressar livremente, ainda sem as metodologias inerentes aos projetos de Design. Cada uma dessas fases tem como temas condutores, alguns dentre os quais:

1ª Fase: Estética, Cultura e Linguagens: cultura afro-indígena, simbologias, padronagem, história da arte;

2ª Fase: Contextualização Histórica: ajustamento histórico e artístico.

##### 3ª e 4ª Fases: Observação e Usuário

Nestas fases os projetos são temáticos e se articulam a partir de uma metodologia de projeto. Além disso, o foco é dado no usuário, a partir de uma série de análises de perfil de público. Entre os temas abordados em cada uma dessas fases, destacam-se:

3ª Fase: Sistemas de Informações Visuais: pranchas de projeto e sistemas de identidade visual;

4ª Fase: Tecnologia e Usabilidade.

### 5ª e 6ª Fases: Reconhecimento do Território

Nestas fases os projetos trazem como tema os territórios, os espaços e o empreendedorismo sustentável. Entre os temas principais de cada uma das fases, destacam-se:

5ª Fase: Território, Espaços e Sustentabilidade;

6ª Fase: Projeto Empreendedor de Base Tecnológica.

### 7ª e 8ª Fases: Transcendência e Pensamento como Designer

Nestas fases do curso o estudante é convidado a resgatar todos os conhecimentos compreendidos nas fases anteriores do curso de modo a empenhar tais competências em um Trabalho de Conclusão de Curso, que o habilitará para atuar e pensar como Designer. Desse modo, os principais temas que conduzirão os trabalhos neste momento são:

7ª Fase: Pesquisa em Design e Atuação Profissional;

8ª Fase: Ética e Formação Profissional;

A próxima figura ilustra de maneira resumida como que se dará a integração temática no curso de Design, observe:

**Figura 3: Integração temática entre as fases.**

Fase: 1 e 2	Experimentação e Experiência
Fase: 3 e 4	Observação e Usuário
Fase: 5 e 6	Reconhecimento do Território
Fase: 7 e 8	Transcendência e Pensamento como Designer

Fonte: NDE, 2021.

A abordagem de cada um dos temas será definida em reuniões do Colegiado de Curso. Nessas reuniões, os temas gerais deverão ser desdobrados em temas específicos, além de se discutir a intervenção e a participação de cada disciplina no processo. O desdobramento dos temas gerais possibilitará uma flexibilidade contemplando questões econômicas, sociais, culturais e, principalmente, a partir da identificação de oportunidades para o direcionamento dos trabalhos.

**Integração Teórica:** a integração teórica está ligada diretamente na avaliação, isto é, a exigência de determinados conceitos e teorias que serão observados à medida que as disciplinas se integralizarem. Serão cobrados em todas as fases os conhecimentos já adquiridos e seus relacionamentos e aplicações com o design.

**Integração Técnica e Tecnológica:** caracteriza-se por propiciar ao estudante a possibilidade de relacionar conceitos teóricos com procedimentos técnicos e práticos nos espaços laboratoriais. Tais abordagens se concentram em alguns temas, dentre os quais: representação gráfica, tecnologias, materiais, usabilidade, modelos e protótipos, linguagens imagéticas, entre outros.

Para que haja uma perfeita integração das disciplinas teóricas e a sua prática em laboratórios, instituiu-se que o Coordenador de colegiado de curso deverá se ocupar da provisão de materiais não permanentes e equipamentos, sua conservação e coordenação das atividades dos monitores nos laboratórios.

**Integração por Ciclos:** os Ciclos – “Fundamentação Básica”, “Capacitação Técnica e Profissional”, “Ciclo de Formação” - pretendem agrupar disciplinas que tratam de saberes correlatos e que em conjunto irão proporcionar os conhecimentos básicos para o aluno ao longo de cada uma das fases do curso.

A figura a seguir demonstra como se dá a organização desses três ciclos de formação e a maneira que os mesmos estão distribuídos e correlacionados, ou seja: ao mesmo tempo que eles estão separados, também se integram de modo que os saberes de uma determinada fase são levados às demais.

#### 4.5 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares, designadas na FURB como Atividades Acadêmico-Ciêntífico-Culturais (AACCs), são componentes curriculares que possibilitam a flexibilização curricular através de formas diversas de integralização curricular que envolvem ensino, pesquisa e extensão, monitorias, trabalhos científicos, atividades comunitárias, entre outros, desenvolvidas pelo estudante durante o processo de construção de sua formação, conforme regulamentação interna. Assim, além de permitir maior autonomia do estudante na construção

do seu percurso formativo a previsão das atividades complementares no currículo reforça a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

As AACCs podem ser realizadas em área específica ou afim ao curso, sendo desenvolvidas na FURB ou fora dela, durante o período de realização do curso de graduação.

No Curso de Design o estudante deverá obter um total de 144 h/a de AACCs, sendo obrigatória para obtenção do grau respectivo.

De acordo com o Art. 5º da Resolução no 82/2004 constituem AACCs:

- I. atividades de pesquisa;
- II. atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Universidade Regional de Blumenau;
- III. disciplinas além da grade curricular respectiva cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino;
- IV. publicação de trabalhos científicos;
- V. atividades comunitárias;
- VI. estágios curriculares não obrigatórios;
- VII. monitorias;
- VIII. visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à matriz curricular.

Para efeitos de integralização das horas de atividades complementares o estudante deverá cadastrar cada atividade no sistema próprio disponibilizado pela FURB ([www.furb.br/aacc/](http://www.furb.br/aacc/)) para análise e validação pelo respectivo coordenador.

Para atendimento às Resoluções MEC CNE/CP N° 01/2004, N° 01/2012 e N° 02/2012 a coordenação incentivará o estudante a participar de atividades que envolvam a cultura Afro-Brasileira e Africana, participação em eventos relacionados à Educação Ambiental e aos Direitos Humanos.

#### 4.6 ESTÁGIO

De acordo com a Política de Estágios estabelecida pela Resolução FURB n° 89/2018, o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, como parte integrante do itinerário formativo do estudante, e “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Art. 3º).

O estágio do curso de Design possibilita ao estudante a articulação entre teoria e prática e o acesso ao conhecimento sobre o cotidiano profissional. O Estágio Obrigatório em Design deve ser realizado a partir da 7ª fase do curso. O Estágio Obrigatório terá uma carga horária

equivalente a 216 horas (12 créditos) no mínimo e tem sua concepção e operacionalização definida no Regulamento de Estágio. O componente curricular Estágio é regulamentado pela Resolução FURB 28/2018.

O estudante poderá realizar, ainda, o estágio não obrigatório o qual poderá ser iniciado a partir da 1ª fase. O estágio não obrigatório é atividade curricular, de caráter opcional, complementar à formação acadêmico-profissional do estudante.

#### 4.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é uma atividade obrigatória em atendimento à Resolução 05/2004 do CNE – Conselho Nacional de Educação que define as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Design. Tem caráter teórico-prático, está vinculada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (8ª fase do curso), totalizando 216h, consistindo no desenvolvimento de um estudo que resulte no desenvolvimento de um produto, um sistema, um serviço, uma pesquisa, ou outro, que utilize os conhecimentos de Design abordados durante o curso ou que estejam em consonância com os conhecimentos dos docentes do curso, conforme aponta o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Design.

O Trabalho de Conclusão do Curso é regulamentado por Resolução específica 38/2020. O TCC já se inicia com o componente curricular Pesquisa em Design que faz parte da 7ª fase.

#### 4.8 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

Na FURB considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, com materiais didáticos específicos produzidos pela própria instituição, sendo desenvolvidas atividades educativas por estudantes, professores e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A inserção de disciplinas na modalidade EAD pode contribuir para:

**Figura 4: Modalidades EAD.**

Flexibilização de horário para o estudante
Desenvolvimento de competências e habilidades que o EAD estimula como, por exemplo, autonomia e gerenciamento de tempo
Adoção de estratégias metodológicas diferenciadas
Contribuição da linguagem multimídia para trabalhar o conteúdo

Fonte: DPE.

As disciplinas de Eixo Geral serão ofertadas conforme no modelo institucional com 4 a 6 encontros presenciais, com duração de 4 (quatro) horas aulas para disciplinas de 72 horas aula e duração de 2 (duas) horas aula para disciplinas de 36 horas aula.

A modalidade a distância da FURB é efetivada por meio das ferramentas de tecnologia institucionais ofertadas pelo Pacote Microsoft 365 e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA FURB. São por meio dessas ferramentas que o estudante percorre o caminho de estudo e realiza as atividades curriculares.

Este PPC prevê as seguintes disciplinas com ações realizadas na modalidade a distância.

**Quadro 8: Disciplina na modalidade a Distância.**

Disciplina	Carga horária em EAD
Alteridade e Direitos Humanos*	36h
Diversidade e Sociedade*	36h
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena*	36h
Produção Textual Acadêmica*	72h
Universidade, Ciência e Pesquisa*	36h

Fonte: NDE do Curso (2021).

\*Conforme Resolução FURB nº 68/2018, esta disciplina é oferecida no modelo híbrido, uma vez que serão realizados de 4 a 6 encontros presenciais, com duração de 4 (quatro) horas aulas para disciplinas de 72 horas aula e duração de 2 (duas) horas aula para disciplinas de 36 horas aula.

#### 4.9 ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

A curricularização da extensão é uma das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação - PNE (2014 – 2024). Para alcançar a meta 12.7 do PNE é necessário assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares da graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência



social. A fim de regulamentar essa estratégia, o Conselho Nacional de Educação (CNE) editou a Resolução CNE/CES nº 7/2018, com Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A inserção das atividades extensionistas no currículo tem como potencial promover o alinhamento da universidade com as demandas da sociedade, possibilitando uma aprendizagem transformadora, a formação de um cidadão crítico, capacitado para o mundo do trabalho e para lidar com os problemas reais presentes no contexto social. Além disso permite quebrar a segregação entre o ensino, pesquisa, extensão e questões da sociedade, conforme observamos na Figura 5:

**Figura 5: Curricularização da Extensão.**



Fonte: Organizado pela DPE.

Na FURB conforme a Resolução 99/2019, para fins de curricularização, a Extensão deverá ser inserida no PPC dedicando parte da carga horária de componentes curriculares previstos no currículo, inserindo componentes específicos para a extensão ou uma mescla das duas estratégias. Esta carga horária está indicada explicitamente na matriz curricular.

A definição das estratégias da inserção da extensão no currículo observa a Instrução Normativa PROEN nº 1/2020 e Parecer CEE/SC 307/2020. Os estágios e TCCs, conforme o parecer do CEE/SC, poderão ser utilizados como atividades extensionistas desde que suas características constem no PPC e atenda as diretrizes previstas na Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Para fins de curricularização, as atividades de extensão foram inseridas nos componentes curriculares com carga horária de extensão definida e especificada no currículo. A curricularização da extensão se dá por meio de ações relacionadas a programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; bem como prestação de serviços, que fazem parte do âmbito da Universidade, pois o corpo docente possui característica multidisciplinar e promove e estimula



parcerias entre as diversas áreas de conhecimento, mas sempre enfatizando a importância do Design no trabalho dos alunos.

As ações de extensão do curso de Design estão previstas nas ementas e estarão previstas nos planos de ensino dos componentes curriculares onde estão alocadas estrategicamente. Por isso, o plano de ensino deverá prever os objetivos, a metodologia, descrição das atividades e os instrumentos de avaliação das atividades de extensão. A carga horária dedicada para a realização das ações de extensão está prevista em ementa do componente curricular, descrevendo se será realizada parcial ou total com públicos externos à FURB e em atividades que atendam as diretrizes da extensão vigente. Atenta-se que a Resolução CNE/CES nº07/2018 dispõe que para fins de curricularização deverá haver uma ‘troca de conhecimento’ entre a universidade e a comunidade externa (interação dialógica), e não uma transmissão unilateral de saberes. (Resolução FURB nº99/2019, Instrução Normativa PROEN nº001/2020).

Em vista disso, são elaboradas atividades interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares, como por exemplo, elaboração de editais de concursos de Design criando e fortalecendo parcerias com o mercado regional, nacional e internacional; além de parcerias com outras empresas da região reforçando a identidade local e inspirando o desenvolvimento de trabalhos com relevância criativa. Todos os registros de frequência de visita técnica, reuniões, rodas de conversas, são realizados pelos professores e relatados em diário de classe. Já no que se refere às avaliações, são feitas como parte complementar das disciplinas e a partir disso são elaborados artigos científicos que posteriormente devem ser divulgados em periódicos científicos, seminários, mostras científicas ou ainda em Feiras de projetos. A aplicação prática das atividades extensionistas junto à comunidade se dará mediante a materialização dos projetos de Design desenvolvidos em sala de aula e/ou laboratórios.

Nesse sentido, no Curso de Design as atividades extensionistas terão **304h/a** e serão desenvolvidas por meio dos componentes curriculares elencados no quadro abaixo:

**Quadro 9: Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares.**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga horária de Extensão</b>	<b>Distribuição das atividades de extensão no componente curricular</b>
Projeto empreendedor de base tecnológica	72h	36 h/a de carga horária destinada a desenvolvimento de atividades projetuais experimentais e 36 h/a dedicadas à carga horária de atividades extraclasse.
Estágio supervisionado em	196h	52 h/a de carga horária destinada ao desenvolvimento de atividades projetuais

Design		aplicadas e 144 h/a dedicadas à carga horária de atividades extraclasse.
Design Thinking	36h	12 h/a de carga horária prática destinada a desenvolvimento de projetos de baixa complexidade e 24 h/a dedicadas à carga horária de atividades extraclasse.

Fonte: NDE do Curso (2021).

#### 4.10 SAÍDAS A CAMPO

As saídas a campo dizem respeito, principalmente a tais situações:

- Viagens de estudos para cidades de relevância cultural, artística e social, organizadas, mormente, pelo Centro Acadêmico do Design – CAD;
- Visitas técnicas a empresas/indústrias que exercem atividades fins de interesse a determinadas disciplinas, como gráficas, fábricas de móveis, agências, fábricas de cerveja, fábricas de embalagens, entre outros.
- Visitas a campo para observação de usuários ou de espaços que interessam à prática projetual, como praças, parques, estações de ônibus, shoppings, entre outros.

#### 4.11 ESTRUTURA CURRICULAR

##### 4.11.1 Matriz curricular

A seguir, apresenta-se a matriz curricular que contempla as disciplinas das trilhas de Design de Produto e Design Gráfico. Serão ofertadas no total 18 (dezoito) disciplinas optativas, essa oferta será disponibilizada aos estudantes nos seguintes semestres: 3º, 4º, 5º, 6º e 8º, sendo, 16 disciplinas dos eixos Design de Produto e Design Gráfico (8 disciplinas de cada trilha), 3 disciplinas de eixo específico do Design e uma disciplina do Eixo Geral.

Quanto às trilhas o estudante deverá proceder da seguinte forma:

Nos semestres 3º, 4º e 5º: escolher 2 disciplinas pertencentes a uma MESMA trilha por semestre. O estudante poderá mudar de trilha nos semestres seguintes, permitindo-se mobilidade e flexibilidade. Dentro do semestre, entretanto, deverá cursar as disciplinas pertencentes à uma mesma trilha.

No Semestre 6: escolher exclusivamente uma disciplina de cada trilha.

Quanto ao eixo específico o estudante deverá proceder da seguinte forma:

Semestre 8: escolher umas das 3 disciplinas optativas do Eixo Específico de Design disponíveis, ou uma única disciplina pertencente ao Eixo Geral.

**Quadro 10: Matriz Curricular.**

Fase	Componente Curricular	Eixo 1	Carga horária 2				CA <sub>3</sub>	EaD <sub>5</sub>	Ext <sub>6</sub>	Pré-Requisitos
			T	P	AE	Total				
1	Desenho Aplicado ao Design I	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Representação Projetual do Design I	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Introdução ao Design	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Forma, Função e Composição	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Ateliê de Design I	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Educação Física - Prática Desportiva I	EE	0	36	0	36	2	0	0	
	<b>Subtotal</b>			<b>252</b>	<b>108</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
2	Desenho Aplicado ao Design II	EE	36	36	0	72	4	0	0	Desenho Aplicado ao Design I
	Representação Projetual do Design II	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	História do Design	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Metodologia do Projeto de Design	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Ateliê de Design II	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Educação Física – Prática Desportiva II	EE	0	36	0	36	2	0	0	
	<b>Subtotal</b>			<b>252</b>	<b>108</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
3	Computação Gráfica Aplicada ao Design I	EE	0	72	0	72	4	0	0	
	Sistema de Identidade Visual	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Rendering	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Disciplina Optativa I – (trilha)	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Disciplina Optativa II – (trilha)	EE	36	36	0	72	4	0	0	Metodologia do Projeto de Design
	<b>Subtotal</b>			<b>144</b>	<b>216</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
4	Computação Gráfica Aplicada ao Design II	EE	0	72	0	72	4	0	0	
	Design e Usabilidade	EE	36	36	0	72	4	0	0	

	Universidade, Ciência e Pesquisa	EG	36	0	0	36	2	36	0	
	História e Cultura Afro-Brasileiras	EG	36	0	0	36	2	36	0	
	Disciplina Optativa III – (trilha)	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Disciplina Optativa IV – (trilha)	EE	36	36	0	72	4	0	0	Metodologia do Projeto de Design; Ateliê de Design III
	<b>Subtotal</b>		<b>216</b>	<b>144</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	<b>72</b>	<b>0</b>	
5	Design e Sustentabilidade	EA	72	0	0	72	4	0	0	
	Fotografia Digital	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Diversidade e Sociedade	EG	36	0	0	36	2	36	0	
	Alteridade e Direitos Humanos	EG	36	0	0	36	2	36	0	
	Disciplina Optativa V – (trilha)	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Disciplina Optativa VI – (trilha)	EE	36	36	0	72	4	0	0	Metodologia do Projeto de Design; Ateliê de Design III; Ateliê de Design IV.
<b>Subtotal</b>		<b>288</b>	<b>72</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	<b>72</b>	<b>0</b>		
6	Projeto Empreendedor de Base Tecnológica	EA	72	0	0	72	4	0	72	
	Design de Superfície	EE	36	36	0	72	4	0	0	
	Tendências Contemporâneas do Design	EE	72	0	0	72	4	0	0	
	Produção Textual Acadêmica	EG	72	0	0	72	4	72	0	
	Disciplina Optativa VII – (trilha)	EE	36	36	0	72	4	0	0	Metodologia do Projeto de Design; Ateliê de Design III; Ateliê de Design IV; Ateliê de Design V.
	<b>Subtotal</b>		<b>288</b>	<b>72</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>72</b>	
7	Estágio Supervisionado em Design	EE	72	144	0	216	12	0	196	
	Design Thinking	EA	72	0	0	72	4	0	36	
	Pesquisa em Design	EE	72	0	0	72	4	0	0	Metodologia do Projeto de Design; Ateliê de Design III; Ateliê de Design IV; Ateliê de Design V; Ateliê de Design VI.
	<b>Subtotal</b>		<b>216</b>	<b>144</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>232</b>	

8	Legislação, Normas e Ética Profissional	EE	72	0	0	72	4	0	0			
	Optativa	EE	72	0	0	72	4	0	0			
	TCC em Design	EE	72	144	0	216	12	0	0	Metodologia do Projeto de Design; Ateliê de Design III; Ateliê de Design IV; Ateliê de Design V; Ateliê de Design VI; Pesquisa em Design.		
	<b>Subtotal</b>			<b>216</b>	<b>144</b>	<b>0</b>	<b>360</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		
<b>AACCs - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais</b>							<b>144</b>					
<b>TOTAL</b>						<b>1872</b>	<b>1080</b>	<b>0</b>	<b>3024</b>	<b>160</b>	<b>144</b>	<b>304</b>

(1) EG – Eixo Geral; EA - Eixo de Articulação; EE – Eixo Específico.

(2) T – Teórica; P – Prática, AE – Atividade Extraclasse.

(3) Créditos Acadêmicos

(4) Créditos Financeiros

(5) Ensino a Distância

(6) Extensão

## Componentes curriculares – Optativas das trilhas

Fase	Trilha	Componente Curricular	Eixo	Carga horária				CA	CF	EaD	Ext	Pré-Requisitos
				T	P	AE	Total					
3	Design de Produto	Modelos e Protótipos	EE	36	36	0	72	4	4	0	0	
	Design de Produto	Ateliê de Design III: Produto	EE	36	36	0	72	4	4	0	72	Metodologia do Projeto de Design
	Design Gráfico	Tipografia	EE	36	36	0	72	4	4	0	0	
	Design Gráfico	Ateliê de Design III: Gráfico	EE	36	36	0	72	4	4	0	72	Metodologia do Projeto de Design
4	Design de Produto	Aplicação de Novos Materiais do Produto	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Design de Produto	Ateliê de Design IV: Produto	EE	36	36	0	72	4	4	0	72	Metodologia do Projeto de Design; Ateliê de Design III
	Design Gráfico	Materiais e Processos Gráficos	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Design Gráfico	Ateliê de Design IV: Gráfico	EE	36	36	0	72	4	4	0	72	Metodologia do Projeto de Design; Ateliê de Design III
5	Design de Produto	Manufatura de Materiais e Produtos II	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Design de Produto	Ateliê de Design V: Produto	EE	36	36	0	72	4	4	0	72	Metodologia do Projeto de Design; Ateliê de Design III; Ateliê de Design IV.
	Design de Produto	Design em Movimento	EE	72	0	0	72	4	4	0	0	
	Design de Produto	Ateliê de Design V: Gráfico	EE	36	36	0	72	4	4	0	72	Metodologia do Projeto de Design; Ateliê de Design III; Ateliê de Design IV.
6	Design de Produto	Ateliê de Design VI: Produto	EE	36	36	0	72	4	4	0	72	Metodologia do Projeto de Design; Ateliê de Design III; Ateliê de Design IV; Ateliê de Design V.
	Design de Produto	Ateliê de Design VI: Gráfico	EE	36	36	0	72	4	4	0	0	Metodologia do Projeto de Design; Ateliê de Design III; Ateliê de Design IV; Ateliê de Design V.

## Componentes curriculares – Optativos

Fase	Componente Curricular	Eixo	Carga horária				CA	CF	EaD	Ext	Pré-Requisitos
			T	P	AE	Total					
8	Desenvolvimento do Produto de Moda	EE	36	36		72			0	0	
8	Gestão do Design	EE	72			72			0	0	
8	Design de Interiores	EE	36	36		72			0	0	
8	Libras	EG	72			72			0	0	

#### 4.11.2 Detalhamento dos componentes curriculares do Eixo Geral

<b>Componente Curricular: Alteridade e Direitos Humanos</b>	<b>Fase: 5</b>
<b>Área Temática:</b> conforme diretrizes institucionais	
<b>Ementa</b>	
Aspectos e relações históricas, políticas e culturais de direitos humanos. Legislação e convenções internacionais, nacionais e locais de direitos humanos. Princípios fundamentais para os direitos humanos e cidadania. Organizações públicas e sociais de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos. Reparação das formas de violação de direitos.	
<b>Objetivos</b>	
Reconhecer os direitos humanos como princípio fundamental para a convivência democrática e igualitária, afirmando valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade promovendo a alteridade e a dignidade da pessoa humana.	
<b>Bibliografia básica</b>	
CLAUDE, Richard P.; ANDREOPOULOS, George. (orgs). <b>Educação em direitos humanos para o século XXI</b> . São Paulo: EDUSP, 2007.	
SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). <b>Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos</b> . Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.	
SILVA, Aínda Maria Monteiro; TAVARES, Celma (orgs). <b>Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos</b> . São Paulo: Cortez, 2010	
<b>Bibliografia complementar</b>	
BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília, 2013.	
FERNANDES, Angela V. N.; PALUDETTO, Melina C. Educação e Direitos Humanos: Desafios para a Escola Contemporânea. Cadernos CEDES. Campinas, Vol. 30, n. 18, p. 233-249, mai-ago. 2010.	
FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos Humanos fundamentais. 13ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	
ONU, Organização Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nova York: 1948.	
<b>Periódicos especializados: -</b>	

<b>Componente Curricular: Diversidade e Sociedade</b>	<b>Fase: 5</b>
<b>Área Temática:</b> conforme diretrizes institucionais	
<b>Ementa</b>	
Diversidade e desigualdade. Diversidade e cultura: religiosidades, identidade de gênero e relações étnico-raciais. Preconceito, intolerância e violência.	
<b>Objetivos</b>	
Combater a desigualdade social e cultural e reconhecer a diversidade como condição para a vida pessoal, para a vida em sociedade e para o exercício profissional, bem como para o exercício da cidadania.	
<b>Bibliografia básica</b>	
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 236 p.	
SEN, Amartya. Desigualdade reexaminada. Rio de Janeiro: Record, 2001. 301 p.	
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476 p.	



<b>Bibliografia complementar</b>	
FLEURI, Reinaldo Matias et.al (orgs). Diversidade Religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver. Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em <a href="http://gpead.org/wp-content/uploads/2015/05/Livro-DR-DH.pdf">http://gpead.org/wp-content/uploads/2015/05/Livro-DR-DH.pdf</a> Acesso em 07 julho 2017.	
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. 14ª ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.	
PINSKY, Jaime (Org.). 12 faces do preconceito. 7.ed. Sao Paulo: Contexto, 2004. 123p.	
QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: etnocentrismo e ciências sociais – Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.	
RIAL, Carmen; PEDRO, Joana Maria; AREND, Silvia Maria Fávero (Orgs.) Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2010. 427 p.	
SANSONE, Livio. Negritude sem etnicidade. Salvador: Edufba; Pallas, 2003. 335p. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8750/3/Negritude%20sem%20etnicidade%20Coty.pdf">https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8750/3/Negritude%20sem%20etnicidade%20Coty.pdf</a> . Acesso em 7 jul. 2017.	
SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.	
<b>Periódicos especializados: -</b>	

<b>Componente Curricular:</b> História da Cultura Afro-brasileira e Indígena	<b>Fase: 4</b>
<b>Área Temática:</b> conforme diretrizes institucionais	
<b>Ementa</b>	
História e cultura afro-brasileira e indígena: contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro. Construção da ideia de raça. Ideologia do branqueamento. Mito da democracia racial. Novas abordagens sobre história, memória e identidades afro-brasileiras e indígenas. Ações afirmativas.	
<b>Objetivos</b>	
Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional.	
<b>Bibliografia básica</b>	
CARVALHO, Elma, J.; FAUSTINO, Rosângela.(orgs). Educação e diversidade cultural. Marinhá: eduem, 2012.	
CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.	
LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Balsa Planeta, 2008.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
PACHECO DE OLIVEIRA, J. & ROCHA FREIRE, C.A. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília, SECAD/MEC e UNESCO, 2006.	
PEREIRA, Márcia Guerra. História da África, uma disciplina em construção. Tese de doutoramento. São Paulo: PUC, 2012.	
SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do negro na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1990.	
SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2007.	
WITTMANN, Luisa. Ensino de História Indígena. Rio de Janeiro: Autentica, 2015.	
<b>Periódicos especializados: -</b>	

<b>Componente Curricular:</b> Produção Textual Acadêmica	<b>Fase: 6</b>
<b>Área Temática:</b> conforme diretrizes institucionais	
<b>Ementa</b>	
Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapas e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.	
<b>Objetivos</b>	
Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.	
<b>Bibliografia básica</b>	
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.	
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.	
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, c2010.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
BAZERMAN, Charles. Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.	
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.	
GIERING, Maria Eduarda. et al. Análise e produção de textos. São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p.	
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.	
STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.	
<b>Periódicos especializados:</b>	

<b>Componente Curricular:</b> Universidade, Ciência e Pesquisa	<b>Fase: 4</b>
<b>Área Temática:</b> conforme diretrizes institucionais	
<b>Ementa</b>	
O sentido da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo. Evolução da universidade no mundo. Características, funções e desafios da universidade na sociedade contemporânea. A FURB: histórico, experiências, contribuições e desafios do ensino, pesquisa e extensão. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/CPA.	
<b>Objetivos</b>	
Relacionar ciência, tecnologia e universidade, compreendendo as funções desta instituição para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno e dos países, bem como conhecer as atividades de pesquisa e extensão na FURB, visando aproximar a formação acadêmica da sociedade e do mundo do trabalho. Destacar a importância da participação dos(as) estudantes na elaboração, execução e controle do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/Comissão Própria de Avaliação – CPA.	
<b>Bibliografia básica</b>	
DEMO, Pedro. Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva,	

2011.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FIHO, Naomar de. A universidade no século XXI: para uma universidade nova. Coimbra, Almedina, 2008.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. totalmente atual. São Paulo: Hagnos, 2012.	
FLICK. Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.	
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Internacionalização na educação superior: políticas, integração e mobilidade acadêmica. Blumenau: Edifurb, 2015.	
SCHWARTZMAN, Simon. Ciência, Universidade e Ideologia: a política do conhecimento. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.	
<b>Periódicos especializados: -</b>	

#### 4.11.2.1 Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso

<b>Componente Curricular:</b> Ateliê de Design I	<b>Fase:</b> 1
<b>Área Temática:</b> Linguagem e Representação	
<b>Ementa</b>	
<p>Introdução ao Design. Elementos fundamentais do Design. Forma bidimensional em Design. Processo da criação em Design. Elementos de linguagem: sintáticos, semânticos e pragmáticos. Projeto, cor e imagem: cor luz, cor pigmento e cor pixel. Elementos fixos e móveis da sintaxe sensorial. Expressões visuais e sensoriais. Procedimentos compositivos relacionados à forma e ao espaço bidimensional. Figura, espaço e forma. Linguagem visual e comunicação gráfica. Meios, técnicas e materiais de expressão. A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade se dará por meio da troca de conhecimentos e experiências diversas, da participação e do contato com questões contemporâneas presentes no contexto social por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações sociais.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processo de criação.</li> <li>- Desenvolver a capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;</li> <li>- Introduzir o aluno nas práticas de laboratório favorecendo a experimentação de materiais básicos na produção de peças gráficas bidimensionais e sensoriais por meio de exercícios práticos e da experimentação. Apresentar a metodologia de trabalho do Design, estimulando a criatividade e induzindo o aluno na pesquisa de novas formas e na geração de alternativas.</li> </ul>	
<b>Bibliografia básica</b>	
ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte &amp; percepção visual:</b> uma psicologia da visão criadora. Nova versão. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000. 503p, il. (Biblioteca Pioneira de arte, arquitetura e urbanismo).	
BARROS, Lilian Ried Miller. <b>A cor no processo criativo:</b> um estudo sobre a Bauhaus e a	

teoria de Goethe. Ed. Senac, São Paulo. 336 p, il.	
FRASER, Tom; BANKS, Adam. <b>O guia completo da cor</b> .2. ed. São Paulo : SENAC, 2013. 224 p, il.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília, 2013.	
FERNANDES, Angela V. N.; PALUDETO, Melina C. Educação e Direitos Humanos: Desafios para a Escola Contemporânea. Cadernos CEDES. Campinas, Vol. 30, n. 18, p. 233-249, mai-ago. 2010.	
FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos Humanos fundamentais. 13ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	
ONU, Organização Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nova York: 1948.	
<b>Periódicos especializados: -</b>	

<b>Componente Curricular:</b> Desenho Aplicado ao Design I	<b>Fase:</b> 1
<b>Área Temática:</b> Linguagem e Representação	
<b>Ementa</b>	
Desenho projetivo a mão livre. Desenho estrutural de objetos de Design. Construção de formas geométricas básicas. Construção de malhas e pavimentação do plano. Caligrafia Técnica. Construção de caracteres tipográficos. Vistas ortogonais de artefatos de Design. Normas técnicas para representação gráfica do Design.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os conceitos básicos, definições e formas de representação utilizados no desenho de objetos.</li> <li>- Representar graficamente por meio da geometria plana, formas do mundo real e imaginário, resolvendo os problemas mais comuns do traçado das formas geométricas planas.</li> <li>- Reconhecer a geometria plana aplicada em produtos de design e utilizar os conhecimentos adquiridos em projetos simulados.</li> </ul>	
<b>Bibliografia básica</b>	
ELAM, Kimberly. <b>Geometria do design</b> : estudos sobre proporção e composição. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 106 p, il. MANFE, Giovanni; POZZA, Rino; SCARATO, Giovani. <b>Desenho técnico mecânico</b> : curso completo para as escolas técnicas e ciclo básico das faculdades de engenharia. São Paulo: Hemus, c2004. 3v, il. SPECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira. <b>Manual básico de desenho técnico</b> . 8. ed. Florianópolis : Ed. UFSC, 2013. 204 p, il.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CUNHA, Luiz Veiga da. <b>Desenho técnico</b> .13. ed. rev., actual. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 854p, il. DOCZI, Gyorgy. <b>O poder dos limites</b> : harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura. São Paulo: Mercury, 1990. 149p, il. Título original: The power of limits. ERNST, Bruno. <b>O espelho mágico de Maurits Cornelis Escher</b> . Köln: Taschen, c2007. 116 p, il. FRENCH, T.E.; VIERCK, C.J. <b>Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica</b> . São Paulo: Editora Globo, 1999. HERBERG, Hanspeter; HEIDKAMP, Wilhelm. <b>Desenho técnico de marcenaria</b> . São Paulo: EPU, 1975. 2v, il. Título original: Fachzeichnen fur tischler.	

SILVA, Arlindo et al. <b>Desenho técnico moderno</b> . 4. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2006. xviii, 475 p, il.	
<b>Periódicos especializados:</b> -	
<b>Componente Curricular:</b> Forma, Função e Composição	<b>Fase:</b> 1
<b>Área Temática:</b> Linguagem e Representação	
<b>Ementa</b>	
Forma e função dos sistemas e artefatos de Design. Percepção sensorial no Design. Forma e composição de elementos bi e tridimensionais. Teoria da Gestalt. Artefatos e sistemas de design e os usuários. Artefatos e sistemas do Design do ponto de vista da sua função e da sua usabilidade. Design emocional. Valor simbólico, estético, cultural e funcional dos produtos de Design.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir uma visão geral a respeito da Percepção Visual.</li> <li>- Conhecer a teoria da Gestalt e sua importância no cenário científico a cerca do fenômeno perceptivo visual e sua relação direta com o Design.</li> <li>- Conhecer as teorias da percepção visual.</li> <li>- Praticar a leitura visual de sistemas e artefatos.</li> <li>- Aplicar o conhecimento adquirido no desenvolvimento de artefatos e sistemas de Design.</li> </ul>	
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>DOCZI, Gyorgy. <b>O poder dos limites</b>: harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura. São Paulo: Mercury, 1990. 149p, il. Título original: The power of limits.</p> <p>ELAM, Kimberly. <b>Geometria do design</b>: estudos sobre proporção e composição. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 106 p, il.</p> <p>GOMES FILHO, Joao. <b>Gestalt do objeto</b>: sistema de leitura visual da forma. 2. ed. São Paulo : Escrituras Ed, 2000. 127p, il.</p> <p>NORMAN, Donald A. <b>O design do dia-a-dia</b>. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 271 p, il.</p> <p>PEDROSA, Mario; ARANTES, Otilia B. F. (Otilia Beatriz Fiori). <b>Forma e percepção estética</b>: textos escolhidos II. São Paulo: EDUSP, 1996. 367p, il.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. <b>Leitura de imagens</b>. São Paulo: Melhoramentos, 2012. 184 p, il.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>LIDWELL, William; HOLDEN, Kritina; BUTLER, Jill. <b>Princípios universais do design</b>: 125 maneiras de aprimorar a usabilidade, influenciar a percepção, aumentar o apelo e ensinar por meio do design. Porto Alegre: Bookman, 2010. 272 p, il.</p> <p>MONTANER, Josep Maria. <b>As formas do século XX</b>. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. 263 p,il.</p> <p>NORMAN, Donald A. <b>Design emocional</b>: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia. Rio de Janeiro : Rocco, 2008. 278 p, il.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. <b>Matrizes da linguagem e pensamento</b>: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia.3. ed. São Paulo: Iluminuras : FAPESP, 2009. 431 p, il.</p>	
<b>Periódicos especializados:</b> -	
<b>Componente Curricular:</b> Introdução ao Design	<b>Fase:</b> 1
<b>Área Temática:</b> Teoria, História e Crítica	
<b>Ementa</b>	
Design: Conceitos e fundamentos históricos, sociais e culturais do Design. Organização e conceitos da Bauhaus e da Escola de Ulm e suas imbricações com o Design nacional. Relacionamento do design com a arte e a arquitetura. Design como profissão. Aspectos históricos, sociais, culturais e antropológicos do Design. Design, cultura e sociedade.	



<b>Objetivos</b>
Contextualizar historicamente o design para estabelecer uma visão que permita compreender a realidade contemporânea.
<b>Bibliografia básica</b>
ARGAN, Giulio Carlo. <b>Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos</b> . 2. ed. São Paulo : Companhia da Letras, 2006. 709 p, il. BAUMGART, Fritz. <b>Breve história da arte</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1994. 376p, il. CAUQUELIN, Anne. <b>Arte contemporânea: uma introdução</b> . São Paulo: Martins, 2005. 168 p, il. DONDIS, D. A. (Donis A.). <b>Sintaxe da linguagem visual</b> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 236p, il. (Colecao A). GOMBRICH, E. H. (Enest Hans). <b>A história da arte</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1979. 506 p, il.
<b>Bibliografia Complementar</b>
COSTA, Cristina. <b>Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico</b> . 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004. 144 p, il. GOODING, Mel. <b>Arte abstrata</b> . São Paulo: Cosac & Naify, 2002. 96 p, il. (Movimentos da arte moderna). MCCARTHY, David. <b>Arte pop</b> . São Paulo: Cosac & Naify, 2002. 80 p, il. (Movimentos da arte moderna). PANOFKY, Erwin. <b>Significado nas artes visuais</b> . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991. 439 p, il. (Debates. Arte, 99). PROENÇA, Graça. <b>História da arte</b> . 17. ed. São Paulo: Ática, 2012. 448 p, il. SCHAPIRO, Meyer. <b>Impressionismo: reflexões e percepções</b> . São Paulo: Cosac & Naify, 2002. 359p, il. WOOD, Paul. <b>Arte conceitual</b> . São Paulo: Cosac e Naify, 2002. 80p, il. (Movimentos da arte moderna). ZANINI, Walter (Coord.). <b>História geral da arte no Brasil</b> . São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983. 2v, il.
<b>Periódicos especializados: -</b>

<b>Componente Curricular:</b> Representação Projetual do Design I	<b>Fase:</b> 1
<b>Área Temática:</b> Linguagem e Representação	
<b>Ementa</b>	
Conhecimento dos recursos técnicos para a representação bidimensional da forma em Design. Estudos relativos à forma, volume e textura. Representação projetual de artefatos e objetos de Design. Representação de formas e sistemas construtivos. Composição a partir de sólidos para concepção de artefatos e produtos. Estilos de representação gráfica de Designers. Materiais expressivos: grafite, carvão, nanquim. Representação monocromática. Técnicas ilustrativas para preenchimento do plano: hachura, pontilhismo, contraste, textura.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;</li> <li>- Proporcionar ao aluno, meios e conceitos para a utilização do desenho como linguagem veiculadora de um discurso gráfico próprio do Design.</li> <li>- Representar por meio de desenho a mão livre, a forma, as proporções, a estrutura funcional e as inter-relações de objetos e sistemas de Design;</li> </ul>	

- Treinar e dominar os materiais expressivos na elaboração dos renderings.
<b>Bibliografia básica</b>
<p>CASTILHO, Marcelo. <b>ABC do rendering</b>: [o design de produtos e as técnicas de representação, passo-a-passo, galeria de imagens]. 2. ed. Curitiba: Infolio, 2006. 144 p, il.</p> <p>_____. <b>ABC do rendering</b>: o design de produtos e as técnicas de representação. Curitiba: Infolio, 2004.</p> <p>DERDYK, Edith. <b>O desenho da figura humana</b>. São Paulo: Scipione, 1990. 174p, il, 24cm.</p> <p>EDWARDS, Betty. <b>Desenhando com o lado direito do cérebro</b>. 10. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 299 p, il.</p> <p>MARTÍN ROIG, Gabriel; BRU, Marta. <b>Fundamentos do desenho artístico</b>: aula de desenho. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007. 255 p, il.</p> <p>PENTEADO NETO, Onofre. <b>Desenho estrutural</b>. 2. ed. São Paulo : Perspectiva, 1981. 323 p, il.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>
<p>CASTILHO, Marcelo. <b>ABC do rendering automotivo</b>. Curitiba: Infolio, 2006. 144 p, il.</p> <p>GOMES, Luiz Antonio Vidal dos Negreiros; MACHADO, Clarice Gonçalves da Silva. <b>Design</b>: experimentos em desenho: técnicas de representação gráfica apoiadas por princípios e movimentos de simetria úteis à criatividade na prática do design. Porto Alegre: Ed. UniRitter, 2006. 160 p, il.</p> <p>KANDINSKY, Wassily. <b>Ponto e linha sobre plano</b>: contribuição a análise dos elementos da pintura. São Paulo: Martins Fontes, 1997. xxxvi, 206p, il. Tradução de: Punkt und linie zu flache, beitrage zur analyse der malerischen elemente.</p> <p>PARRAMÓN, José Maria. <b>Primeiros passos em desenho artístico</b>. Barcelona: Parramón, [198-]. 64 p, il.</p> <p>SMITH, Ray. <b>Desenhando figuras</b>. São Paulo: Manole, 1997. 72p, il. (Escola de arte). Tradução de: Drawing figures the DK Art Scholl.</p> <p>TAI HSUAN-AN. <b>Desenho e organização bi e tridimensional da forma</b>. Goiania: UCG, 1997. 199p, il.</p> <p>WONG, Wucius. <b>Princípios de forma e desenho</b>. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 352 p, il.</p>
<b>Periódicos especializados:</b> -

<b>Componente Curricular:</b> Prática Desportiva I	<b>Fase:</b> 1
<b>Área Temática:</b> Prática Desportiva	
<b>Ementa</b>	
O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.	
<b>Objetivos</b>	
Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço e voleibol.	
<b>Bibliografia básica</b>	
DUARTE, Maria de Fátima da Silva. <b>Atividade física e saúde</b> : intervenções em diversos contextos. Florianópolis: Ed. da UFSC; Salvador: Ed. da UNEB, 2009. 344 p, il.	

FLECK, Steven J; KRAEMER, William J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2006. 375 p, il. (Biblioteca Artmed. Esporte & reabilitação).

PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. **Fisiologia do exercício**: para a saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2010. xvii, 600 p., il.

PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. **Fisiologia do exercício**: para a saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2010. xvii, 600 p., il.

SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinícius. **Capoeira**: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008. 191 p, il.

STAGER, Joel M; TANNER, David A. **Natação**: manual de medicina e ciência do esporte. 2. ed. Barueri : Manole, 2008. x, 173 p, il.

#### Bibliografia Complementar

BAPTISTA JÚNIOR, Nélon. **Táticas**: futebol, basquete, futsal, handebol, vôlei. São Paulo: Nelsinho's Sports, [200-]. 1 DVD, il. , 1 Folheto.

BERNARDELLI JÚNIOR, Rinaldo; MERÉGE, Sonia Regina Leite. **Atividade física, saúde e educação**: perspectivas. Andará (PR) : Gráfica e Ed. Godoy, 2008. 293 p, il.

COSTA, Adilson Donizete da. **Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 139p, il. - DI MASI, Fabrizio; BRASIL, Roxana. **A ciência aplicada à hidroginástica**. São Paulo : Sprint, 2006. 86 p.

FERNANDES, Nilda. **Yoga terapia**: o caminho da saúde física e mental. 4. ed. São Paulo: Ground, 1994. 273 p, il.

MASSOLA, Maria Ester Azevedo. **Vamos praticar yoga?**: yoga para crianças, pais e professores. São Paulo: Phorte Editora, 2008. 183 p.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte**: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 175 p, il.

SILVA, José Milton Ferreira da. **A linguagem do corpo na capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 151 p.

Alex Souto Maior. **Fisiologia dos exercícios resistidos**.1.Phorte, 2008.

Steven Fleck e Roberto Simão. **Força: princípios metodológicos do treinamento**. Phorte - Lú Voigt.Ginástica localizada: métodos e sistemas.Sprint

Joel M. Stager, David A. Tanner.**Natação: manual de medicina e ciência do esporte** .2.Manole, 2008

**Periódicos especializados:** -

<b>Componente Curricular:</b> Ateliê de Design II	<b>Fase:</b> 2
<b>Área Temática:</b> Linguagem e Representação	
<b>Ementa</b>	
Expressão tridimensional em Design. Modelagem tridimensional de objetos e artefatos de baixa complexidade. Materiais expressivos utilizados na confecção de artefatos tridimensionais: papel, massa para modelar, colagem, outros. Plástica e criatividade no desenvolvimento de modelos tridimensionais. A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade se dará por meio da troca de conhecimentos e experiências diversas, da participação e do contato com questões contemporâneas presentes no contexto social por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações sociais.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processo de criação.</li> <li>- Introduzir o aluno nas práticas de laboratório favorecendo a experimentação de materiais básicos na</li> </ul>	



produção de mockups, modelos, protótipos e projetos por meio de exercícios práticos e da experimentação.

- Apresentar a metodologia de trabalho do Design, estimulando a criatividade e induzindo o aluno na pesquisa de novas formas e na geração de alternativas.

#### **Bibliografia básica**

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 236 p.

SEN, Amartya. Desigualdade reexaminada. Rio de Janeiro: Record, 2001. 301 p.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476 p.

#### **Bibliografia complementar**

FLEURI, Reinaldo Matias et.al (orgs). Diversidade Religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver. Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em

<http://gpead.org/wp-content/uploads/2015/05/Livro-DR-DH.pdf> Acesso em 07 julho 2017.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. 14ª ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

PINSKY, Jaime (Org.). 12 faces do preconceito. 7.ed. Sao Paulo: Contexto, 2004. 123p.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: etnocentrismo e ciências sociais – Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.

RIAL, Carmen; PEDRO, Joana Maria; AREND, Silvia Maria Fávero (Orgs.) Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2010. 427 p.

SANSONE, Livio. Negritude sem etnicidade. Salvador: Edufba; Pallas, 2003. 335p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8750/3/Negritude%20sem%20etnicidade%20Cupy.pdf>. Acesso em 7 jul. 2017.

SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.

#### **Periódicos especializados: -**

<b>Componente Curricular:</b> Desenho Aplicado Ao Design II	<b>Fase:</b> 2
<b>Área Temática:</b> Linguagem e Representação	
<b>Ementa</b>	
Desenho projetivo de objetos de Design. Perspectivas paralelas com instrumentos. Perspectivas cônicas com instrumentos. Vistas técnicas de artefatos de Design. Perspectivas explodidas de objetos de Design. Conjuntos de montagem. Pranchas para apresentação técnica de projetos de Design.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os conceitos básicos, definições e formas de representação utilizados no desenho técnico de objetos.</li> <li>- Representar graficamente por meio da geometria plana e espacial, formas do mundo real e imaginário, resolvendo os problemas mais comuns do traçado das formas geométricas planas.</li> <li>- Reconhecer a geometria aplicada em produtos de design e utilizar os conhecimentos adquiridos em projetos simulados.</li> <li>- Desenvolver representações gráficas e técnicas de sistemas de montagem de artefatos de design.</li> </ul>	
<b>Bibliografia básica</b>	

ELAM, Kimberly. **Geometria do design**: estudos sobre proporção e composição. São Paulo : Cosac Naify, 2010. 106 p, il.

MANFE, Giovanni; POZZA, Rino; SCARATO, Giovanni. **Desenho técnico mecânico**: curso completo para as escolas técnicas e ciclo básico das faculdades de engenharia. São Paulo : Hemus, c2004. 3v, il.

SPECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira. **Manual básico de desenho técnico**.8. ed. Florianópolis : Ed. UFSC, 2013. 204 p, il.

#### Bibliografia Complementar

CUNHA, Luiz Veiga da. **Desenho técnico**.13. ed. rev., actual. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 854p, il.

FRENCH, T.E.; VIERCK, C.J. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. São Paulo: Editora Globo, 1999.

HERBERG, Hanspeter; HEIDKAMP, Wilhelm. **Desenho técnico de marcenaria**. São Paulo: EPU, 1975. 2v, il. Título original: Fachzeichnen fur tischler.

SILVA, Arlindo et al. **Desenho técnico moderno**.4. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2006. xviii, 475 p, il.

MACHADO, Ardevan. **Perspectiva**: teoria e exercícios: livro básico para as escolas de Arquitetura, Belas-Artes, Engenharia e Filosofia.5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pini, 1988. 272p, il.

RAYNES, John. **Curso completo de perspectiva**. Barcelona: Blume, 2008. 160 p, il.

**Periódicos especializados:** -

<b>Componente Curricular:</b> História do Design	<b>Fase:</b> 2
<b>Área Temática:</b> Teoria, História e Crítica	
<b>Ementa</b>	
A Revolução Industrial. A Bauhaus e seu desenvolvimento. Definição e conceitos de design. A passagem da manufatura à industrialização. Movimentos de Artes e Ofícios. Art-Nouveau e a reação ao ecletismo. Arte Déco. A Bauhaus. Funcionalismo e racionalismo. Le Corbusier e a estética modernista. Escola Superior da Forma de Ulm. Design Contemporâneo. História do Design Brasileiro.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fornecer visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.</li> <li>- Promover a reflexão sobre a história do Design mundial e nacional.</li> <li>- Conduzir estudo sobre as origens o funcionamento das escolas Bauhaus e HfG Ulm.</li> <li>- Fornecer referências para que o aluno amplie sua cultura visual e abrangências da profissão.</li> <li>- Formar indivíduos capazes de analisar criticamente e produzir um design contemporâneo.</li> <li>- Esclarecer os conceitos estéticos das produções artísticas nos séculos XIX e XX, sobretudo a reprodução técnica, indicando uma situação contemporânea da cultura dos objetos, ampliando a busca pro referência</li> </ul>	
<b>Bibliografia básica</b>	
BÜRDEK, Bernhard E. <b>Design</b> : história, teoria e prática do design de produtos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 496 p, il.	
DENIS, Rafael Cardoso. <b>Uma introdução à história do design</b> . São Paulo: E. Blücher, 2000. x, 239 p, il.	
NIEMEYER, Lucy. <b>Design no Brasil</b> : origens e instalação. 3. ed. Rio de Janeiro : 2AB, 2000. 128 p, il. (Design).	

SOUZA, Pedro Luiz Pereira de. **Notas para uma história do design**. 3. ed. Rio de Janeiro : 2AB, 2001. 86p. (Design).

**Bibliografia Complementar**

DENIS, Rafael Cardoso. **O design brasileiro antes do design**: aspectos da história gráfica, 1870-1960. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. 358 p, il.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 248 p, il.

LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott. **ABC da Bauhaus**: a Bauhaus e a teoria do design. São Paulo: CosacNaify, 2008. 67 p, il.

MELO, Chico Homem de; RAMOS, Elaine. **Linha do tempo do design gráfico no Brasil**. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 741 p, il.

SCHNEIDER, Beat. **Design - uma introdução**: o design no contexto social, cultural e econômico. São Paulo: Blucher, 2010. 299 p, il.

**Periódicos especializados:** -

<b>Componente Curricular:</b> Metodologia do Projeto de Design	<b>Fase:</b> 2
<b>Área Temática:</b> Teoria, História e Crítica	
<b>Ementa</b>	
Metodologias de projeto de Design. O método de projeto: da oportunidade até a apresentação. Planejamento e desenvolvimento de artefatos e sistemas. Levantamento e análise de dados, diretrizes de projeto, restrições. Briefing. Técnicas de criatividade. Técnicas de análises de similares. Detalhamento técnico de artefatos e sistemas. Relatório técnico e memorial descritivo. Memória do projeto. Principais metodologias e autores.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e aplicar princípios metodológicos, técnicas e ferramentas no desenvolvimento de projetos de design.</li> <li>- Propiciar a compreensão do domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;</li> <li>- Desenvolver a capacidade de raciocínio metodológico do aluno, buscando a valorização das potencialidades e habilidades no manejo das informações no processo projetual de artefatos e sistemas, desenvolvendo a capacidade na elaboração de métodos de trabalhos que auxiliem no desenvolvimento de projeto de produtos em equipe e individual.</li> </ul>	
<b>Bibliografia básica</b>	
BAXTER, Mike. <b>Projeto de produto</b> : guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo : Edgard Blucher, 2000. 260p, il.	
BONSIEPE, Gui. <b>Design</b> : como prática de projeto. São Paulo: Blucher, 2012. 214 p, il.	
COELHO, Luiz Antonio L. (Org.). <b>Design método</b> . Teresópolis: Novas Idéias, 2006. 182 p.	
FUENTES, Rodolfo. <b>A prática do design gráfico</b> : uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006. 143 p, il.	
GOMES FILHO, João. <b>Design do objeto</b> : bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2006. 255 p, il.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BACK, Nelson. <b>Projeto integrado de produtos</b> : planejamento, concepção e modelagem. Barueri: Manole, 2008. xxvi, 601 p, il.	
LÖBACH, Bernd. <b>Design industrial</b> : bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. 206 p, il.	
PLATCHECK, Elizabeth Regina. <b>Design industrial</b> : metodologia de ecodesign para o	

desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo: Atlas, 2012. 127 p., il.
<b>Periódicos especializados:</b> -

<b>Componente Curricular:</b> Representação Projetual do Design II	<b>Fase:</b> 2
<b>Área Temática:</b> Linguagem e Representação	
<b>Ementa</b>	
Técnicas ilustrativas para representação projetual de artefatos de Design. Desenho de apresentação de produtos. Estudo das estruturas formais e suas representações em design: espaço, forma, conteúdo, figura e fundo, movimento, orientações e direções espaciais. Técnicas de representação gráfica de produtos. Desenho dos componentes e das funções dos objetos. Representação gráfica a cores. Aspectos cromáticos da superfície dos objetos de design. Materiais expressivos: lápis de cor, giz pastel seco, tinta guache.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar corretamente o desenho projetivo como instrumento útil ao processo criativo, buscando desenvolver o raciocínio espacial, geométrico e técnico através dos principais sistemas e métodos de projeção e de representação de sistemas e artefatos.</li> <li>- Capacitar o aluno no desenvolvimento das suas aptidões na prática do desenho criando sua linguagem própria enquanto designer.</li> <li>- Proporcionar ao aluno meios e conceitos para a utilização do desenho como linguagem veiculadora de um discurso gráfico.</li> <li>- Representar através de desenho a mão livre, a forma, as proporções, a estrutura funcional e as inter-relações de objetos e sistemas;</li> <li>- Treinar e dominar os materiais expressivos na elaboração dos renderings.</li> </ul>	
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>CASTILHO, Marcelo. <b>ABC do rendering:</b> [o design de produtos e as técnicas de representação, passo-a-passo, galeria de imagens]. 2. ed. Curitiba: Infolio, 2006. 144 p, il.</p> <p>_____. <b>ABC do rendering:</b> o design de produtos e as técnicas de representação. Curitiba: Infolio, 2004.</p> <p>JULIÁN, Fernando; ALBARRACÍN, Jesús. <b>Desenho para designers industriais:</b> aula de desenho profissional. Lisboa : Editorial Estampa, 2005. 191 p, il.</p> <p>PENTEADO NETO, Onofre. <b>Desenho estrutural.</b> 2. ed. São Paulo : Perspectiva, 1981. 323 p, il.</p> <p>WONG, Wucius. <b>Princípios de forma e desenho.</b> 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 352 p, il.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>CASTILHO, Marcelo. <b>ABC do rendering automotivo.</b> Curitiba: Infolio, 2006. 144 p, il.</p> <p>DERDYK, Edith. <b>O desenho da figura humana.</b> São Paulo: Scipione, 1990. 174p, il, 24cm.</p> <p>EDWARDS, Betty. <b>Desenhando com o lado direito do cérebro.</b> 10. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 299 p, il.</p> <p>KEMNITZER, Ronald B. <b>Rendering with markers.</b> New York: Watson-Guptill, 1988. 144 p, il.</p> <p>TAI HSUAN-AN. <b>Desenho e organizacao bi e tridimensional da forma.</b> Goiânia: UCG, 1997. 199p, il.</p>	
<b>Periódicos especializados:</b> -	

<b>Componente Curricular:</b> Prática Desportiva II	<b>Fase:</b> 2
<b>Área Temática:</b> Prática Desportiva	

<b>Ementa</b>
O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.
<b>Objetivos</b>
Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, possibilitando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço e voleibol.
<b>Bibliografia básica</b>
DUARTE, Maria de Fátima da Silva. <b>Atividade física e saúde</b> : intervenções em diversos contextos. Florianópolis: Ed. da UFSC; Salvador: Ed. da UNEB, 2009. 344 p, il. FLECK, Steven J; KRAEMER, William J. <b>Fundamentos do treinamento de força muscular</b> . 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2006. 375 p, il. (Biblioteca Artmed. Esporte & reabilitação). PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. <b>Fisiologia do exercício</b> : para a saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2010. xvii, 600 p., il. PLOWMAN, Sharon A; SMITH, Denise L. <b>Fisiologia do exercício</b> : para a saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010. xvii, 600 p., il. SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinícius. <b>Capoeira</b> : um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008. 191 p, il. STAGER, Joel M; TANNER, David A. <b>Natação</b> : manual de medicina e ciência do esporte. 2. ed. Barueri : Manole, 2008. x, 173 p, il.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BAPTISTA JÚNIOR, Néelson. <b>Táticas</b> : futebol, basquete, futsal, handebol, vôlei. São Paulo: Nelsinho's Sports, [200-]. 1 DVD, il. , 1 Folheto. BERNARDELLI JÚNIOR, Rinaldo; MERÉGE, Sonia Regina Leite. <b>Atividade física, saúde e educação</b> : perspectivas. Andará (PR): Gráfica e Ed. Godoy, 2008. 293 p, il. COSTA, Adilson Donizete da. <b>Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 139p, il. - DI MASI, Fabrizio; BRASIL, Roxana. <b>A ciência aplicada à hidroginástica</b> . São Paulo: Sprint, 2006. 86 p. FERNANDES, Nilda. <b>Yoga terapia</b> : o caminho da saúde física e mental. 4. ed. São Paulo : Ground, 1994. 273 p, il. MASSOLA, Maria Ester Azevedo. <b>Vamos praticar yoga?</b> : yoga para crianças, pais e professores. São Paulo: Phorte Editora, 2008. 183 p. PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. <b>Pedagogia do esporte</b> : iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 175 p, il. SILVA, José Milton Ferreira da. <b>A linguagem do corpo na capoeira</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 151 p. Alex Souto Maior. Fisiologia dos exercícios resistidos.1.Phorte, 2008 Steven Fleck e Roberto Simão. Força: princípios metodológicos do treinamento. Phorte - Lú Voigt. Ginástica localizada: métodos e sistemas. Sprint Joel M. Stager, David A. Tanner.Natação: manual de medicina e ciência do esporte .2.Manole, 2008
<b>Periódicos especializados</b> : -



<b>Componente Curricular:</b> Ateliê de Design III - Gráfico	<b>Fase:</b> 3
<b>Área Temática:</b> Ateliês de Design Gráfico	
<b>Ementa</b>	
<p>Projeto de artefato ou sistema gráfico de baixa complexidade. Relações entre o artefato e o usuário. Planejamento, projeto e desenvolvimento. Metodologia de projeto. Representação gráfica para projeto. Desenvolvimento de modelos experimentais, mockups ou protótipo. Memorial descritivo. A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade se dará por meio da troca de conhecimentos e experiências diversas, da participação e do contato com questões contemporâneas presentes no contexto social por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações sociais.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto.</li> <li>- Fornecer os subsídios teórico-práticos para o desenvolvimento de um artefato ou sistema de baixa complexidade por meio de uma metodologia de projeto.</li> <li>- Propiciar a compreensão do domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;</li> </ul>	
<b>Bibliografia básica</b>	
CARVALHO, Elma, J.; FAUSTINO, Rosangela.(orgs). Educação e diversidade cultural. Marinhá: eduem, 2012.	
CUNHA, Manuela Carneiro da. Historia dos indios no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.	
LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
PACHECO DE OLIVEIRA, J. & ROCHA FREIRE, C.A. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília, SECAD/MEC e UNESCO, 2006.	
PEREIRA, Márcia Guerra. História da África, uma disciplina em construção. Tese de doutoramento. São Paulo: PUC, 2012.	
SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do negro na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1990.	
SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2007.	
WITTMANN, Luisa. Ensino de História Indígena. Rio de Janeiro: Autentica, 2015.	
<b>Periódicos especializados:</b> -	

<b>Componente Curricular:</b> Ateliê de Design III - Produto	<b>Fase:</b> 3
<b>Área Temática:</b> Ateliês de Design de Produto	
<b>Ementa</b>	
<p>Projeto de artefato ou sistema de baixa complexidade. Relações entre o objeto e o usuário. Planejamento, projeto e desenvolvimento. Metodologia de projeto. Representação gráfica para projeto. Desenvolvimento de modelos experimentais, mockups ou protótipo. Memorial descritivo. A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade se dará por meio da troca de conhecimentos e experiências diversas, da participação e do contato com questões contemporâneas presentes no contexto social por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações sociais.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto.</li> <li>- Fornecer os subsídios teórico-práticos para o desenvolvimento de um artefato ou sistema de baixa</li> </ul>	

complexidade por meio de uma metodologia de projeto. - Propiciar a compreensão do domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;	
<b>Bibliografia básica</b>	
CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. Tradução de Mayra Teruya Eichenberg, Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 2014. Título Original: The systems view of life.	
MANTOVANELI JUNIOR, Oklinger.: <b>Gestão sustentável (habitus e ação):</b> princípios esquecidos pela agenda do desenvolvimento. Blumenau: Edifurb, 2013.	
MORIN, Edgar. <b>A via para o futuro da humanidade.</b> Tradução de Edgar de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013. Título Original: La voie pour l'avenir de l'humanité.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
ACSELRAD, Henry; MELLO, Cecília Campello do A.; BEZERRA, Gustavo das Neves. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.	
BRAGA, Benedito; et al. Introdução à Engenharia Ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável. 2 ed, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	
CARSON, Rachel. Primavera Silenciosa. Tradução de Claudia Sant'Anna Martins. São Paulo: Gaia, 2010. Título Original: Silent spring.	
MORIN, Edgar; KERN, Anne-Brigitte. Terra Pátria. Porto Alegre: Sulina, 1995. Título Original: Terre-Patrie.	
NALINI, José Renato. Ética ambiental. 3.ed. Campinas: Millennium, 2010.	
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL (ONUBR). 17 objetivos para transformar nosso mundo. Disponível em: &lt; <a href="https://nacoesunidas.org/pos2015/ods6/">https://nacoesunidas.org/pos2015/ods6/</a> &gt; Acesso em 18 de jul. de 2017.	
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardin. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação Ambiental. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
<b>Periódicos especializados: -</b>	

<b>Componente Curricular:</b> Computação Gráfica Aplicada ao Design I	<b>Fase: 3</b>
<b>Área Temática:</b> Tecnologias	
<b>Ementa</b>	
Recursos de informática para o desenvolvimento de sistemas gráficos. Softwares para tratamento de imagem, vetorização e diagramação de sistemas gráficos impressos e digitais. Tipos, modelos de impressoras, equipamentos de captação de imagem e principais hardwares de informática voltados ao desenvolvimento de sistemas gráficos. Design digital. Web Design. Sistemas cromáticos de reprodução. Imagem bitmap e vetorial.	
<b>Objetivos</b>	
- Desenvolver habilidades para operar os diversos recursos disponíveis em meio digital para os processos de design e para a comunicação da informação. - Instrumentalizar o aluno para o tratamento digital da informação, por meio da produção de imagens, vetores, gráfico e multimídias.	
<b>Bibliografia básica</b>	
CUNHA, Mariana Belloli. <b>Adobe Photoshop professional CS5: classroom in a book:</b> guia de treinamento oficial. Porto Alegre: Bookman, 2011. 384 p, il. +, 1 DVD. LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Ellen Cole. <b>Novos fundamentos do design.</b> São Paulo: Cosac Naify, 2008. 247 p, il.	



<p>Gordon, Bob. <b>O essencial do design gráfico</b>. São Paulo: SENAC SP, 2012.</p> <p>TANAKA, Edson. <b>Adobe InDesign 2.0</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2003. xiv, 496 p, il.</p> <p>_____. <b>Adobe illustrator CS</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2004. xviii, 652 p, il. Inclui índice.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>
<p>HOPPE, Altair. <b>Adobe Photoshop para fotógrafos, designers e operadores digitais volume 3</b>. Balneário Camboriú: Ed. Photos, 2007. 256 p, il.</p> <p>BAER, Lorenzo. <b>Produção gráfica</b>. 2. ed. São Paulo : Ed. SENAC, 1999. 280 p, il.</p> <p>KOREN, Leonard; MECKLER, R. Wippo. <b>Design gráfico, receitas: propostas + diagramações + soluções para leiautes</b>. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. 143 p, il.</p> <p>SAMARA, Timothy. <b>Grid: construção e desconstrução</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 207 p, il.</p> <p>PREMIERE Pro: guia autorizado Adobe. Rio de Janeiro: Elsevier : Campus, 2004. x, 505 p, il. +, 1 CD-ROM</p>
<p><b>Periódicos especializados: -</b></p>

<b>Componente Curricular:</b> Modelos e Protótipos	<b>Fase:</b> 3
<b>Área Temática:</b> Instrumentação Projetual	
<b>Ementa</b>	
Planejamento, projeto e desenvolvimento de modelos experimentais, mockups ou protótipos. Princípios de escala dos modelos. Relações entre o objeto e o usuário. Raciocínio e percepção espacial. Operações de corte, montagem, moldagem, colagem e acabamento. PVC, madeira e materiais complementares e/ou similares. Memorial descritivo de projeto.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fornecer ao aluno os subsídios teórico-práticos para a confecção de modelos físicos e protótipos;</li> <li>- Aprimorar e ampliar os procedimentos e recursos técnicos de oficina para a execução de vários tipos de representações tridimensionais, adequados a determinadas etapas de um projeto de Design;</li> <li>- Compreender as diversas técnicas e materiais utilizados na concepção e desenvolvimento de modelos e protótipos;</li> <li>- Adquirir a capacidade de conceber e expressar plástica e tridimensionalmente à forma proposta no Design.</li> <li>- Desenvolver a visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da sua configuração inicial, validação da forma até a sua apresentação física</li> </ul>	
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>LESKO, Jim. <b>Design industrial: materiais e processos de fabricação</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. 272 p.</p> <p>NACCA, Regina Mazzocato. <b>Maquetes &amp; miniaturas</b>. São Paulo: Giz Editorial, 2006. 140 p.</p> <p>DENISON, Edward. Prototipos de packaging. Barcelona: Gustavo Gili, 2007. 159 p.</p> <p>BAXTER, Mike. <b>Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos</b>. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 260p, il.</p> <p>BONSIEPE, Gui. <b>Design: como prática de projeto</b>. São Paulo: Blucher, 2012. 214 p, il.</p> <p>MORAES, Dijon de. <b>Metaprojeto: o design do design</b>. São Paulo: Blucher, 2010. 228 p, il.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>BACK, Nelson. <b>Projeto integrado de produtos: planejamento, concepção e modelagem</b>. Barueri: Manole, 2008. xxvi, 601 p, il.</p>	

BÜRDEK, Bernhard E. **Design**: história, teoria e prática do design de produtos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 496 p, il.

FERRANTE, Maurizio; WALTER, Yuri. **A materialização da ideia**: noções de materiais para design de produto. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010. xi, 199 p, il.

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico**: uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006. 143 p, il.

GOMES FILHO, João. **Design do objeto**: bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2006. 255 p, il.

GOMES FILHO, Joao. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 2. ed. São Paulo: Escrituras Ed, 2000. 127p, il.

JULIÁN, Fernando; ALBARRACÍN, Jesús. **Desenho para designers industriais**: aula de desenho profissional. Lisboa: Editorial Estampa, 2005. 191 p, il.

LIDWELL, William; BUTLER, Jill; HOLDEN, Kristina. **Princípios Universais do Design**. Bookman Companhia Ed.

LOSEKANN, Claudio Roberto; FERROLI, Paulo Cesar Machado. **Fabricação para designers**: uma abordagem de integração projeto/manufatura. Itajaí: UNIVALI Ed, 2006. 230 p, il.

MORRIS, Richard. **Fundamentos de design de produto**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 184 p, il.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 378 p, il. (Coleção A).

PHILLIPS, Peter L. **Briefing**: a gestão do projeto de design. São Paulo: Ed.Blucher, 2008. xxii, 183 p.

PLATCHECK, Elizabeth Regina. **Design industrial**: metodologia de ecodesign para o desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo: Atlas, 2012. 127 p., il.

**Periódicos especializados:** -

<b>Componente Curricular:</b> Rendering	<b>Fase:</b> 3
<b>Área Temática:</b> Linguagem e Representação	
<b>Ementa</b>	
A representação gráfica para projetos de design. Ilustração profissional do Design. Desenho rápido: sketchs. Desenho ilustrativo: rendering. Materiais expressivos: caneta esferográfica, grafite, giz pastel seco, caneta marcadora, lápis de cor, guache, outros). Representação gráfica de texturas e materiais em produtos. Composição gráfica de cenas, pranchas, apresentação de layout de produto a partir de técnicas ilustrativas manuais. Rendering automotivo.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a linguagem gráfica, por meio da produção do conhecimento dos fundamentos, técnicas e temáticas. Elaborar croquis e sketches, gestuais, expressivos e com clareza nas informações representadas.</li> <li>- Por meio de exercícios práticos, explorar a criatividade abordando inúmeras possibilidades de representação gráfica de projetos de design.</li> </ul>	
<b>Bibliografia básica</b>	
EDWARDS, Betty. <b>Desenhando com o Lado Direito do Cérebro</b> . São Paulo (SP): Ed. Tecnoprint S.A., 1984.	
MAYER, Ralph. <b>Manual do artista</b> : de técnicas e materiais. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.	
MULHERIN, Jenny. <b>Técnicas de presentacion para el artista gráfico</b> . Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1990.	
RUDEL, Jean. <b>A técnica do desenho</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1980.	

SAUSMAREZ, Maurice de. <b>Desenho Básico</b> . Lisboa: Presença.
<b>Bibliografia Complementar</b>
CASTILHO, Marcelo. <b>ABC do rendering automotivo</b> . Curitiba: Infolio, 2006. DOYLE, Michael E. <b>Desenho a cores</b> . Porto Alegre: Bookman, 2002. JULIAN, Fernando. <b>Desenho para designers industriais</b> . Lisboa: Estampa, 2006. SMITH, Ray. <b>Introdução a Perspectiva</b> . Lisboa: Presença, 1997. AUMONT, Jacques. <b>A Imagem</b> – Trad. Estela dos Santos Abreu; Cláudio César Santoro. Campinas (SP): Papiros Editora 1986. GARDNER, Howard. <b>Inteligência “um conceito reformulado”</b> – Trad. Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Objetiva LTDA., 1999. KANDINSKY, Wassily. <b>Ponto e linha sobre o plano</b> . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997. OSTROWER, Fayga. <b>Acasos e criação Artística</b> . Rio de Janeiro (RJ): Ed. Campus, 1990. OSTROWER, Fayga. <b>Universos da Arte</b> . Rio de Janeiro (RJ): Ed. Campus, 1990. ROOT-BERNSTEIN, Robert e Michèle. <b>Centelhas de Gênios</b> . São Paulo (SP): Ed. Nobel. WONG, Wucius. <b>Fundamentos Del Diseño Bi y Tridimensional</b> . Barcelona: Madrid Ed Gustavo Gili S/A, 1981.
<b>Periódicos especializados: -</b>

<b>Componente Curricular:</b> Sistema de Identidade Visual	<b>Fase:</b> 3
<b>Área Temática:</b> Profissionalização	
<b>Ementa</b>	
Conceitos de Marca, Logotipo, Sinal gráfico, Assinatura visual e Identidade visual; Conceitos, ferramentas e processos na definição de Identidade Visual; Tipografia; Aplicações visuais dos desdobramentos da marca; Estratégia de implementação da Identidade Visual; Aplicação dos conceitos de Identidade Visual nas corporações; Estudos de caso.	
<b>Objetivos</b>	
Introduzir os estudantes no campo de conhecimentos dos sistemas de identidade visual, abordando aspectos teóricos e práticos; Aplicar metodologia projetual no desenvolvimento de marca gráfica; Apresentar fundamentos de branding; Compreender a utilização dos conceitos de design no desenvolvimento sistêmico de marca e de estratégias de identidade quando do gerenciamento de uma marca.	
<b>Bibliografia básica</b>	
WHELLER, A. <b>Design de identidade da marca</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011. AIREY, David. <b>Design de logotipos que todos amam: um guia para criar identidades visuais</b> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. STRUNCK, G. <b>Como criar identidades visuais para marcas de sucesso</b> . Rio de Janeiro: Rio books, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
PHILLIPS, PETER L. <b>Briefing: A gestão do projeto de design</b> . Porto Alegre: Bookman, 2008. Costa, Joan. <b>A imagem da marca: um fenômeno social</b> . São Paulo: Rosari, 2008. GUILLERMO, A. <b>Branding – Design e Estratégias de Marcas</b> . São Paulo: Editora Demais, 2007. (2) KEVIN, Roberts. <b>Lovemarks: o futuro além das marcas</b> . São Paulo: Makrom Books, 2005. BAUDRILLARD, Jean. <b>A Sociedade de Consumo</b> . Reimpressão. Lisboa: Edições 70, 2008.	

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan e SETIAWAN, Iwan. **Marketing 3.0**: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano; tradução: Ana Beatriz Rodrigues. – Rio de Janeiro: Elsevier: 2010.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Felicidade Paradoxal**: Ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo. Lisboa: Edições 70, 2007.

ROBERTS, Kevin. **Lovemarks**: o Futuro Além das Marcas. São Paulo: M. Books, 2005.

AAKER, David A; JOACHIMSTHALER, Erich. **Como Construir Marcas Líderes**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

**Periódicos especializados:** -

<b>Componente Curricular:</b> Tipografia	<b>Fase:</b> 3
<b>Área Temática:</b> Profissionalização	
<b>Ementa</b>	
O alfabeto e o desenvolvimento da escrita. História da tipografia. Caracteres e fontes tipográficas. Mídia e suportes gráficos. A tipografia e o design gráfico na era digital. Desenvolvimento de projeto tipográfico autoral. Aspectos formais, funcionais e técnicos. Experimentação tipográfica. Softwares para o desenvolvimento da Tipografia.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver habilidades para a aplicação e adequação de fontes em projetos de design, além da concepção e, execução de um projeto tipográfico.</li> <li>- Ampliar o conhecimento técnico e teórico sobre tipografia onde os métodos que serão abordados auxiliam o desenvolvimento gráfico em projetos de Design Gráfico.</li> <li>- Por meio de exercícios práticos, explorar a criatividade abordando inúmeras possibilidades dentro da criação gráfica voltada para a tipografia.</li> <li>- Desenvolver projeto tipográfico.</li> </ul>	
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>AMBROSE, Gavin. HARRIS, Paul. <b>Coleção Design Básico</b> (6 volumes: Formato, Impressão e Acabamento, Layout, Cor, Imagem e Grids). Porto Alegre: Grupo A, 2009.</p> <p>BRINGHURST, Robert. <b>Elementos do estilo tipográfico, versão 3.0</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 423 p, il.</p> <p>FUENTES, Rodolfo. <b>A prática do design gráfico</b>: uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006. 143 p, il.</p> <p>LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Ellen Cole. <b>Novos fundamentos do design</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 247 p, il.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>FARIAS, Priscila L. <b>Tipografia digital</b>: o impacto das novas tecnologias.3. ed. Rio de Janeiro : 2AB, 2001. 103 p.</p> <p>LUPTON, Ellen. <b>Pensar com tipos</b>: um guia para designers, escritores, editores. São Paulo: CosacNaify, 2006. 181 p, il.</p> <p>NIEMEYER, Lucy. <b>Tipografia</b>: uma apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro : 2AB, 2001. 94 p.</p> <p>ROCHA, Claudio. <b>Tipografia comparada</b>: [108 fontes clássicas analisadas e comentadas]. São Paulo: Rosari, c2004. [128] p, il.</p> <p>Rocha, Claudio. <b>Projeto tipográfico</b>: análise e produção de fontes digitais. São Paulo: Rosari, 2002.</p>	
<b>Periódicos especializados:</b> -	

**Componente Curricular:** Aplicação de Novos Materiais do Produto

**Fase:** 4

<b>Área Temática:</b> Tecnologias
<b>Ementa</b>
Pesquisar sobre materiais voltados para concepção e produção de produtos de consumo. Pesquisas em novas matérias primas aplicadas aos produtos industriais, nanotecnologia, materiais com memórias, materiais e fibras sintéticas e naturais.
<b>Objetivos</b>
- Desenvolver no aluno a capacidade de pesquisa a novas tecnologias e materiais. Aprofundar estudos em cada elemento conhecendo suas características para aplicação
<b>Bibliografia básica</b>
ASHBY, M. F; JOHNSON, Kara. <b>Materiais e design:</b> arte e ciência da seleção de materiais no design de produto. Rio de Janeiro : Elsevier, Campus, 2011. 346 p, il. LESKO, Jim. <b>Design industrial:</b> materiais e processos de fabricação. São Paulo : E. Blucher, 2004. xii, 272 p, il. LIMA, Marco Antonio Magalhães. <b>Introdução aos materiais e processos para designers.</b> Nova ed. rev. São Paulo : Ciência Moderna, 2006. viii, 225 p, il.
<b>Bibliografia Complementar</b>
CALLISTER, William D. <b>Ciência e engenharia de materiais:</b> uma introdução.5. ed. Rio de Janeiro : LTC, c2002. xvii, 589p, il DOYLE, Lawrence E. (Lawrence Edward). <b>Processos de fabricação e materiais para engenheiros.</b> São Paulo : E. Blücher, c1978. 639 p, il. NENNEWITZ, Ingo. <b>Manual de tecnologia da madeira.</b> São Paulo: Blucher, 2008. 354 p, il. PARANHOS FILHO, Moacyr. <b>Gestão da produção industrial.</b> Curitiba: Ibplex, 2007. 340 p, il. TEIXEIRA, Joselena de Almeida. <b>Design &amp; materiais.</b> Curitiba: CEFET, 1999. xiv, 324p, il.
<b>Periódicos especializados:</b> -

<b>Componente Curricular:</b> Ateliê de Design IV - Gráfico	<b>Fase:</b> 4
<b>Área Temática:</b> Ateliês de Design Gráfico	
<b>Ementa</b>	
Projeto de artefato ou sistema de média complexidade. Relações entre o artefato e o usuário. Ergonomia. Planejamento, projeto e desenvolvimento. Metodologia de projeto. Representação gráfica para projeto. Modelos experimentais, mockups ou protótipo. Memorial descritivo. Pranchas de apresentação de projetos. A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade se dará por meio da troca de conhecimentos e experiências diversas, da participação e do contato com questões contemporâneas presentes no contexto social por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações sociais.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto.</li> <li>- Fornecer os subsídios teórico-práticos para o desenvolvimento de um artefato ou sistema de média complexidade por meio de uma metodologia de projeto.</li> <li>- Propiciar a compreensão do domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados.</li> </ul>	



<b>Bibliografia básica</b>	
DIRETRIZES do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.	
KENNEY, W. L, WILMORE, J. H, COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5ª ed. Barueri (SP): Manole, 2013.	
SOUSA, C. A. de; NUNES, C. R. de O. (Organizadores). Estilos de vida saudável e saúde coletiva. Blumenau: edifurb, 2016.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
HOWLEY, Edward T; FRANKS, B. Don. Manual de condicionamento físico.5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008. xii, 567 p, il.	
MANUAL do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano.7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011. lxxvii, 1061 p, il.	
NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 5ª.ed. - Londrina: Midiograf, 2010.	
NIEMAN, D. C. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios.6ª ed. Barueri : Manole, 2011.	
<b>Periódicos especializados: -</b>	

<b>Componente Curricular:</b> Ateliê de Design IV - Produto	<b>Fase:</b> 4
<b>Área Temática:</b> Ateliês de Design de Produto	
<b>Ementa</b>	
Projeto de artefato ou sistema de média complexidade. Relações entre o objeto e o usuário. Ergonomia. Planejamento, projeto e desenvolvimento. Metodologia de projeto. Representação gráfica para projeto. Modelos experimentais, mockups ou protótipo. Memorial descritivo. Pranchas de apresentação de projetos. A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade se dará por meio da troca de conhecimentos e experiências diversas, da participação e do contato com questões contemporâneas presentes no contexto social por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações sociais.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto.</li> <li>- Fornecer os subsídios teórico-práticos para o desenvolvimento de um artefato ou sistema de média complexidade por meio de uma metodologia de projeto.</li> <li>- Propiciar a compreensão do domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;</li> </ul>	
<b>Bibliografia básica</b>	
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.	
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.	
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, c2010.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
BAZERMAN, Charles. Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) Letramentos: rupturas,	

deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.
GIERING, Maria Eduarda. et al. Análise e produção de textos. São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p.
MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.
STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.
<b>Periódicos especializados:</b>

<b>Componente Curricular:</b> Computação Gráfica Aplicada ao Design II	<b>Fase:</b> 4
<b>Área Temática:</b> Tecnologias	
<b>Ementa</b>	
Recursos de informática para o desenvolvimento de artefatos e produtos. Linguagem CAD. Desenho técnico computadorizado. Plotagem. Modelagem tridimensional informatizada. Conceitos de prototipagem rápida: softwares e hardwares.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver habilidades para operar os diversos recursos disponíveis em meio digital para os processos de desenvolvimento de produtos.</li> <li>- Instrumentalizar o aluno para a prática da representação gráfica e técnica digital por meio da linguagem CAD.</li> </ul>	
<b>Bibliografia básica</b>	
BESANT, C. B. <b>CAD-CAM: projeto e fabricação com o auxílio de computador.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986. 249p, il., ret, 24cm. Tradução de: Computer-aided design and manufacture. CUNHA, Gilberto Jose da. <b>Computação gráfica e suas aplicações em CAD: introdução e padronização.</b> São Paulo: Atlas, 1987. 199p, il, 22cm. FRENCH, T.A. <b>Desenho Técnico.</b> Porto Alegre: Editora Globo, 1978. JANKOWSKI Greg, MURRAY David, <b>Solid Works For AutoCAD Users,</b> On word press, 1999.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
LUEPTOW Richard M, MINBIONE Michael, <b>Grafic Concepts with solidworks,</b> Prentice hall, 2000. MURRAY David, <b>Inside solid works,</b> On word press, 2000. PEREIRA, A. <b>Desenho Técnico Básico.</b> Rio de Janeiro: F. Alves, 1990. Normas para Desenho Técnico. Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT.	
<b>Periódicos especializados:</b> -	

<b>Componente Curricular:</b> Design e Usabilidade	<b>Fase:</b> 4
<b>Área Temática:</b> Instrumentação Projetual	
<b>Ementa</b>	
Conceitos e princípios da ergonomia. Aplicação da ergonomia no design gráfico e de produto. Critérios fisiológicos, biomecânicos, antropométricos, informacionais e ambientais. A adequação da tecnologia aos limites e capacidades do usuário. Estudo e análise das interfaces humana X tecnologia. Princípios físicos e cognitivos da ergonomia. Projeto Ergonômico.	
<b>Objetivos</b>	



- Analisar e compreender as relações entre as interfaces humano X tecnologia, bem como os princípios físicos, cognitivos e sociais da ergonomia aplicados ao design.
- Compreender os conceitos e princípios da ergonomia, bem como os aspectos fisiológicos, biomecânicos e antropométricos aplicados ao design.
- Conhecer os critérios para o design de postos de trabalho e de dispositivos manuais, bem como o projeto informacional e ambiental.

**Bibliografia básica**

- CYBIS, Walter Otto; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2010. 422 p, il.
- DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.
- IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. E. Blücher, 2005. xvi, 614 p, il.
- MORAES, Anamaria de; MONT'ALVÃO, Cláudia. **Ergonomia: conceitos e aplicações**; Rio de Janeiro: iUsEr, 2003.
- RODRIGUEZ VIDAL, Mario Cesar. **Ergonomia na empresa: útil, prática e aplicada**. 2. ed. Rio de Janeiro : Ed. Virtual Científica, 2002. 282 p, il.

**Bibliografia Complementar**

- ABRAHÃO, Júlia. **Introdução à ergonomia: da prática à teoria**. São Paulo: Blucher, 2009. 240 p, il.
- ALENCAR, Maria do Carmo Baracho. **Trabalho, saúde e ergonomia: breves contextos**. Campinas (SP): Komedi, 2007. 111 p, il.
- COURY, Helenice Jane Cote Gil. **Trabalhando sentado: manual para posturas confortáveis**. São Carlos, SP: Ed. da UFSCar, 1994. 114 p., il.
- COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia aplicada ao trabalho: conteúdo básico: guia prático**. Belo Horizonte: Ergo, 2007. 272 p, il.
- GUERIN, F. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: USP, Escola Politécnica: Fundação Vanzolini: Edgard Blücher, 2001. xviii, 200 p, il.
- LAVILLE, Antoine. **Ergonomia**. São Paulo: EPU: EDUSP, 1977. 101p, il.
- PASCHOARELLI, Luis Carlos; MENEZES, Marizilda dos Santos. **Design: questões de pesquisa**. 1. ed. Rio de Janeiro : Rio Books, 2010. 100 p, il.
- VASCONCELOS, Cláudia Queiroz de. **Análise da funcionalidade e de ergonomia em habitações compactas**. 2011. 195 f, il. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo 2011.
- WACHOWICZ, Marta Cristina. **Segurança, saúde & ergonomia**. Curitiba: IBPEX, 2007. 232 p, il.
- WISNER, Alain. **A prática ergonômica: tentativa de sistematização**. In: Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, 27(1): 14-21, jan./mar. 1975. Trabalho apresentado ao I Seminário Brasileiro de Ergonomia, Rio de Janeiro, 1974.

**Periódicos especializados: -**

<b>Componente Curricular:</b> Materiais e Processos Gráficos	<b>Fase:</b> 4
<b>Área Temática:</b> Tecnologias	
<b>Ementa</b>	
Design gráfico e os sistemas de reprodução da imagem sobre suportes flexíveis: rotativo, plano, offset, flexográfico, digital, outros. Processos de impressão: histórico e aplicações na indústria gráfica. Técnicas retrospectivas. Sistemas cromáticos CMYK, RGB, Cores Especiais. Tintas. Suportes para impressão: características e aproveitamento. Acabamentos: cortes, vincos, dobras, vernizes, relevos.	

<p>Aprisionamentos do material impresso. Etapas da produção de um impresso. Pré-impressão. Preparação e fechamento de arquivos para impressão. Softwares e tecnologias voltados à produção gráfica. Projeto gráfico.</p>
<p><b>Objetivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar os princípios da reprodução da imagem gráfica, vislumbrando a atuação do designer neste campo expressivo.</li> <li>- Identificar as necessidades técnicas e tecnológicas de produção e visualização em diferentes suportes e ambientes.</li> <li>- Analisar e compreender as especificações técnicas de aplicação de conteúdos gráficos em ambientes audiovisuais, tanto na produção quanto na pós-produção.</li> <li>- Estimular os alunos para que possam gerir seus conhecimentos de forma empreendedora e crítica, incluindo a expressão autoral.</li> </ul>
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>CARRAMILLO NETO, Mário. <b>Produção gráfica II</b>: papel, tinta, impressão e acabamento. São Paulo: Global, 1997.</p> <p>FUENTES, Rodolfo. <b>A prática do design gráfico</b>: uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006. 143 p, il.</p> <p>LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Ellen Cole. <b>Novos fundamentos do design</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 247 p, il.</p> <p>AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <b>Formato</b>: a forma e o tamanho de um livro etc. Porto Alegre: Bookman, 2009. 175 p, il.</p> <p>MESTRINER, Fábio. <b>Design de embalagem</b>: curso básico. São Paulo: Makron Books, 2002.</p> <p>MESTRINER, Fábio. <b>Design de embalagem</b>: curso avançado. São Paulo: Prentice Hall, 2002.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>DENIS, Rafael Cardoso. <b>O Design Brasileiro Antes Do Design</b>: Aspectos Da História Gráfica, 1870-1960. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2005. 358 P, Il</p> <p>BARBOSA, Conceição. <b>Manual Prático de Produção Gráfica</b>: Para Produtores Gráficos, Designers e Directores De Arte. Cascais: Príncipia, 2004. 154 P, Il.</p> <p>BAER, Lorenzo. <b>Produção Gráfica</b>. 2. Ed. São Paulo : Ed. Senac, 1999. 280 P, Il.</p> <p>FERNANDES, Amaury. <b>Fundamentos de Produção Gráfica</b>: Para Quem Não é Produtor Gráfico. Rio De Janeiro: Rubio, C2003. 248 P, Il.</p> <p>GORDON, Bob; Gordon, Maggie. <b>O Essencial Do Design Gráfico</b>. São Paulo: Ed. Senac Sp, 2012. 256 P, Il.</p> <p>Lima, Guilherme Cunha. <b>O Gráfico Amador: As Origens Da Moderna Tipografia Brasileira</b>. Rio De Janeiro: Ed. Ufrj, 1997. 204 P, Il.</p> <p>Pereira, Lígia Maria Leite. <b>200 Anos Da Indústria Gráfica No Brasil: Trajetória Em Minas Gerais</b>. Belo Horizonte : Prefácio Comunicação, 2009. 188 P, Il.</p> <p>Vostoupal, Otto; Paulon, Cristina. <b>Manual De Artes Gráficas</b>. São Paulo : Abril, [19--]. 1 V. (Várias Paginações), Il.</p>
<p><b>Periódicos especializados:</b> -</p>

<b>Componente Curricular:</b> Ateliê de Design V - Gráfico	<b>Fase:</b> 5
<b>Área Temática:</b> Ateliês de Design Gráfico	
<b>Ementa</b>	
Projeto de artefato ou sistema de média complexidade. Design e território. Relações entre o artefato e o usuário. Ergonomia. Planejamento, projeto e desenvolvimento. Metodologia de projeto. Representação gráfica para projeto. Desenvolvimento de modelos experimentais, mockups ou protótipo. Memorial	

descritivo. Problemas espaciais, formais e estéticos do Design relacionado à dimensão regional, associando o projeto aos sistemas produtivos disponíveis. A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade se dará por meio da troca de conhecimentos e experiências diversas, da participação e do contato com questões contemporâneas presentes no contexto social por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações sociais.

**Objetivos**

- Desenvolver a visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto.
- Fornecer os subsídios teórico-práticos para o desenvolvimento de um artefato ou sistema de média complexidade, sobretudo relacionado aos espaços da cidade e aos territórios por meio de uma metodologia de projeto.
- Propiciar a compreensão do domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;

**Bibliografia básica**

DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil?. 7. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.
GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan H. Teoria social hoje. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

**Bibliografia complementar**

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
HABERMAS, Jurgen. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 1. ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.
VELHO, Gilberto. Mudança, crise e violência: política e cultura no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UnB, 1991.

**Periódicos especializados: -**

<b>Componente Curricular:</b> Ateliê de Design V - Produto	<b>Fase:</b> 5
<b>Área Temática:</b> Ateliês de Design de Produto	
<b>Ementa</b>	
Projeto de artefato ou sistema de média complexidade. Design e território. Relações entre o artefato e o usuário. Ergonomia. Planejamento, projeto e desenvolvimento. Metodologia de projeto. Representação gráfica para projeto. Desenvolvimento de modelos experimentais, mockups ou protótipo. Memorial descritivo. Problemas espaciais, formais e estéticos do Design relacionado à dimensão regional, associando o projeto aos sistemas produtivos disponíveis. A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade se dará por meio da troca de conhecimentos e experiências diversas, da participação e do contato com questões contemporâneas presentes no contexto social por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações sociais.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto.</li> <li>- Fornecer os subsídios teórico-práticos para o desenvolvimento de um artefato ou sistema de média complexidade, sobretudo relacionado aos espaços da cidade e aos territórios por meio de uma</li> </ul>	

metodologia de projeto. - Propiciar a compreensão do domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;	
<b>Bibliografia básica</b>	
DEMO, Pedro. Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FIHO, Naomar de. A universidade no século XXI: para uma universidade nova. Coimbra, Almedina, 2008.	
<b>Bibliografia complementar</b>	
AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. totalmente atual. São Paulo: Hagnos, 2012.	
FLICK. Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.	
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Internacionalização na educação superior: políticas, integração e mobilidade acadêmica. Blumenau: Edifurb, 2015.	
SCHWARTZMAN, Simon. Ciência, Universidade e Ideologia: a política do conhecimento. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.	
<b>Periódicos especializados: -</b>	

<b>Componente Curricular:</b> Design e Sustentabilidade	<b>Fase:</b> 5
<b>Área Temática:</b> Instrumentação Projetual	
<b>Ementa</b>	
Conceituação de Sustentabilidade. Sustentabilidade Econômica, Social e Ambiental de um artefato de Design. Métodos de reaproveitamento, redução, reciclagem, e outros. Análise de impactos ambientais de um produto. Estratégias projetuais para o desenvolvimento de artefatos sustentáveis. Produtos comunitários, remanufatura e economia de serviços. Design vernacular. Projetos de design aplicando os conceitos compreendidos na disciplina.	
<b>Objetivos</b>	
- Contribuir para a reflexão sobre a importância do papel do Designer frente às questões de sustentabilidade. - Estimular o desenvolvimento de artefatos e sistemas levando em consideração a sustentabilidade.	
<b>Bibliografia básica</b>	
CAMILO, Assunta Napolitano. <b>Embalagens</b> - Design, Materiais, Processos: Máquinas e Sustentabilidade. Inst Embalagens. CIPOLLA, Carla. <b>Inovação Social e Sustentabilidade:</b> Desenvolvimento Local, Empreendedorismo e Design. Editora: E-papers. KAZAZIAN, Thierry. <b>Haverá a idade das coisas leves:</b> design e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Ed. SENAC, 2005. 194 p, il. MANZINI, Ezio. <b>Design para a Inovação Social e Sustentabilidade.</b> Editora: E-papers.	

<p>MANZINI, Ezio. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis</b>: os requisitos ambientais dos produtos industriais/Ezio Manzini, Carlo Vezzoli; tradução de Astrid de Carvalho. São Paulo: EDUSP, 2002. - 366 p. :il.</p> <p>PLATCHECK, Elizabeth Regina. <b>Design Industrial</b> - Metodologia de Ecodesign para o Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis. Editora Atlas, 2012.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>
<p>MOXON, Sian. <b>Sustentabilidade no Design de Interiores</b>. Editora: GG Brasil.</p> <p>BROWER, Cara; MALLORY, Rachel; OHLMAN, Zachary. <b>Experimental Ecodesign</b>: Architecture, Fashion, Product. Editora: Rotovision USA.</p> <p>PELTIER, Fabrice. <b>Design Sustentável</b> - Caminhos Virtuosos. SENAC: São Paulo.</p>
<p><b>Periódicos especializados:</b> -</p>

<b>Componente Curricular:</b> Manufatura de Materiais e Produtos II	<b>Fase:</b> 5
<b>Área Temática:</b> Tecnologias	
<b>Ementa</b>	
<p>Processos mecânicos de conformação (forjamento, trefilagem, injeção, extrusão, estampagem etc.) Máquinas-ferramenta (torno, extrusora, injetora, prensas). Processos de união e soldas. Exemplos de outros materiais e seus processos de transformação.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>- Introduzir os conceitos relacionados às principais técnicas industriais de transformação de matérias-primas em produtos intermediários, acabados ou semiacabados.</p>	
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>BAXTER, Mike. <b>Projeto de produto</b>: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 260p, il.</p> <p>BONSIEPE, Gui. <b>Design</b>: como prática de projeto. São Paulo: Blucher, 2012. 214 p, il.</p> <p>FUENTES, Rodolfo. <b>A prática do design gráfico</b>: uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006. 143 p, il.</p> <p>MORAES, Dijon de. <b>Metaprojeto</b>: o design do design. São Paulo: Blucher, 2010. 228 p, il.</p> <p>NORMAN, Donald A. <b>O design do dia-a-dia</b>. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 271 p, il.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>BACK, Nelson. <b>Projeto integrado de produtos</b>: planejamento, concepção e modelagem. Barueri: Manole, 2008. xxvi, 601 p, il.</p> <p>CYBIS, Walter Otto; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. <b>Ergonomia e usabilidade</b>: conhecimentos, métodos e aplicações. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2010. 422 p, il.</p> <p>FERRANTE, Maurizio; WALTER, Yuri. <b>A materialização da ideia</b>: noções de materiais para design de produto. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010. xi, 199 p, il.</p> <p>LOSEKANN, Claudio Roberto; FERROLI, Paulo Cesar Machado. <b>Fabricação para designers</b>: uma abordagem de integração projeto/manufatura. Itajaí: UNIVALI Ed, 2006. 230 p, il.</p> <p>MEDEIROS, L. M. S.; GOMES, L. A. V. N. <b>O papel do desenho industrial no planejamento de produto</b>. Formas &amp; Linguagens.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. <b>A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual</b>. São Paulo: E. Blucher, c1987. 131 p, il.</p> <p>MORAES, Dijon de. <b>Limites do design</b>. 2. ed. São Paulo : Studio Nobel, 1999. 168 p, il.</p>	



<p>MORRIS, Richard. <b>Fundamentos de design de produto</b>. Porto Alegre: Bookman, 2010. 184 p, il.</p> <p>PLATCHECK, Elizabeth Regina. <b>Design industrial</b>: metodologia de ecodesign para o desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo: Atlas, 2012. 127 p., il.</p> <p>ROMEIRO FILHO, Eduardo; FERREIRA, Cristiano Vasconcellos. <b>Projeto do produto</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2010. xxiv, 376 p, il.</p> <p>ROZENFELD, H.; FORCELLINI, F. A.; AMARAL, D. C.; TOLEDO, J. C. de; SILVA, S. L. da; ALLIPRANDINI, D. H.; SCALICE, R. K. <b>Gestão de desenvolvimento de produtos</b>: uma referência para a melhoria do processo. Saraiva.</p> <p><b>Periódicos especializados:</b> -</p>
--

<b>Componente Curricular:</b> Design em Movimento	<b>Fase:</b> 5
<b>Área Temática:</b> Profissionalização	
<b>Ementa</b>	
Introdução ao design de animação. Abordagem geral da história da animação, do vídeo e do cinema. Conceitos de animação 2D (desenho animado, recortes, e outras técnicas bidimensionais). Conceitos de animação 3D (modelagem de personagens analógica e digital). Stop motion. Experimentação das linguagens e técnicas por meio de projeto experimental. Infografia animada. Design de Informação. O design instrucional e sua interface com o campo da animação.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a história e desenvolvimento das imagens animadas e audiovisuais.</li> <li>- Conhecer e praticar técnicas direcionadas ao desenvolvimento de imagens animadas e audiovisuais.</li> <li>- Conhecer as tecnologias disponíveis ao desenvolvimento de projetos de Design que compreendam as imagens animadas e audiovisuais.</li> </ul>	
<b>Bibliografia básica</b>	
SANTAELLA, Lúcia. <b>Leitura de imagens</b> . São Paulo: Melhoramentos, 2012. 184 p, il. PIOLOGO, Ricardo; PIOLOGO, Rodrigo. <b>Aprenda a desenhar cartoons</b> : para produção com animação & computadores. São Paulo: Axcel Books, 2004. x, 140 p, il. ARAUJO, Inacio. <b>Cinema</b> : o mundo em movimento. São Paulo: Scipione, 1995. 103p, il.. BERNARDET, Jean-Claude; RAMOS, Alcides de Amorim; RAMOS, Alcides Freire. <b>Cinema e historia do Brasil</b> . São Paulo: Contexto, EDUSP, 1988. 93p, il, 21cm. FILATRO, Andrea. <b>Design instrucional na prática</b> . São Paulo: Pearson, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BARBOSA JÚNIOR, Alberto Lucena. <b>Arte da animação</b> : técnica e estética através da história. São Paulo: Editora SENAC, 2002. 456 p, il. GRAÇA, Marina Estela. <b>Entre o olhar e o gesto</b> : elementos para uma poética da imagem animada. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2006. 222 p. KUEHL, James. <b>Técnicas de animação</b> : caderno de estudos. Indaial: Ed. ASSELVI, 2009. x, 138 p, il. MCCLLOUD, Scott. <b>Desvendando os quadrinhos</b> : história, criação, desenho, animação, roteiro. São Paulo: M. Books, 2005. 217 p, il. MUSBURGER, Robert B. <b>Roteiro para mídia eletrônica</b> : TV, rádio, animação e treinamento corporativo. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2008. xv, 301p, il. OIVERIO, Gary. <b>Modelagem de personagens com Maya 8</b> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. x, 509 p, il., 1 CD-ROM.	

PUCCINI, Sérgio. <b>Roteiro de documentário</b> : da pré-produção à pós-produção. Campinas (SP): Papyrus, 2009. 141 p. REINICKE, José Fernando. <b>Modelando personagens com o Blender 3D</b> . São Paulo: Novatec, 2008. 266 p, il. SANTAELLA, Lúcia. <b>Matrizes da linguagem e pensamento</b> : sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia. 3. ed. São Paulo : Iluminuras : FAPESP, 2009. 431 p, il.
<b>Periódicos especializados:</b> -

<b>Componente Curricular:</b> Fotografia Digital	<b>Fase:</b> 5
<b>Área Temática:</b> Tecnologias	
<b>Ementa</b>	
Aspectos históricos, técnicos e estéticos da Fotografia, de seu surgimento à fotografia digital. Fotografia e linguagem: poética, imagem e significação. Usos e funções da fotografia. Fotografia e Design. A câmera fotográfica: elementos componentes ajustes e utilização: ISO, diafragma, obturador e distância focal. Prática fotográfica: fotografia ambiental e de produtos. Iluminação natural e artificial, estúdio fotográfico. A fotografia como linguagem visual. Ferramentas e técnicas para o tratamento digital da fotografia. Projeto experimental em fotografia digital.	
<b>Objetivos</b>	
- Conhecer a linguagem e elementos da fotografia e processos fotográficos digitais. - Compreender as possibilidades de aplicação da fotografia digital junto ao Design Gráfico e de Produtos.	
<b>Bibliografia básica</b>	
DUBOIS, Philippe. <b>O ato fotográfico e outros ensaios</b> . 5. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 362p, il. (Ofício de arte e forma). KUBRUSLY, Claudio Araujo. <b>O que é fotografia</b> . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 109p, il. (Primeiros passos, 82). TRIGO JUNIOR, Thales. <b>Equipamento fotográfico</b> : teoria e prática. 5. ed. São Paulo : Ed. SENAC, 2012. 267 p, il.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ADAMS, Ansel; BAKER, Robert. <b>A câmera</b> . São Paulo: Ed. SENAC, 2002. ANG, Tom. <b>Fotografia Digital</b> - uma introdução. São Paulo: SENAC, 2008. COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. <b>A fotografia moderna no Brasil</b> . São Paulo : Cosacnaify, 2004. 221 p, il. COUCHOT, Edmond. <b>A tecnologia na arte</b> : da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003. HEDGECOE, John. <b>O novo manual de fotografia</b> : [guia completo para todos os formatos]. 2. ed. São Paulo : Ed. Senac, 2005. 416 p, il.	
<b>Periódicos especializados:</b> -	

<b>Componente Curricular:</b> Ateliê de Design VI - Gráfico	<b>Fase:</b> 6
<b>Área Temática:</b> Ateliês de Design Gráfico	
<b>Ementa</b>	
Artefato ou sistema de alta complexidade. Design e território. Relações entre o objeto e o usuário. Ergonomia. Planejamento, projeto e desenvolvimento. Metodologia de projeto. Representação gráfica para projeto. Desenvolvimento de modelos experimentais, mockups ou protótipo. Memorial descritivo. Problemas espaciais, formais e estéticos do Design relacionado à dimensão regional, associando o projeto aos sistemas produtivos disponíveis. A interação dialógica da	



<p>comunidade acadêmica com a sociedade se dará por meio da troca de conhecimentos e experiências diversas, da participação e do contato com questões contemporâneas presentes no contexto social por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações sociais.</p>
<p><b>Objetivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto.</li> <li>- Fornecer os subsídios teórico-práticos para o desenvolvimento de um artefato ou sistema de média complexidade, sobretudo relacionado aos espaços da cidade e aos territórios por meio de uma metodologia de projeto.</li> <li>- Propiciar a compreensão do domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados.</li> </ul>
<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>BONSIEPE, Gui. <b>Design: como prática de projeto</b>. São Paulo: Blucher, 2012. 214 p, il.</p> <p>FUENTES, Rodolfo. <b>A prática do design gráfico: uma metodologia criativa</b>. São Paulo: Rosari, 2006. 143 p, il. (Fundamentos do design).</p> <p>MORAES, Dijon de. <b>Metaprojeto: o design do design</b>. São Paulo: Blucher, 2010. 228 p, il.</p> <p>KOPP, Rudinei. <b>Design gráfico cambiante</b>. Santa Cruz do Sul: Ed. UNISC, 2002. 134p, il</p>
<p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <b>Dicionário visual de design gráfico</b>. Porto Alegre: Bookman, 2009. 288 p, il.</p> <p>GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. <b>Design gráfico: do invisível ao ilegível</b>. Rio de Janeiro: 2AB, 2000. 110 p, il. (Design).</p> <p>HELLER, Steven. <b>Linguagens do design: compreendendo o design gráfico</b>. São Paulo: Rosari, 2007. 452 p, il. (Fundamentos do design).</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. <b>A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual</b>. São Paulo: E. Blucher, c1987. 131 p, il.</p> <p>MORAES, Dijon de. <b>Limites do design</b>. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999. 168 p, il.</p> <p>VILLAS-BOAS, André. <b>O que é (e o que nunca foi) design gráfico</b>. 2. ed. Rio de Janeiro : 2AB, 1998. 69 p, il.</p>
<p><b>Periódicos especializados:</b></p>

<b>Componente Curricular:</b> Ateliê de Design VI - Produto	<b>Fase:</b> 6
<b>Área Temática:</b> Ateliês de Design de Produto	
<b>Ementa</b>	
Artefato ou sistema de alta complexidade. Design e território. Relações entre o objeto e o usuário. Ergonomia. Planejamento, projeto e desenvolvimento. Metodologia de projeto. Representação gráfica para projeto. Desenvolvimento de modelos experimentais, mockups ou protótipo. Memorial descritivo. Problemas espaciais, formais e estéticos do Design relacionado à dimensão regional, associando o projeto aos sistemas produtivos disponíveis.	
<b>Objetivos</b>	

- Desenvolver a visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto.
- Fornecer os subsídios teórico-práticos para o desenvolvimento de um artefato ou sistema de média complexidade, sobretudo relacionado aos espaços da cidade e aos territórios por meio de uma metodologia de projeto.
- Propiciar a compreensão do domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados.

#### Bibliografia básica

- BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 260p, il.
- BONSIEPE, Gui. **Design**: como prática de projeto. São Paulo: Blucher, 2012. 214 p, il.
- MORAES, Dijon de. **Metaprojeto**: o design do design. São Paulo: Blucher, 2010. 228 p, il.
- NORMAN, Donald A. **O design do dia-a-dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 271 p, il.

#### Bibliografia complementar

- BACK, Nelson. **Projeto integrado de produtos**: planejamento, concepção e modelagem. Barueri: Manole, 2008. xxvi, 601 p, il.
- CYBIS, Walter Otto; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e usabilidade**: conhecimentos, métodos e aplicações. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2010. 422 p, il.
- FERRANTE, Maurizio; WALTER, Yuri. **A materialização da ideia**: noções de materiais para design de produto. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010. xi, 199 p, il.
- LOSEKANN, Claudio Roberto; FERROLI, Paulo Cesar Machado. **Fabricação para designers**: uma abordagem de integração projeto/manufatura. Itajaí: UNIVALI Ed, 2006. 230 p, il.
- MEDEIROS, L. M. S.; GOMES, L. A. V. N. **O papel do desenho industrial no planejamento de produto**. Formas & Linguagens.
- MONTENEGRO, Gildo A. **A invenção do projeto**: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo: E. Blucher, c1987. 131 p, il.
- MORAES, Dijon de. **Limites do design**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999. 168 p, il.
- MORRIS, Richard. **Fundamentos de design de produto**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 184 p, il.
- PLATCHECK, Elizabeth Regina. **Design industrial**: metodologia de ecodesign para o desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo: Atlas, 2012. 127 p., il.
- ROMEIRO FILHO, Eduardo; FERREIRA, Cristiano Vasconcellos. **Projeto do produto**. Rio R. K. **Gestão de desenvolvimento de produtos**: uma referência para a melhoria do processo. Saraiva.

#### Periódicos especializados:

<b>Componente Curricular:</b> Design de Superfície	<b>Fase:</b> 6
<b>Área Temática:</b> Profissionalização	
<b>Ementa</b>	
Design gráfico e de superfície. Softwares destinados para a produção de superfícies. Design de superfície aplicado ao Design automotivo: Color & Trim e Shape Design. Estudo e reprodução de	

texturas. Estudo dos processos empregados em design de superfície. Identificação de padrões e aplicações diversas em: design automotivo, interiores, tecidos, mobiliário, entre outros. Projeto de Design de superfície.

#### Objetivos

- Capacitar os alunos de maneira criativa aos conhecimentos básicos, práticos e teóricos, sobre o Design de Superfície.
- Compreender o universo do Design de Superfície, sobretudo em suas aplicações em design automotivo, mobiliário, cerâmica, tapeçaria, azulejaria, vidro e papel.
- Entender a evolução do Design de Superfície e das técnicas de estamparia.

#### Bibliografia básica

FREITAS, Renata Oliveira Teixeira de. **Design de superfície: ações comunicacionais táteis** nos processos de criação. São Paulo: E. Blucher, 2011. 105 p, il.  
 RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de superfície**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2008. 101 p, il.  
 RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Rosari, 2010. 95 p, il

#### Bibliografia Complementar

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Ellen Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 247 p, il.  
 RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície: + considerações além da superfície**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Rosari, 2013. 111 p., il.  
 SAMARA, Timothy. **Grid: construção e desconstrução**. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 207 p, il.  
 TANAKA, Edson. **Adobe illustrator CS**. Rio de Janeiro: Campus, 2004. xviii, 652 p, il. Inclui índice.  
 WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2010. 352 p, il. CYBIS, Walter Otto; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2010. 422 p, il.  
 FERRANTE, Maurizio; WALTER, Yuri. **A materialização da ideia: noções de materiais para design de produto**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010. xi, 199 p, il.  
 LOSEKANN, Cláudio Roberto; FERROLI, Paulo Cesar Machado. **Fabricação para designers: uma abordagem de integração projeto/manufatura**. Itajaí: UNIVALI Ed, 2006. 230 p, il.  
 MEDEIROS, L. M. S.; GOMES, L. A. V. N. **O papel do desenho industrial no planejamento de produto**. Formas & Linguagens.  
 MONTENEGRO, Gildo A. **A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual**. São Paulo: E. Blucher, c1987. 131 p, il.  
 MORAES, Dijon de. **Limites do design**. 2. ed. São Paulo : Studio Nobel, 1999. 168 p, il.  
 MORRIS, Richard. **Fundamentos de design de produto**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 184 p, il.  
 PLATCHECK, Elizabeth Regina. **Design industrial: metodologia de ecodesign para o desenvolvimento de produtos sustentáveis**. São Paulo: Atlas, 2012. 127 p., il.  
 ROMEIRO FILHO, Eduardo; FERREIRA, Cristiano Vasconcellos. **Projeto do produto**. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2010. xxiv, 376 p, il.  
 ROZENFELD, H.; FORCELLINI, F. A.; AMARAL, D. C.; TOLEDO, J. C. de; SILVA, S. L. da; ALLIPRANDINI, D. H.; SCALICE, R. K. **Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo**. Saraiva.

**Periódicos especializados: -**

<b>Componente Curricular:</b> Projeto Empreendedor de Base Tecnológica	<b>Fase:</b> 6
<b>Área Temática:</b> Profissionalização	
<b>Ementa</b>	
<p>Conceitos fundamentais de empreendedor e empreendedorismo. Empreendedorismo no Brasil e seus reflexos regionais. Características empreendedoras. Design e mercado de trabalho, princípios fundamentais de planos de negócios. Projeto Integrador.</p> <p>A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade se dará por meio da troca de conhecimentos e experiências diversas, da participação e do contato com questões contemporâneas presentes no contexto social por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações sociais.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<p>Desenvolver a capacidade empreendedora dos acadêmicos e professores; - Articular os diversos conteúdos do curso de Design por meio de trabalhos multidisciplinares envolvendo acadêmicos e professores; - Construir um projeto empreendedor com base na sustentabilidade (sócio-econômico-ambiental) por meio da visão de curto e longo prazo.</p>	
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>KELLEY, Tom; LITTMAN, Jonathan. <b>A arte da inovação: lições de criatividade da IDE0</b>, a maior empresa norte-americana de design. 2. ed. São Paulo : Futura, 2002. 341 p, il.</p> <p>LEVY, Pierre. <b>O que é o virtual?.</b> São Paulo: Ed. 34, 1996. 157p, il.</p> <p>_____. <b>A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.</b> 2. ed. São Paulo : Loyola, 1999. 212 p, il.</p> <p>MACHADO, Arlindo. <b>Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas.</b> São Paulo: EDUSP, c1993. 313p, il.</p> <p>NEUMEIER, Marty. <b>A empresa orientada pelo design: como construir uma cultura de inovação permanente.</b> Porto Alegre: Bookman, 2010. 194 p, il.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>ARANTES, Priscila. <b>@rte e mídia: perspectivas da estética digital.</b> São Paulo: SENAC, 2005. 190 p, il.</p> <p>BERNARDO, Antonio et al. <b>Momentum: design contemporâneo no Rio de Janeiro = Momentum : contemporary design in Rio de Janeiro.</b> Rio de Janeiro: Viana &amp; Mosley, 2004. 142 p, il.</p> <p>BORJA DE MOZOTA, Brigitte; KLÖPSCH, Cássia; COSTA, Filipe Campelo Xavier da. <b>Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa.</b> Porto Alegre: Bookman, 2011. 343 p, il.</p> <p>DOMINGUES, Diana. <b>Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios.</b> São Paulo: Ed. UNESP, 2009. 570 p, il.</p> <p>GALLO, Carmine. <b>A arte de Steve Jobs: princípios revolucionários sobre inovação para o sucesso em qualquer atividade.</b> São Paulo : Lua de Papel, 2010. xvi, [238 p.], il.</p> <p>GRAU, Oliver. <b>Arte virtual: da ilusão à imersão.</b> São Paulo: Editora UNESP: SENAC, 2007. 457 p, il.</p> <p>JOHNSON, Steven. <b>Emergência: a vida integrada de formigas, cérebros, cidades e softwares.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 231 p, il.</p> <p>LEMONS, André; LÉVY, Pierre. <b>O futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária.</b> 2. ed. São Paulo : Paulus, 2010. 258 p.</p> <p>MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. <b>@ internet e # rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais.</b> Porto Alegre: Sulina, 2013. 278 p, il.</p>	

PELLANDA, Nize Maria Campos; PELLANDA, Eduardo Campos. **Ciberespaço: um hipertexto** com Pierre Lévy. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000. 250p, il.

**Periódicos especializados:** -

<b>Componente Curricular:</b> Tendências Contemporâneas do Design	<b>Fase:</b> 6
<b>Área Temática:</b> Teoria, história e crítica	
<b>Ementa</b>	
<p>Novas perspectivas e tendências para o Design Contemporâneo. O Design no contexto da Internet. Novas expressões em Design. Maneiras de criação e desenvolvimento em Design sob a óptica de metodologias contemporâneas. Inovação em Design. Tendências de consumo e de estilo. A tecnologia como influenciadora de tendências e estéticas. Compreensão do mercado, suas influências e variáveis.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordar questões relacionadas ao Design Contemporâneo e às novas tecnologias.</li> <li>- Conhecer novas metodologias e processos de trabalhos no contexto contemporâneo.</li> <li>- Compreender novas perspectivas do Design frente as possibilidades oferecidas pela Internet.</li> </ul>	
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>KELLEY, Tom; LITTMAN, Jonathan. <b>A arte da inovação: lições de criatividade da IDE0</b>, a maior empresa norte-americana de design. 2. ed. São Paulo : Futura, 2002. 341 p, il.</p> <p>LEVY, Pierre. <b>O que é o virtual?.</b> São Paulo: Ed. 34, 1996. 157p, il.</p> <p>_____. <b>A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.</b> 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999. 212 p, il.</p> <p>MACHADO, Arlindo. <b>Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas.</b> São Paulo: EDUSP, c1993. 313p, il.</p> <p>NEUMEIER, Marty. <b>A empresa orientada pelo design: como construir uma cultura de inovação permanente.</b> Porto Alegre: Bookman, 2010. 194 p, il.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>ARANTES, Priscila. <b>@rte e mídia: perspectivas da estética digital.</b> São Paulo : Senac, 2005. 190 p, il.</p> <p>BERNARDO, Antonio et al. <b>Momentum: design contemporâneo no Rio de Janeiro = Momentum: contemporary design in Rio de Janeiro.</b> Rio de Janeiro: Viana &amp; Mosley, 2004. 142 p, il.</p> <p>BORJA DE MOZOTA, Brigitte; KLÖPSCH, Cássia; COSTA, Filipe Campelo Xavier da. <b>Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa.</b> Porto Alegre : Bookman, 2011. 343 p, il.</p> <p>DOMINGUES, Diana. <b>Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios.</b> São Paulo : Ed. UNESP, 2009. 570 p, il.</p> <p>GALLO, Carmine. <b>A arte de Steve Jobs: princípios revolucionários sobre inovação para o sucesso em qualquer atividade.</b> São Paulo : Lua de Papel, 2010. xvi, [238 p.], il.</p> <p>GRAU, Oliver. <b>Arte virtual: da ilusão à imersão.</b> São Paulo : Editora UNESP : SENAC, 2007. 457 p, il.</p> <p>JOHNSON, Steven. <b>Emergência: a vida integrada de formigas, cérebros, cidades e softwares.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 231 p, il.</p> <p>LEMONS, André; LÉVY, Pierre. <b>O futuro da Internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária.</b> 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010. 258 p.</p>	



MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. **@ internet e # rua**: ciberativismo e mobilização nas redes sociais. Porto Alegre: Sulina, 2013. 278 p, il.  
 PELLANDA, Nize Maria Campos; PELLANDA, Eduardo Campos. **Ciberespaço**: um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000. 250p, il.

**Periódicos especializados:** -

<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado em Design	<b>Fase:</b> 7
<b>Área Temática:</b> Formação e Conclusão	
<b>Ementa</b>	
<p>Realização de estágio curricular supervisionado, atuando na área Design. Experiência prática junto ao meio profissional e entrega de relatório final de estágio. Participação no desenvolvimento de projetos em empresas, indústrias, fundações, escritórios e outras instituições, acompanhados por orientadores do curso conforme normas específicas.</p> <p>A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade se dará por meio da troca de conhecimentos e experiências diversas, da participação e do contato com questões contemporâneas presentes no contexto social por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações sociais.</p>	
<b>Objetivos</b>	
- Demonstrar vivência profissional em ambiente de desenvolvimento de projetos em design, proporcionando o início da construção da prática necessária ao mercado de trabalho.	
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>BAXTER, Mike. <b>Projeto de produto</b>: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 260p, il.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 22. ed. rev. de acordo com a ABNT e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335p, il</p> <p>STRUNCK, Gilberto Luiz. <b>Viver de design</b>. 5. ed., atual. Rio de Janeiro: 2AB, 2007. 146, [4] p, il.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>BONSIEPE, Gui, 1934. <b>Design, cultura e sociedade</b>. São Paulo: Blucher, 2011. 269 p, il.</p> <p>_____. <b>Design</b>: como prática de projeto. São Paulo: Blucher, 2012. 214 p, il.</p> <p>COUTO, Rita Maria de Souza; OLIVEIRA, Alfredo Jefferson de. <b>Formas do design</b>: por uma metodologia interdisciplinar. Rio de Janeiro: 2AB Ed: PUC-Rio, 1999. 191 p, il. (Design 2AB).</p> <p>FACCA, Cláudia Alquezar. <b>O designer como pesquisador</b>: uma abordagem metodológica da pesquisa aplicada ao design de produtos. 2011. 190 f, il. Dissertação (Mestrado) - Universidade Anhembi Morumbi 2011.</p> <p>MORAES, Dijon de. <b>Metaprojeto</b>: o design do design. São Paulo: Blucher, 2010. 228 p, il.</p> <p>RITOSSA, Cláudia Mônica. <b>Marketing pessoal</b>: quando o produto é você. Curitiba: IBPEX, 2009. 187 p, il.</p> <p>SALOMON, Delcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia</b>: elementos de metodologia do trabalho científico. 6. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1979. 317p, il.</p>	
<b>Periódicos especializados:</b>	

<b>Componente Curricular:</b> Design Thinking	<b>Fase:</b> 7
<b>Área Temática:</b> Profissionalização	
<b>Ementa</b>	
<p>O que é Design Thinking. Métodos de projeto ligados ao Design Thinking. O Design Thinking no contexto Empresarial, Autônomo e Projetual. Vertentes e aplicações contemporâneas do Design Thinking. Aplicação do Design Thinking em Projetos. Estudos de caso.</p> <p>A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade se dará por meio da troca de conhecimentos e experiências diversas, da participação e do contato com questões contemporâneas presentes no contexto social por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações sociais.</p>	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a capacidade de fundamentação teórica para a elaboração de projetos técnico-científicos.</li> <li>- Desenvolver pré-projeto de pesquisa que resulte num Trabalho de Conclusão de Curso.</li> <li>- Desenvolver a visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;</li> <li>- Propiciar a compreensão do domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;</li> </ul>	
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico:</b> elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2005. 174 p, il.</p> <p>BAXTER, Mike. <b>Projeto de produto:</b> guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 260p, il.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010. xvi, 184 p, il.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho científico:</b> procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 225 p, il.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 22. ed. rev. de acordo com a ABNT e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335p, il</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>BONSIEPE, Gui, 1934. <b>Design, cultura e sociedade.</b> São Paulo: Blucher, 2011. 269 p, il.</p> <p>_____. <b>Design:</b> como prática de projeto. São Paulo Blucher, 2012. 214 p, il.</p> <p>COUTO, Rita Maria de Souza; OLIVEIRA, Alfredo Jefferson de. <b>Formas do design:</b> por uma metodologia interdisciplinar. Rio de Janeiro: 2AB Ed: PUC-Rio, 1999. 191 p, il. (Design 2AB).</p> <p>FACCA, Cláudia Alquezar. <b>O designer como pesquisador:</b> uma abordagem metodológica da pesquisa aplicada ao design de produtos. 2011. 190 f, il. Dissertação (Mestrado) - Universidade Anhembi Morumbi 2011.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social.</b> 6. ed. São Paulo : Atlas, 2010. 200 p, il.</p> <p>SALOMON, Delcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia:</b> elementos de metodologia do trabalho científico. 6. ed. Belo Horizonte : Interlivros, 1979. 317p, il.</p>	



<b>Periódicos especializados:</b>	
<b>Componente Curricular:</b> Pesquisa em Design	<b>Fase:</b> 7
<b>Área Temática:</b> Formação e Conclusão	
<b>Ementa</b>	
Projeto de pesquisa para desenvolvimento de artefato ou sistema de Design. Metodologias de Pesquisa. Metodologias de Projeto. Trabalho Acadêmico: Normas ABNT. Normas do TCC de Design FURB. Normas de apresentação do TCC de Design FURB.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a capacidade de fundamentação teórica para a elaboração de projetos técnico-científicos.</li> <li>- Desenvolver pré-projeto de pesquisa que resulte num Trabalho de Conclusão de Curso.</li> <li>- Desenvolver a visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;</li> <li>- Propiciar a compreensão do domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;</li> </ul>	
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico:</b> elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2005. 174 p, il.</p> <p>BAXTER, Mike. <b>Projeto de produto:</b> guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. 260p, il.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010. xvi, 184 p, il.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho científico:</b> procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 225 p, il.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 22. ed. rev. de acordo com a ABNT e ampl. São Paulo: Cortez, 2002. 335p, il</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>BONSIEPE, Gui, 1934. <b>Design, cultura e sociedade.</b> São Paulo: Blucher, 2011. 269 p, il.</p> <p>_____. <b>Design:</b> como prática de projeto. São Paulo Blucher, 2012. 214 p, il.</p> <p>COUTO, Rita Maria de Souza; OLIVEIRA, Alfredo Jefferson de. <b>Formas do design:</b> por uma metodologia interdisciplinar. Rio de Janeiro: 2AB Ed: PUC-Rio, 1999. 191 p, il. (Design 2AB).</p> <p>FACCA, Cláudia Alquezar. <b>O designer como pesquisador:</b> uma abordagem metodológica da pesquisa aplicada ao design de produtos. 2011. 190 f, il. Dissertação (Mestrado) - Universidade Anhembi Morumbi 2011.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social.</b> 6. ed. São Paulo : Atlas, 2010. 200 p, il.</p> <p>SALOMON, Delcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia:</b> elementos de metodologia do trabalho científico. 6. ed. Belo Horizonte : Interlivros, 1979. 317p, il.</p>	
<b>Periódicos especializados:</b>	

<b>Componente Curricular:</b> Trabalho de Conclusão de Curso	<b>Fase:</b> 8
<b>Área Temática:</b> Formação e Conclusão	
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento do projeto iniciado na disciplina Pesquisa em Design. Normas de apresentação de TCC do Design FURB.	
<b>Objetivos</b>	
- Demonstrar por meio do desenvolvimento de um projeto, o conhecimento técnico, científico, artístico e reflexivo adquirido durante o curso, correspondentes às disciplinas cursadas e à postura profissional.	
<b>Bibliografia básica</b>	
<p>BAXTER, Mike. <b>Projeto de produto:</b> guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. rev. São Paulo : Edgard Blucher, 2000. 260p, il.</p> <p>BONSIEPE, Gui, 1934. <b>Design, cultura e sociedade.</b> São Paulo: Blucher, 2011. 269 p, il.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010. xvi, 184 p, il.</p> <p>MORAES, Dijon de. <b>Metaprojeto:</b> o design do design. São Paulo: Blucher, 2010. 228 p, il.</p>	
<b>Bibliografia complementar</b>	
<p>BERNSEN, Jens. <b>Design:</b> defina primeiro o problema. Florianópolis: SENAI : LBDI, 1995. 118 p, il.</p> <p>BONSIEPE, Gui. <b>Design:</b> como prática de projeto. São Paulo: Blucher, 2012. 214 p, il.</p> <p>FERRANTE, Maurizio; WALTER, Yuri. <b>A materialização da ideia:</b> noções de materiais para design de produto. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010. xi, 199 p, il.</p> <p>BÜRDEK, Bernhard E. <b>Design:</b> história, teoria e prática do design de produtos. 2. ed. São Paulo : Blucher, 2010. 496 p, il.</p> <p>FACCA, Cláudia Alquezar. <b>O designer como pesquisador:</b> uma abordagem metodológica da pesquisa aplicada ao design de produtos. 2011. 190 f, il. Dissertação (Mestrado) - Universidade Anhembi Morumbi 2011.</p> <p>MALDONADO, Tomás. <b>Cultura, sociedade e técnica.</b> São Paulo: Blucher, 2012. 294 p.</p>	
<b>Periódicos especializados:</b>	

<b>Componente Curricular:</b> Legislação, Normas e Ética Profissional	<b>Fase:</b> 8
<b>Área Temática:</b> Formação e Conclusão	
<b>Ementa</b>	
<p>Ética e Direito. Autoria e Registros de trabalho. Patentes. Regulamentações para Internet. Regulamentação Internacional. Aspectos legais e éticos do profissional de Design perante a Sociedade, Mercado Profissional, Estado e seus órgãos normativos nacionais e internacionais. Direito do Consumidor: regulamentação. Controle de publicidade: publicidade enganosa e publicidade abusiva. Responsabilidade civil: dano material e dano moral. Proteção contratual. Direito Autoral e Propriedade Industrial. Registro de Desenho Industrial. INPI.</p>	

<b>Objetivos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover aos alunos o contato com normas jurídicas e técnicas, princípios legais, procedimentos e jurisprudências e sua aplicabilidade na vida prática do profissional de Design.</li> <li>- Formar profissionais de Design aptos ao exercício profissional com ética e visão da importância do design para o desenvolvimento da economia local e nacional.</li> </ul>
<b>Bibliografia básica</b>
STRUNCK, Gilberto Luiz. <b>Viver de design</b> . 5. ed., atual. Rio de Janeiro: 2AB, 2007. 146, [4] p, il. SCUDELER, Marcelo Augusto. <b>Do direito das marcas e da propriedade industrial</b> . 2. ed. rev., atual. e ampl. Campinas: Servanda, 2013. 384 p, il. LEMOS, Ronaldo. <b>Direito, tecnologia e cultura</b> . Rio de Janeiro: FGV, 2005. 211 p, il.
<b>Bibliografia complementar</b>
NUNES, Luiz Antonio Rizzatto. <b>Compre bem</b> : manual de compras e garantias do consumidor. 2. ed. São Paulo : Saraiva, 1997. 328p, il. CONFERENCIA NACIONAL DA INDÚSTRIA (BRASIL). <b>ABC da propriedade industrial</b> : patentes e marcas. Rio de Janeiro: CNI, 1994. 58p, il. BELTRÃO, André. <b>Manual do freela</b> : quanto custa meu design? : gestão financeira para freelancers. Rio de Janeiro: 2AB, 2010. 141 p, il. LIMA, João Ademar de Andrade. <b>Curso de propriedade intelectual para designers</b> . Teresópolis, RJ: Novas Idéias, 2006. 157 p. LIMA, Newton. <b>A revisão da Lei de Patentes</b> : inovação em prol da competitividade internacional. Brasília (DF) : Câmara dos Deputados, 2013. 405 p, il. +, 1 CD-ROM.
<b>Periódicos especializados:</b>

<b>Componente Curricular:</b> Optativa Eixo Específico: Desenvolvimento de Produto de Moda	<b>Fase:</b> 8
<b>Área Temática:</b> Profissionalização	
<b>Ementa</b>	
Artefato de média complexidade. Produto de moda. Relações entre o objeto e o usuário. Planejamento, projeto e desenvolvimento. Metodologia de projeto. Desenvolvimento de croquis. Desenvolvimento de modelos experimentais, mockups ou protótipo. Memorial descritivo. Problemas espaciais, formais e estéticos do Design relacionado à dimensão regional, associando o projeto aos sistemas produtivos disponíveis. Ficha técnica. Planejamento de divulgação do produto.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto.</li> <li>- Fornecer os subsídios teórico-práticos para o desenvolvimento de um artefato de média complexidade, sobretudo relacionado produto de moda por meio de uma metodologia de projeto.</li> <li>- Propiciar a compreensão do domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados,</li> </ul>	

geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;
<b>Bibliografia básica</b>
BONSIPE, Gui. <b>Design: como prática de projeto</b> . São Paulo: Blucher, 2012. 214 p, il. MORAES, Dijon de. <b>Metaprojeto: o design do design</b> . São Paulo: Blucher, 2010. 228 p, il. NORMAN, Donald A. <b>O design do dia-a-dia</b> . Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 271 p, il.
<b>Bibliografia complementar</b>
CYBIS, Walter Otto; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. <b>Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações</b> . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2010. 422 p, il. FERRANTE, Maurizio; WALTER, Yuri. <b>A materialização da ideia: noções de materiais para design de produto</b> . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010. xi, 199 p, il. CASTILHO, Kathia Castillho; GARCIA, Carol (Orgs.). <b>Moda Brasil: fragmentos de um vestir tropical</b> . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2001. MORAES, Dijon de. <b>Limites do design</b> . 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999. 168 p, il. ROZENFELD, H.; FORCELLINI, F. A.; AMARAL, D. C.; TOLEDO, J. C. de; SILVA, S. L. da; ALLIPRANDINI, D. H.; SCALICE, R. K. <b>Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo</b> . Saraiva. JONES, Sue Jenkyn. <b>Fashion Design</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2005. TREPTOW, Doris. <b>Inventando Moda: Planejamento de Coleção</b> . Brusque, 2007.
<b>Periódicos especializados:</b>

<b>Componente Curricular:</b> Optativa Eixo Específico: Design de Interiores	<b>Fase:</b> 8
<b>Área Temática:</b> Profissionalização	
<b>Ementa</b>	
Artefato de média complexidade. Ambiente. Relações entre o objeto e o usuário. Planejamento, projeto e desenvolvimento. Metodologia de projeto. Desenvolvimento de sketches. Aspectos ergonômicos. Desenvolvimento de modelos experimentais, mockups ou maquetes. Memorial descritivo. Problemas espaciais, formais e estéticos do Design relacionado à dimensão do ambiente, associando o projeto aos sistemas produtivos disponíveis. Desenho técnico.	
<b>Objetivos</b>	
- Desenvolver a visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do(s) produto(s). - Fornecer os subsídios teórico-práticos para o desenvolvimento de um projeto de média complexidade, sobretudo relacionado a ambientes interiores e exteriores por meio de uma metodologia de projeto. - Propiciar a compreensão do domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;	
<b>Bibliografia básica</b>	

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: design de interiores**. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.

MANCUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MCCLOUD, Kevin. **A escolha das cores: mais de 700 cores escolhidas por um especialista em arquitetura e design**. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.

ASHBY, Michael; JOHNSON, Kara. **Materiais e design: arte e ciência da seleção de materiais no design de produto**. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2011.

#### Bibliografia complementar

BONSIEPE, Gui. **Design: como prática de projeto**. São Paulo: Blucher, 2012. 214 p, il.

CYBIS, Walter Otto; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2010. 422 p, il.

RAMOS, Osny. **As cores nos ambientes: a psicodinâmica das cores para arquitetos, decoradores e designers de interiores**. Blumenau: Odorizzi, 2005.

MITTON, Maureen. **Interior design visual presentation: a guide to graphics, models, and presentation techniques**. 2. ed. Hoboken, NJ: John Wiley, c2004.

UCHIDA ... [et al.]. **Interior design**. Koln: Taschen, c1996.

MINETTE, Luciano José ... [et al.]. **Ambiente, ergonomia e tecnologia em indústrias de móveis**. Visconde do Rio Branco (MG): Suprema.

CURRY, Zane D. **AutoCAD 2009 para design de interior: uma abordagem em modelagem 3D**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

#### Periódicos especializados:

<b>Componente Curricular:</b> Optativa Eixo Específico: Gestão do Design	<b>Fase:</b> 8
<b>Área Temática:</b> Profissionalização	
<b>Ementa</b>	
O design no ambiente corporativo: o mundo dos negócios. Gestão do Design: conceitos e níveis. Design como mediador: Marketing e Engenharia – Diretoria e Acionistas. Estratégia centradas no design: design e inovação. Ferramentas de pesquisa e metodologia em design. O Briefing. O designer como autônomo. O designer como empreendedor.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir e conceituar a gestão do design, bem como os principais aspectos da área.</li> <li>- Apresentar e discutir situações relacionadas à atuação do design no universo empresarial.</li> <li>- Promover a discussão e a reflexão sobre a gestão de design, colaborando com a construção do conhecimento da área.</li> </ul>	
<b>Bibliografia básica</b>	
BORJA DE MOZOTA, Brigitte. <b>Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011.	
BEST, Kathryn. <b>Fundamentos de gestão do design</b> . Porto Alegre: Bookman, 2012. 208 p.	
PHILLIPS, Peter L. <b>Briefing: a gestão do projeto de design</b> . São Paulo: Ed. Blucher, 2008. 183 p.	

<b>Bibliografia complementar</b>
<p>BARBARÁ, Saulo; FREITAS, Sydney (orgs.). <b>Design: gestão, métodos, projetos, processos.</b> Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 178 p.</p> <p>BAXTER, Mike. <b>Projeto do Produto: guia prático para o design de novos produtos.</b> 2a ed, São Paulo: Editora Edgard Blücher. 2005.</p> <p>BONSIEPE, Gui. <b>Design: como prática de projeto.</b> São Paulo: Blucher, 2012. 214 p, il.</p> <p>LÖBACH, Bernd. <b>Design Industrial: bases para a configuração de produtos industriais,</b> São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2001.</p>
<b>Periódicos especializados:</b>

## 5 MUDANÇAS CURRICULARES

### 5.1 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

A seguir, estão listadas as novas disciplinas que foram inseridas neste PPC.

**Quadro 11: Listagem dos componentes curriculares novos.**

Componente Curricular	Depto. Proposto
Alteridade e Direitos Humanos	SOC
Diversidade e Sociedade	SOC
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	HIS
Produção Textual Acadêmica	LET
Introdução ao Design	DES

Fonte: NDE do Curso (2021).

A única alteração ocorrida se deu na carga horária e na modalidade da disciplina apresentada a seguir:

**Quadro 12: Listagem dos componentes alterados.**

Componente Curricular	Depto.
Universidade Ciência e Pesquisa	EDU

Fonte: NDE do Curso (2021).

A seguir, estão listadas as disciplinas que foram excluídas da matriz curricular deste PPC.

**Quadro 13: Listagem dos componentes curriculares excluídos.**

Código no Sistema de Gestão de Cursos	Componente Curricular	Depto.
SOC.174.0.6-4	Desafios Sociais Contemporâneos	SOC
ART.0265.00-4	História da Arte	ART

Fonte: NDE do Curso (2021).

### 5.2 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

Este PPC se aplica para as turmas ingressantes a partir de 2024/1. O detalhamento da



migração da turma em andamento 2023/1 e 2023/2 é exposto a seguir. Essa migração é necessária para que os estudantes dessa turma cumpram a obrigatoriedade de 10% da carga horária total do curso em atividades extensionistas.

### 5.3 RELAÇÃO DE DISCIPLINAS EQUIVALENTES

As equivalências propostas devem atender a resolução interna que as regulamenta. É preciso apresentar as equivalências de estudos da matriz curricular proposta em relação à última matriz curricular em vigor, para fins de equivalência aos estudantes que: tenham que cursar componentes curriculares fora de sua matriz original; migrem da anterior para a nova proposta; estejam sem vínculo com a instituição e desejem retomar seus estudos; necessitem recuperar o fluxo curricular.

O quadro seguinte apresenta componentes curriculares excluídos da última matriz curricular em vigor. Também neste quadro está destacada a atividade equivalente a ser realizada pelos estudantes após a extinção do componente curricular, ou seja, após o mesmo não ser mais ofertado, podendo ser componente da nova matriz curricular ou de matrizes curriculares de outros cursos.

É fundamental que a atividade proposta tenha a mesma carga horária e não tenha equivalente com outro componente curricular do currículo extinto. Todos os demais componentes curriculares não citados no quadro permaneceram inalterados e, por isso, devem ter equivalência automática.

**Quadro 14 - Equivalências de estudos**

COMPONENTE CURRICULAR ANTIGO (ANTERIOR)	H/A	COMPONENTE CURRICULAR NOVO (PROPOSTO)	H/A
HISTÓRIA DA ARTE	72	INTRODUÇÃO AO DESIGN	72
UNIVERSIDADE, CIÊNCIA E PESQUISA	72	UNIVERSIDADE, CIÊNCIA E PESQUISA; HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRAS	36; 36
DESAFIOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS	72	DIVERSIDADE E SOCIEDADE; ALTERIDADE E DIREITOS HUMANOS	36; 36

## 6 CORPO DOCENTE

### 6.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente da FURB compreende professores do quadro, temporários e visitantes, da educação superior, do ensino médio e da educação profissionalizante, sendo:

- a) Professores do quadro, com vínculo empregatício estatutário, docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- b) Professores temporários, com vínculo empregatício celetista, docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;
- c) Professores visitantes, com vínculo empregatício celetista, docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

### 6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Em relação à formação continuada para docentes, destacamos três importantes aspectos, sendo (i) a universidade como *locus* privilegiado de formação; (ii) a valorização do saber

docente; e (iii) o respeito ao ciclo de vida dos professores (CANDAU, 1997). Nessa perspectiva, a organização das atividades de formação continuada deve partir do contexto real de atuação dos professores que incluem o cotidiano e sua infraestrutura, as experiências e saberes docentes e os sujeitos partícipes dos processos de ensinar e aprender. No âmbito da FURB, a política de formação continuada estabelecida por meio da Resolução nº 060/2012, de 19 de dezembro de 2012, indica que:

A formação se constitui em ações de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional que visam à qualificação do servidor para a melhoria do desempenho no trabalho, envolvendo discussões para o aprofundamento, o domínio, as inovações e os procedimentos diferenciados, bem como a ampliação de conhecimentos necessários para o desenvolvimento pessoal e profissional (FURB, 2012).

Nessa perspectiva, são ofertadas atividades de formação continuada por meio de ações pontuais de curta duração e por meio de Programas de Formação Institucional, ofertados aos servidores docentes conforme demanda, visando proporcionar a qualificação e aperfeiçoamento dos saberes necessários para as atividades dos educadores, agregando conhecimentos que potencializem o desempenho da sua prática pedagógica.

O desenvolvimento dessas ações formativas tem como princípio a valorização humana e busca institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de seus servidores, promovendo, desta forma, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho profissional (FURB, 2016). A FURB ainda mantém disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, vários cursos de curta duração sobre as ferramentas e atividades que os docentes podem utilizar para dinamizar suas aulas e sobre assuntos como metodologias ativas, atividades avaliativas, elaboração de planos de ensino, entre outras.

Além dessas ações internas, a FURB, por meio de editais próprios, incentiva e concede bolsas integrais aos docentes do quadro para cursos de doutorado e pós-doutorado em Programas de Pós-Graduação nacionais e internacionais.

O Centro de Ciências Tecnológicas integra em seu calendário a programação institucional e, também faz o seu próprio calendário para as demandas específicas do Curso relacionadas ao alcance dos seus objetivos, segundo o seu PPC e também demandas do seu cotidiano.

Na compreensão de que, a formação se constrói em um processo contínuo através de uma perspectiva crítico-reflexiva, a gestão do Curso de Design juntamente com a assessoria pedagógica e os professores do Quadro e os professores PSPS, propõem um programa de

formação, em caráter permanente a todos os professores do Curso, nas modalidades de:

- Seminários;
- Oficinas;
- Grupos de Estudo;
- Monitorias e outros.

É importante ressaltar que devido à pandemia de COVID 19, em decorrência da inserção do uso de ferramentas tecnológicas, as atividades de formação institucionais e realizadas no contexto do curso podem ocorrer tanto de modo presencial quanto de modo virtual, de forma síncrona e assíncrona.

### 6.3 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº 129/2001.

### 6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº 73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

### 6.5 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído pelo pessoal lotado nos serviços necessários ao funcionamento técnico e administrativo da Universidade, com cargos dispostos de acordo com a natureza profissional e a ordem de complexidade de suas atribuições, podendo ser de nível superior, de nível médio ou do ensino fundamental. O curso conta com um corpo técnico-administrativo de apoio relacionado no quadro 14.

**Quadro 14: Corpo Técnico-Administrativo de Apoio no Curso.**

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Lotação/Local</b>	<b>Formação</b>
Marcel René Saut	Técnico PSPS	DEPD/Oficina de Modelos e Protótipos	Nível Superior

Fonte: NDE do Curso (2021).

## 7 AVALIAÇÃO

### 7.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme PDI (2022-2026) “Avaliar é uma ação essencial, porém não deve ser uma ação em si mesma ou o objetivo final da ação pedagógica. Avalia-se o processo que envolve as aprendizagens de discentes, as ações docentes, o andamento do curso. Ao avaliar o processo são produzidas informações que (re)orientam as ações e a própria organização curricular. O ato de avaliar pressupõe o desejo de se buscar informações, a necessidade de refletir sobre as informações obtidas e tomar decisões a partir desses resultados.”

A avaliação é compreendida como um processo de investigação, tanto do(a) estudante como dos(as) docentes, da equipe envolvida e da Instituição, no sentido de que “avaliar é interrogar e interrogar-se” (ESTEBAN, 1999, p. 22). Nessa concepção de avaliação, torna-se imprescindível considerar o processo de desenvolvimento do(a) estudante, priorizando-se a avaliação formativa, realizada ao longo do processo educacional, e não apenas em momentos pontuais. Diante desse aspecto, a avaliação é um movimento contínuo que aponta reorganizações e correções no processo de desempenho do(a) estudante, orientando a intervenção, o planejamento e as estratégias do(a) docente.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do egresso. Assim, deve ser levada em consideração a autonomia dos futuros profissionais em relação ao seu processo de aprendizagem e à sua qualificação. A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório ou como um instrumento de poder, mas como um instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do(a) docente como a do(a) estudante, em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar

a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo.

O PPC orienta que a avaliação discente deve ser processual e formativa. Será processual na medida em que estiver voltada para a verificação da evolução do(a) estudante ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Sua função formativa, como o próprio nome diz, será alcançada se for conduzida como elemento de contribuição a mais para a formação do sujeito. Serão considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação, validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes e orientação acadêmica individualizada.

## 7.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

### 7.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor



responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPE. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

### **7.2.2 Avaliação externa**

Com base na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/1996 e na Política Nacional de Educação (PNE) nº 13.005/2014, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação: (1) das IES, através de credenciamentos e renovação de credenciamentos, da autoavaliação da IES, promovida pela CPA, e do PDI; (2) dos cursos de graduação, através de avaliações externas para reconhecimentos e renovações de reconhecimentos; (3) dos estudantes, através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o ensino, a pesquisa e a extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável. O SINAES institui a regulamentação:

- a) Da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IES (credenciamento e recredenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
- b) Da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
- c) Da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e IES do país. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- a) Pelas IES, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- b) Pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;

- c) Pelos estudantes, pelos responsáveis por estudantes, pelas instituições acadêmicas e pelo público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC com livre acesso.

**Quadro 15: Dados do curso provenientes das avaliações externas.**

Reconhecimento:	Decreto SC 659/2007, de 25/09/2007
Renovação de Reconhecimento:	Decreto SC 1.119/2021, de 27/01/2021
ENADE 2018:	Contínuo: 1,53; faixa: 2
CPC 2018:	Contínuo: 2,75; faixa: 3
CC:	4,74

Fonte: DPE (2022).

### 7.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A partir dos resultados decorrentes do processo de avaliação, bem como a partir dos resultados obtidos no ENADE, são realizadas formações institucionais focalizadas nestes temas, momento em que participam os docentes atuantes no curso.

### 7.3 AVALIAÇÃO DO PPC

As avaliações do PPC ocorrem de maneira contínua, sobretudo nas reuniões de colegiado e NDE. Por meio da percepção dos docentes e do desempenho dos estudantes, são traçadas estratégias a fim de proporcionar um PPC em constante aprimoramento, condizente com a evolução do perfil profissiográfico desejado.

### 7.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

Conforme Resolução FURB nº201/2017 a avaliação docente deve permitir e fornecer subsídios para a criação de políticas de formação continuada e o acompanhamento das atividades de ensino-aprendizagem do(a) docente deve contemplar:

- a. o cotidiano da sala de aula (relação docente/estudante, metodologias de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem);
- b. os instrumentos institucionais (planos de ensino-aprendizagem, diários de classe);
- c. a autoavaliação;
- d. o resultado da avaliação institucional (avaliação do ensino pelos(as) estudantes);
- e. a participação em programas de formação didático-pedagógica.

O processo de Avaliação Docente é realizado semestralmente pelos estudantes, através da Pró-Reitoria (PROEN) e Divisão de Gestão de Pessoas (DGDP). Cabe à Coordenação do Curso, acompanhada da assessoria pedagógica, chefia de departamento e DGDP a análise dos resultados e encaminhamentos junto ao Colegiado do Curso e demais instâncias para tomada de decisões. Destaca-se que uma das ações decorrentes da avaliação pelos alunos é a formação continuada dos docentes e o apoio pedagógico permanente oferecido pela PROEN, a partir da presença de assessoria pedagógica em cada Centro.

A avaliação docente constitui-se de um instrumento diagnóstico, cujo objetivo central é fornecer subsídios e criar possibilidades para a reflexão e a reorganização da prática pedagógica. Neste sentido, o programa de formação contínua docente é o espaço permanente para essa reflexão.

A avaliação docente contempla as instâncias dos colegiados de cursos, acadêmicos e o próprio professor. No período de estágio probatório, conforme definido na Lei Complementar nº 746/2010, o servidor é avaliado de acordo com os seguintes fatores: conduta ética, disciplina, relacionamento interpessoal e eficiência. O processo de avaliação de estágio probatório está regulamentado pela Resolução nº 18/2010.

## 8 INFRAESTRUTURA

### 8.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

As disciplinas a seguir necessitam ser desdobradas, quando a turma, como um todo, alcançar no mínimo, 40 estudantes. Essa necessidade está fundamentada na questão pedagógica evidenciada no PPC somada ao fato da quantidade de lugares disponíveis nos laboratórios e salas dedicadas, bem como a quantidade de licenças de softwares disponíveis nos Laboratórios de Computação Científica (LCC).

**Quadro 16: Estudantes por turma.**

componente curricular	nº ideal de estudantes por turma	laboratório ou sala especial
lAteliê de Design I	25	Campus 2, Bloco B, salas B6 ou B7
Desenho Aplicado ao Design I	25	Campus 2, Bloco B, salas B6, B7 ou B8
Representação Projetual do Design I	25	Campus 2, Bloco B, salas B6, B7 ou B8

Ateliê de Design II	25	Campus 2, Bloco B, salas B6 ou B7
Desenho Aplicado ao Design II	25	Campus 2, Bloco B, salas B6, B7 ou B8
Representação Projetual do Design II	25	Campus 2, Bloco B, salas B6, B7 ou B8
Computação Gráfica Aplicada ao Design I	25	Campus 2, Bloco G (LCC), Sala G-005.
Rendering	25	Campus 2, Bloco B, salas B6, B7 ou B8
Computação Gráfica Aplicada ao Design II	25	Campus 2, Bloco G (LCC), Sala G-005.
Fotografia Digital	25	Campus 1, Bloco R, Sala R-122

Fonte: NDE do Curso (2023).

## 8.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

A coordenação do curso de Design fica localizada no Campus 2 da FURB, no Bloco B, Sala s/nº. As salas de aula são concentradas em sua maioria também no campus 2, Bloco B, salas B-006, B-007 e B-008; além de salas no Bloco A e D.

## 8.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

O curso de Design conta com laboratórios específicos do curso e também outros laboratórios compartilhados com demais cursos.

**Quadro 17: Laboratórios didáticos especializados.**

Laboratório	Sala/Campus	Capacidade	Componente Curricular
Laboratório de Modelos e Protótipos (Oficina)	Campus 2, Oficina de Modelos e Protótipos	49	- Ateliê I; - Ateliê II; - Modelos e Protótipos; - Ateliê Design III – Produto; - Ateliê Design IV – Produto; - Ateliê Design V – Produto; - Ateliê Design VI – Produto
Laboratório de Fotografia	Campus 1, Bloco R, Sala R122	25	- Fotografia Digital
Laboratório de Computação Científica (LCC)	Campus 2, Bloco G, Sala G-005.	25	- Computação Gráfica Aplicada do Design I; - Sistema de Identidade Visual; - Materiais e Processos Gráficos; - Ateliê Design III – Gráfico; - Ateliê Design IV – Gráfico; - Ateliê Design V – Gráfico; - Ateliê Design VI – Gráfico;
Laboratório de Computação Científica (LCC)	Campus 2, Bloco G, Sala G-005.	25	- Computação Gráfica Aplicada ao Design II; - Ateliê Design III – Produto;

			- Ateliê Design IV – Produto; - Ateliê Design V – Produto; - Ateliê Design VI – Produto;
LFD - Laboratório de Fabricação Digital	Campus 2, Bloco G, Sala G-006.	10	- Modelos e Protótipos; - Ateliê de Design II; - Ateliê Design III – Produto; - Ateliê Design IV – Produto; - Ateliê Design V – Produto; - Ateliê Design VI – Produto;
LEG – Laboratório de Expressão Gráfica	Campus 2, Bloco B (Sem número)	-	Laboratório de suporte para as disciplinas de Ateliê I a Ateliê VI.

Fonte: NDE do Curso (2022) / COPLAN – Sistema de Espaço Físico (2021).

#### 8.4 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A Biblioteca Universitária “Professor Martinho Cardoso da Veiga” é um órgão suplementar da Fundação Universidade Regional de Blumenau, conforme disposto no Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Resolução n.º 35/2010, Item IV, Subitem II).

Sua missão é desenvolver e colocar à disposição da comunidade universitária um acervo bibliográfico que atenda às necessidades de informação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e transferência da informação.

Está aberta à comunidade em geral para consultas e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, ou seja, discentes, servidores da FURB como também de alunos egressos dos cursos de graduação que estejam cadastrados no programa Alumni. Além de suas próprias coleções, a Biblioteca Universitária acessa importantes bases de dados do país e do exterior com o objetivo de ampliar o acesso à informação aos seus usuários. Através da sua home page (<http://www.bc.furb.br>), a Biblioteca disponibiliza o acesso remoto às suas informações e serviços, possibilitando consultas ao seu catálogo e a renovação das obras emprestadas.

Acompanhando a modernização verificada em decorrência do uso da tecnologia de informação, a Biblioteca Universitária está estruturada para ampliar o acesso à informação *on line* com a oferta de conteúdo em meio eletrônico e para a formação de usuários, habilitando-os na utilização de mecanismos de busca e dos meios de acesso disponíveis. Neste sentido, nosso catálogo vem ampliando significativamente a disponibilização de conteúdo *on line* por meio da publicação da produção acadêmica, da participação em redes de bibliotecas e do acesso a portais de informação.

O horário de atendimento ao público da Biblioteca Central é das 07h30min às 22h, de segunda à sexta-feira e das 08h00min às 17h aos sábados; a Biblioteca Setorial do Campus II atende das 07h30min às 22h de segunda a sexta-feira e das 08h00min às 12h aos sábados; a Biblioteca Setorial do Campus III atende das 07h30min às 20h30min de segunda a sexta-feira e não abre aos sábados.

## 8.5 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2022-2026, que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade.

## 9 REFERÊNCIAS

BONSIEPE, Gui. **Design, cultura e sociedade**. São Paulo: Blucher, p. 229, 2011.

\_\_\_\_\_. **Sobre a aceleração do período de semi-desintegração dos programas de estudo de design**. Palestra na Faculdade de Arquitetura da USP em 15 de maio, 2013. Disponível em: <<http://guibonsiepe.com.ar>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>. Acesso em 07 de fevereiro de 2018.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. v. 1. 6ª. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1999, 698 p.

ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

INEP. **Relatório de Curso: ENADE 2012 - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes do Curso de Design da FURB**. SINAES/INEP, 2012.



LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, editores e estudantes; São Paulo: Cosac Naify, 2006.

MOZOTA, B. B. de. **Gestão do design**: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa. Brigitte Borja de Mozota, Cássia Klöpsch, Filipe Campelo Xavier da Costa; tradução: Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2011. 343 p.

OCHSNER, J.K. 2000. Behind the Mask: A Psychoanalytic Perspective on Interaction in the Design Studio. **Journal of Architectural Education** 53, 194-206. Maio, 2000.

PRESTES, Maíra Gomes; FIGUEIREDO, Luiz Fernando Gonçalves. Novas perspectivas para o design: designers como agentes de desenvolvimento local. **Design & Tecnologia**, v. 2, n. 03, p. 38-45, 2012.

SAMARA, Timothy. **Grid**: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SILVA, João Carlos Riccó Plácido da et al. **O Futuro do Design no Brasil**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

VEZZOLI, C. **Design de Sistemas para a Sustentabilidade**. Salvador: EDUFBA, 2010. 343 p.

VIDIGAL, Emerson José. **Ensino de projeto arquitetônico**: um estudo sobre as práticas didáticas no curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal do Paraná. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.